ANNO LXV — NUMERO 25 — QUINTA-FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C., de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 30 de Janeiro, á 1 hora e 10 minutos da tarde.

Acha-se melhor do grave incommodo que o accommetteu, o Dr. Silva Jardim.

— Está gravemente enfermo o senador Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

— Falleceram:

A Viscondessa de Sepetiba, D. Narcisa de Andrade Vandelli de Oliveira Coutinho;

Barão de Aracaty, José Pereira da Graça.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 29 de Janeiro, á noite.

Os jornaes estrangeiros occupando-se da eleição do general Boulanger pelo departamento do Sena, manifestam grandes apprehensões para o futuro.

Quinta-feira, 31 do corrente Mr. Charles Floquet presidente do conselho de ministros apresentará na Camara dos Deputados um projecto de lei restabelecendo a votação por escrutinio de circumscripção (Arrondissiment) e na mesma occasião o governo ha de expôr a sua politica geral.

Corre o boato de que vão ser modificadas as leis concernentes a imprensa.

PARIS, 30 de Janeiro.

O general Boulanger mandou publicar nos jornaes uma carta pela qual agradece aos seus eleitores.

O « Comité » republicano nacional (do qual é chefe o general Boulanger) faz um appello a todos os homens de bôa vontade e pede a todos o concurso para execução do seu programma.

ROMA, 30 de Janeiro.

Acaba de ser eleito presidente da Camara dos Deputados o Sr. Biancheri.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 29 de Janeiro, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

III

A lithographia

(Continuação)

Como se ha de explicar o que se passou no superficie da pedra? As partes que o acido atacou não recebem tinta, e as que não tocou podem, pelo contrario, recebel-a. Não é possivel attribuir este curioso effeito á pequena differença do nivel que a pedra tem, a qual produzisse o desenho por se impregnar parcialmente de tinta, em virtude d'aquellas desigualdades; aqui trata-se de um phenomeno mui particular de physica molecular. Operou-se uma modificação physica na superficie da pedra por causa da acção corrosiva da agua-forte; as partes atacadas pelo acido não podem impregnar-se de tinta, em que as partes não tocadas por elle podem conserval-a. E' um phenomeno semelhante que se produz, como dissemos no principio deste capitulo, quando se passa um dedo sobre vidro, e que, depois de o ter bafejado, se veem as partes tocadas pelo dedo não admittir o vapor, ao passo que as outras o recebem.

Na operação do daguerreotypo sobre chapa metalica passa-se tambem um phenomeno analogo: os pontos da chapa de prata não impressionados pela luz, não podem impregnar-se do vapor do mercurio; este vapor fixa-se unicamente nos pontos da chapa cobertos de iodureto de prata, que a luz tocou e modificou chimicamente.

A tiragem das lithographias opera-se por meio de uma prensa que differe da de talha doce e do prelo typographico. Observe-se que é indispensavel para o bom exito da tiragem, que a pedra se conserve constantemente humida; sem esta precaução a tinta se depositaria por toda a parte uniformemente e não se conseguiria resultado algum. O lithographo vê-se, pois, na necessidade de humedecer de novo, depois de cada prova superficie da pedra.

Como as pedras lithographicas custam caro, principalmente as de grandes dimensões, substituem-se algumas vezes por chapas de zinco, sobre as quaes se opera pelo processo ordinario. Chama-se então *zincographia*. Advirta-se que a substituição da pedra lithographica por folhas de zinco já tinha sido realisada pelo inventor d'esta arte.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1889

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Zulmira de Barros Lima, professora de ensino primario de Sitio de Caruarú, e tendo em vista a informação n. 28 de 18 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve conceder á peticionaria tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, de conformidade com o decreto n. 10129 de 22 de Dezembro findo, resolve nomear, para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do juiz substituto da comarca de Palmares, os bachareis José de Castro Sá Barreto, Adolpho Nunes Lins e o capitão Felippe Nery de Siqueira Salles, na ordem em que se acham collocados. Aos nomeados fica marcado o prazo de 45 dias para prestarem o juramento do estylo. — Communicou-se ao Dr. juiz de direito da comarca.

Officios:

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Transmitto a V. S. o officio por copia, de hontem datado, do supplente do juiz substituto do 2º districto criminal da comarca desta capital, para que providencie quanto ao comparecimento do medico desse Arsenal Dr. José de Miranda Cúrio na audiencia marcada para amanhã ás 11 horas do dia.—Communicou-se ao Dr. juiz substituto.

— Ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio n. 73, de 19 do corrente mez, recommendo a V. S. que expeça as convenientes ordens para que o delegado do termo de Salgueiro prosiga nas necessarias diligencias afim de serem punidos os autores do espancamento praticado na pessoa do soldado do corpo de policia José Gomes da Costa.

Do resultado das referidas diligencias dará V S. conhecimento a esta presidencia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector do Thesouraria de Fazenda.—Approvo o acto da junta de fazenda, pelo qual proferio, para o fornecimento de medicamentos e outros artigos destinados á pharmacia do presidio de Fernando de Noronha, os de que trata a relação annexa ao officio de 19 do corrente mez, n. 43.

O que declaro a V. S. para os devidos effeitos, devolvendo-lhe as propostas que submetteu á minha consideração.—Communicou-se ao inspector da hygiene publica.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Expeça as ordens necessarias para que pela collectoria de Tacaratú sejam pagos os alugueres da casa pertencente a Balbino José de Carvalho, que alli serve de cadeia e quartel do destacamento. Assim fica respondido o seu officio n. 15 de 8 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar, de accordo com a sua informação n. 40 de 19 do corrente, a gratificação por mais de 30 annos de serviço que foi concedida por portaria de 13 de Setembro do anno passado e approvada pela lei n. 1948 de 11 de Dezembro do dito anno, ao official secretario da Repartição das Obras Publicas, aposentado, João Joaquim de Siqueira Varejão.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc., para os devidos effeitos, que nesta data proferi o seguinte despacho na petição do capitão reformado do corpo de policia, Antonio Francisco Cordeiro de Mello, sobre o qual informou essa inspectoria em officio n. 43 de 19 do corrente:

« Deferido de accordo com as informações. »

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao director das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de 21 do corrente n. 9, de haver V. S. á vista da informação do engenheiro Manoel Pereira Brandão Junior recebido definitivamente a obra de reparos da estrada entre Olinda e Iguarassú de que é empreiteiro José de Brito Soares.

— Ao mesmo.—Idem idem provisoriamente a obra de reparos da ponte do Porto da Madeira de que é contractante Henrique Florentino da Silva Santiago.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os devidos effeitos, que na petição de recurso de Joaquim Praxedes de Albuquerque sobre a qual versa a informação n. 42 prestada por essa inspectoria em 19 do corrente, proferio hoje o seguinte despacho:

Nego provimento ao recurso pelas razões produzidas pelo Sr. inspector do Thesouro Provincial, com as quaes me conformo.

— Ao mesmo.—Idem idem na petição de Trajano Osias Gomes dos Santos.

— Ao general commandante das armas.—O Exm. Sr presidente da provincia tendo por despacho de hoje indeferido o requerimento do 2º cadete 2º sargento Archimedes Frederico Kiappe da Costa Rubim, sobre que versa a informação de V. Exc. de hontem sob n. 132; assim lh'o manda declarar para seu conhecimento e devidos fins.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JANEIRO DE 1889

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o commendador José da Silva Loyo Junior, contractante de um engenho central do typo menor no municipio de Muribeca, resolve prorogar por seis mezes os prazos marcados na portaria de 29 de Dezembro de 1887, com relação ao dito engenho.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia resolve nomear o engenheiro Antonio do Rego Netto para fazer parte da commissão encarregada de dar parecer sobre a nova planta do local do engenho central de Palmares, apresentada pelo contractante do mesmo engenho visto haver seguido para a côrte do imperio o engenheiro Lycurgo José de Mello, membro da referida commissão.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia resolve demittir o bacharel Francisco Santiago Accioly Lins do cargo de promotor publico da comarca de Barreiros e nomear para substituil-o o bacharel Miguel Archanjo Pereira do Rego.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia tendo em vista o requerimento de Josephina Jovita Belmira de Oliveira, professora da cadeira de ensino primario de Santo-Amaro das Salinas, sobre o qual versa a informação n. 3 de 21 do corrente mez do inspector geral da Instrucção Publica, resolve conceder á peticionaria a gratificação de merito a que allude o art. 125 do regulamento de 18 de Janeiro ultimo, visto contar mais de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio publico. —Communicou-se ao inspector geral da Instrucção Publica.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de enviar a secretaria desta presidencia até 24 do corrente, os relatorios das occurrencias havidas na repartição a seu cargo no periodo decorrido de 16 de Setembro ultimo em diante.

Iguaes: ao Dr. chefe de policia, director do Arsenal de Guerra, engenheiro encarregado das obras militares, inspector do Arsenal de Marinha e ao commandante da escola de aprendizes marinheiros.

— Ao governador do bispado. — Em additamento ao meu officio de 21 do corrente, transmitto a V. Rvma. para seu conhecimento, copia do que hontem me dirigio sob n. 80 o Dr. chefe de policia, relativo as ultimas occurrencias havidas na parochia de Canhotinho.

— Ao Dr. chefe de policia—Sciente do que V. S. expõe em officio de 19 do corrente mez, n. 77, declaro-lhe em resposta, que a força requisitada pelo subdelegado do districto do Brejão afim de auxilial-o nas diligencias que actualmente promove para a descoberta e punição dos autores do assassinato do individuo de nome Pedro Ferreira deverá ser fornecida pelo delegado de Garanhuns, tirando-a do destacamento dessa cidade.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares —A vista do que expõe V. S. em officio de hontem, sob n. 294, autoriso-o a mandar substituir o actual encanamento d'agua do quartel do 14º batalhão de infantaria mediante a importancia de 1:262$700 em que foi calculada a respectiva despeza, segundo consta de seu officio n. 233 de 8 de Agosto do anno passado.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao commandante do corpo de policia.—Providencie Vmc. afim de que, com a possivel brevidade seja reforçado com oito praças o destacamento existente em Canhotinho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Portarias:

— Declaro a camara municipal de Nazareth, em resposta ao seu officio de 16 do corrente mez, que o contracto de arrematação de impostos deve ser feito de accordo com a legislação em vigor resalvando-se a hypothese de alterações que possam ser feitas pela futura lei de orçamento municipal.

— Declaro a camara municipal de Agua-Preta de accordo com o aviso do Ministerio da Fazenda de 5 do corrente que, conforme a este informou o da Agricultura em aviso de 18 de Dezembro do anno passado, as terras do extincto aldeamento do Riacho do Matto, ainda que ferteis, não servem para a collocação de immigrantes, não só por estarem situadas distante dos centros populosos, como pela falta absoluta de vias de communicações; pelo que cabe a mesma camara concedel-as por aforamento a quem as solicitar, observadas as leis, regulamentos e instrucções que devem ser tidos em vista no processo de taes concessões.—Communicou-se e remetteu-se copia do referido aviso ao inspector da Thesouraria de Fazenda e ao juiz commissario de terras publicas do municipio de Agua-Preta.

— O Sr. agente da companhia brazileira de navegação faça transportar a corte por conta do Ministerio da Guerra o 2º cadete José Geb de Lima e os soldados Libanio Januario Gomes da Silva, Francisco Antonio Borges dos Santos, Manoel Thomaz da Silva, Manoel Antonio Maria Bandeira, Manoel D. da Silva, Joaquim Pereira da Silva, Manoel Pedrosa de Almeida, Carlos Ferreira do Nascimento, Manoel Jordão dos Santos Barbosa e José Alves de Souza que para alli seguem o 1º por ter assentado praça com aquelle destino e os demais por excederem do estado effectivo do batalhão a que pertencem.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande dar passagem de ré até Mossoró, no vapor que seguir amanhã para o norte, ao bacharel Antonio Joaquim Albuquerque Mello, por conta das gratuitas a que o governo tem direito

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, mande dar passagens de ida e volta, por conta da provincia, até aquella cidade, ás praças e criminosos de que trata o Dr. chefe de policia no officio n. 83, de hoje datado, junto por copia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officio:

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os devidos fins, que n'esta data indeferio o requerimento do professor publico Martinho José de Jesus, sobre o qual versa a informação d'essa inspectoria de 19 do corrente n. 41.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE JANEIRO DE 1889

Acto:

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 81, de 22 do corrente, exonerar a pedido Theobaldo Pinto Teixeira, do cargo de subdelegado do 2.º districto do termo de Bom Conselho (Prata) e nomear para substituil-o Lourenço Pinto Teixeira.

Officios:

— Ao governador do bispado.—Transmitto a V. Revma. o officio n. 6, junto por copia, de 18 do corrente mez, da Camara Municipal do Recife, afim de que sirva se de informar-me a respeito.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Tendo em vista a informação de V. S. de 4 do corrente d. 10, autoriso-o a mandar pagar á companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro a quantia de 12$ constante da inclusa conta, proveniente de passagens concedidas durante o mez de Outubro do anno passado, nos carros da mesma estrada a praças e desertores do 14.º batalhão de infantaria.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, bacharel Sebastião Ildefonso do Rego Barros, deixou, no dia 11 do corrente mez, o exercicio de seu cargo por motivo de molestia.

Ao mesmo.—De accordo com a sua informação n. 48 de 22 do corrente mande V. S. pagar á Companhia Great Western of Brazilian Railway, Lemited, a quantia de 2$800 relativa a passagens concedidas durante o mez de Novembro do anno passado, ao engenheiro fiscal do 1.º districto de engenhos centraes, Francisco do Rego Barros, de que trata a inclusa conta.

— Ao mesmo.—Tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, n. 143, autoriso V. S. a mandar pagar a inclusa conta em duplicata na importancia de 3$960 despendida com o enterramento do soldado do 2.º batalhão de infantaria Francisco Ferreira Leité, fallecido a 22 de Dezembro do anno passado.—Communicou-se ao general commandante das armas.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Mande Vmc. pagar pela verba « Eventuaes » a quantia de 30$100 devida á companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, pelas passagens cencedidas durante os mezes de Setembro e Outubro do anno passado, a presos e praças do corpo de policia, conforme as contas juntas, sobre as quaes versa a informação d'essa inspectoria de 3 de Dezembro do dito anno, n. 571.

Portarias:

— Para os fins convenientes, communico á Camara Municipal do Recife que autorisei, a 18 do corrente, o procurador fiscal, da Thesouraria de Fazenda a fazer acquisição do terreno de marinha sob n. 876, situado no Hospicio e pertencente a essa camara por compra feita ao Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, mediante a quantia de 1:150$ que foi arbitrada pela Thesouraria de Fazenda.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar á provincia do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, 3 caixões medindo todos 1.190 decimetros cubicos contendo fardamento destinado á companhia de infantaria alli existente.—Communicou-se ao general commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande conceder passagem de ré até Natal, a Antonio Marques, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor que segue hoje para os portos do norte.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao 1.º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para os devidos fins, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1887 a 88 da Camara Municipal de Granito.

— Ao presidente e vereadores da Camara Municipal de Granito.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a Vs. Ss., que não chegou a esta secretaria a representação a que allude o officio de 8 do corrente de Vs. Ss.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento dos officios de 22 do corrente em que V. S. communica que essa companhia expedirá hoje ao amanhecer o vapor *Jaguaribe*, para os portos do Rio Formoso e Tamandaré e ás 5 horas da tarde o *Jacuhype* para os portos do norte até o Ceará.

— Ao agente da Companhia Bahiana.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 23 do corrente no qual V. S. participa que o vapor *Principe do Grão Pará* chegado n'aquella data da Bahia e escala regressará para os mesmos portos no dia 27 do corrente ás 2 horas da tarde.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de hontem datado em que V. S. communica que essa companhia expedirá no dia 14 do corrente ás 4 horas da tarde, o vapor *Una* em viagem directa e extraordinaria ao porto do Ceará.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1889

Arthur Vieira.—Indeferido.

Capitão Benjamin Constant da Cunha Salles.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Olinda para mandar passar a guia de que tracta o art. 45 do decreto n. 1.130 de 12 de Março de 1853.

Capitão Felinto do Rego Barros Pessoa.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Olinda para mandar passar a guia de que tracta o art. 45 do decreto n. 1.130 de 12 de Março de 1853.

Bacharel João Zeferino Peres de Lyra.—Passe portaria approvando a planta.

João Fernandes Lopes.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Joaquim Alves & C.—Sim, com as restricções do estylo.

Bacharel José de Sá Cavalcante de Albuquerque.—Concedo.

José Rufino Climaco da Silva.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

The Great Western of Brasil Railway Company Limited.—Certifique-se.

Luiz Antonio Siqueira.—Informe o Sr. fiscal da Companhia Recife Drainage.

Bacharel Luiz da Silva Gusmão.—Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Marianna da Silva Jesus.—Concedo quarenta e cinco dias, a contar de 16 do corrente mez.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1889.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 106—Secretaria da Policia de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1889.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes indivividuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, José Nogueira da Silva, Manoel Antonio das Chagas e Manoel dos Reis Sant'Anna, como vagabundos, e Luiza Maria da Conceição, por offensas a moral publica.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Firmo Figueira de Saboia.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1889

Quartel do commando do Corpo de Policia, Gentil Correia de Gusmão, 3 petições de Francisco Pedro Bohtreau, Olympio José Ribeiro, conta da Empreza Telephonica Bourgard, Benedicto Marques Vieira.—Informe a Contadoria.

Officio do Gymnasio Pernambucano.—A' Contadoria para os devidos fins.

Moura, Borges & C., conta da estrada de ferro do Recife á Limoeiro, João Caetano de Abreu.—Pague-se.

José Luiz Alves Vilella e Francisco Ferreira Baltar.—Ao Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Henrique Florentino da Silva Santiago, 2 petições de João Joaquim da Costa Leite, Arthur Carneiro de Almeida, Joaquim Galeno Coelho, conta da collectoria de Itambé, Guilhermina Maria da Conceição Padilha, Joaquim Pires da Silva.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1889

Noticias da Europa

O paquete inglez *Atrato*, que passou hontem para o sul, trouxe datas da Europa, que de Lisboa alcançam a 21 do corrente mez, adiantando desoito dias [illegible] pelo [illegible].

Além das de Portugal, constantes da carta de nosso correspondente, publicada na rubrica *Exterior*, eis algumas das demais noticias trazidas pelo referido paquete, e que completaremos amanhã:

Hespanha

Escreve sobre este paiz, em data de 21 do corrente, o alludido correspondente:

Ainda não está confirmada a noticia da proxima entrevista em Biarritz, das rainhas de Hespanha e de Inglaterra, e da reunião das esquadras ingleza, franceza e hespanhola, diante do porto de San Sebastian.

No dia 10 deste mez foi recebido no paço com as solemnidades do estylo o novo representante do Brasil, o Sr. Regio de Oliveira. Tanto no discurso pronunciado pelo illustre diplomata brasileiro, como naquelle em que lhe respondeu S. M. a rainha regente, se manifestaram as relações amigaveis que unem as duas nações.

Terminada a ceremonia publica, o Sr. Regio de Oliveira foi apresentar os seus respeitos a S. A. a infanta D. Isabel, passando depois a visitar o Sr. Sagasta, presidente do conselho e ministro do reino, os quaes se apressaram a pagar a visita ao digno ministro do Brasil.

Diz um correspondente que o ministro da justiça, o Sr. Canalejas tem perdido muito do seu credito por se ter esquecido dos seus principios democraticos e das opiniões militares.

O Sr. Garcia Alix, discutindo a circular do ministro da guerra sobre a prohibição imposta aos militares de escreverem para os jornaes, declarou, com assombro da camara, que, por intermedio do Sr Canalejas, conhecera o director da *Correspondencia Militar*, e que o Sr. Canalejas dava ordens aos militares sobre o que deviam escrever, direito que lhes quer agora recusar, defendendo a circular em questão. O ministro, debalde, quiz defender-se, porque os deputados e o publico proclamaram a sua derrota.

O general Cassola fallou em seguida e disse que a circular do ministro da guerra não parecia dictada por um governo liberal, mas por um governo absoluto, protestou contra os direitos que se querem tirar aos militares, e insinuou que não pode haver disciplina n'um exercito a que tudo arrebatam.

(Estas palavras produziram sensação no auditorio).

Continuando no dia 14 na camara dos deputados a discussão sobre a interpellação motivada pela circular do ministro da guerra, o Sr. D. Emilio Castellar proferio outro discuso contra a intervenção dos militares na politica; lembrou a recente questão do general Mattei na Italia; disse que a questão dos militares é obedecer e não mandar, pois a historia demonstra que todos os generaes que quizerem mandar, causam catastrophes aos povos.

O general Lopez Dominguez crê, pelo contrario, que os generaes devem tomar parte no governo dos Estados, tendo assento na camara, e recordou os serviços que os generaes teem prestado em Hespanha á causa da liberdade.

O Sr. Castellar replicou que não é ingrato; reconhece que o exercito tem prestado serviços á liberdade da Hespanha; mas que já passou a época dos generaes revolucionarios.

Neste debate parlamentar foi interessante a polemica entre os Srs. Redregal e Castellar sobre as responsabilidades respectivas dos governos de que fizeram parte os dois deputados republicanos.

No decurso da discussão, o general Cassola pronunciou uma phrase, que foi muito applaudida, em que affirmou que a melhor prova da disciplina do exercito era a impossibilidade com que elle assistia á estas discussões.

Ainda fallaram os Srs. Gil Sanz, ministros da guerra e da justiça, Romero Robledo e Canovas del Castilho.

Nessa mesma sessão da camara houve um vivo incidente:

O Sr. Sanz, deputado zorrillista, qualificou acto de rebellião o pronunciamento da Sagunto a favor de D. Affonso.

O presidente da Camara chamou o orador á ordem

O Sr. Sanz accrescentou que os zorrillistas estão decididos a não mudar de attitude; só mudariam mediante certas condições.

O Sr. Sagasta perguntou: « Quaes condições? » O Sr. Sanz respondeu: « O restabelecimento da constituição de 1869 ». O Sr. Sagasta fallando do discurso do Sr. Sanz, disse: « Contém cousas sem senso commum ». (Protestos da esquerda).

O Sr. Azourate, republicano, disse: « E' uma falta de polidez ou uma rebellião?

O Sr. Sagasta continuou o seu discurso combatendo energicamente a theoria dos direitos do exercito a fazer pronunciamentos, e disse que o exercito é sómente o braço da lei, e a sua unica missão é fazer respeitar as decisões dos poderes publicos.

Terminado o debate relativo á circular do ministerio da guerra, no dia 17, começou no congresso a discussão das reformas militares.

Nesse dia houve conselho de ministros presidido pela rainha; depois, os ministros reuniram-se no ministerio dos negocios estrangeiros.

Parece que o governo está muito contrariado pelas estereis e prolongadas discussões, tirando o tempo necessario para o exame de projectos importantes

Diz-se que o ministerio resolveu intervir o menos possivel nos incidentes que estão sendo suscitados, deixando aos deputados a responsabilidade do tempo perdido.

— questão da ordem publica preoccupa outra vez o governo.

Ultimamente no conselho o ministro do reino apresentou aos seus collegas varios telegrammas de diversos governadores annunciando certa agitação entre os elementos revolucionarios; e outro de Paris, annunciando a desapparição do Sr. Ruiz Zorrilla n'aquella capital.

Parece que o conselho accordou em adoptar certas medidas prevendo os acontecimentos.

Entretanto, os amigos do Sr. Ruiz Zorrilla affirmam que este não desappareceu em segredo de Paris; mas que abertamente partio para Londres, onde o levam assumpos particulares

Os embaixadores de Hespanha em Paris e Londres preveniram com effeito o gabinete de Madrid que o Sr. Ruiz Zorrilla pensava em uma nova tentativa.

— Segundo as informações d'aquelles diplomatas, o Sr. Zorrilla iria a Londres, embarcando alli um certo numero de emigrados hespanhoes em direcção ao Ferrol, onde desembarcaria, e esperava que a guarnição d'esta praça se sublevasse e fizesse causa commum com elle.

Dado o caso de se mallograr a conspiração, Zorrilla voltaria a Pariz.

Pelo sim, pelo não, as autoridades hespanholas tomaram todas as precauções.

Segundo noticias officiaes, porém, o Sr. Ruiz Zorrilla já regressou á Pariz.

— A 16 do corrente realisou-se em Madrid a segunda sessão do congresso da Liga agraria. Diversos oradores pediram a redacção dos impostos prediaes e a creação d'um imposto sobre os juros da divida publica.

Um orador disse que os portadores de titulos do Estado não devem oppor-se a creação deste ultimo imposto, porque d'outro modo chegará um dia em que os agricultores e os industriaes esmagados por impostos crescentes não poderão pagar nada.

No dia 18 terminaram as sessões do congresso.

Foram approvadas as resoluções pedindo protecção para a industria e agricultura, reducção nas despezas e impostos sobre os juros da divida publica. O Sr. Gamozo declarando que julgava a estas resoluções compativeis com o programma do partido do Sr. Sagasta accrescenta que guardará fidelidade ao referido partido, ao mesmo tempo que aguardará o programma da Liga Agraria.

— O ministro de ultramar foi autorisado a contratar com uma companhia ingleza a collocação dos cabos telegraphicos necessarios para porem a ilha de Fernando Pó em communicação com a ilha do principe e o continente africano.

— O Sr. Albareda, novo embaixador da Hespanha junto da rainha Victoria, partio para Londres. A municipalidade de Madrid approvou o contracto de um emprestimo de cem milhões de pesetas.

Receia-se grande conflicto em Valencia por causa da chegada alli de grandes carregações de vinhos italianos.

Projecta-se uma reunião em Tarragona dos representantes das casas commerciaes francezas em Reus, Tarragona e outras terras importantes das provincias que se dedicam ao trafico dos vinhos, a fim de se pôrem de accordo para fecharem os seus armazens e darem por terminados os seus negocios, tão depressa tenham noticia de se haverem desembarcado os vinhos italianos chegados do porto de Tarragona. Teme-se um conflicto serio.

A 14 deste mez rebentaram em Madrid mais dous petardos de polvora, um ás 10 horas e um quarto da noite á porta da casa do Sr. Romero Robledo não causando nenhuma desgraça; outro ás 11 horas da noite á porta da redacção do *Imparcial*, ferindo levemente uma vendedeira de jornaes. As detonações quebraram os vidros e produziram grande alarma. Continuava a ignorar-se quem fossem os autores destes attentados.

Outra bomba, e desta vez terrivel, estalou na chamada *escada das damas*, do palacio real, apezar de por ella não subirem as damas da rainha, mas só empregados e o publico. A detonação foi tal e tão grande foi o alarma, que os guardas alabardeiros da rainha pegaram em armas e prepararam-se para a defeza, pensando que o palacio ia ser atacado como em 1841 pelos generaes Concha e Leon.

Chamados pelo telephone acudiram os ministros e as autoridades. Tudo foi inutil; não appareceu o autor do attentado Este, que, em carta anonyma, escreveu ao governador, disse-lhe que dispararia 29 bombas e vai em caminho de realisar a sua promessa. A opinião geral é que isto não passa d'um gracejo de pessimo gosto, mas que não tem alcance politico, nem significa hostilidade ás instituições. Entretanto, incommoda e tem posto em sobresalto os madrilenos.

Ha dias foi encontrado no atrio do Banco de Hespanha um cartucho explosivo com o rastilho acceso.

O porteiro conseguio felizmente apagal-o, evitando a explosão.

Tambem se não descobrio o autor da tentativa, que revela uma audacia inexplicavel, porque a porta do Banco ha sempre varios guardas.

A 18, á noite rebentou em Madrid mais um petardo pequeno.

Mais: No dia 18 rebentou em Madrid outro petardo, que não causou desgraças, continuando a ignorar-se quem o deitou.

Dizem de Barcelona, tambem n'essa data que a explosão de um grande petardo de dynamite destruio o andar e sobre-loja de um predio n'aquella cidade

O criado da casa ende se deu a explosão ficou gravemente ferido.

Parece, todavia, que principia a desapparecer o mysterio na questão das bombas explosivas.

Foi nomeado o Sr. Rodrigues Zapata juiz especial para este processo, o qual prosague com a maxima actividade.

Estão já presos dous dos indiciados, aos quaes se attribuem as maiores responsabilidades.

Foi augmentada a policia do paço e falla-se na demissão do governador.

Em casa do Sr. Moret descobrio-se outra bomba, que, por fortuna não chegou a rebentar.

— Os politicos velhos teem observado n'estes ultimos dias muitas conferencias entre os Srs. Martos, Moret, Puigcerver, Cassola e Montero Rios, e suspeitam que os democratas da maioria tratam de reconquistar a sua independencia perdida, introduzindo a discordia no fusionismo, e constituindo até um verdadeiro partido sob a chefatura do Sr. Martos.

— Espera-se em Madrid o ministro hespanhol em Tanger, Sr. Diosdado, que vem participar ao governo o estabelecimento de uma fabrica d'armas em Marrocos para os italianos, com a approvação do sultão.

— O ministro do reino nega-se a entregar ao Papa a igreja das Salesias em troca da dos Italianos, que foi demolida.

— A prova de velocidade pelo navio submarino *Peral* deu os mais satisfactorios resultados.

— Ha poucos dias o *Imparcial* de Madrid publicou um importante artigo acerca das concessões obtidas pelas diversas nações em Marrocos, observando que a influencia da Hespanha tem alli diminuido muito. Attribue este facto a legação hespanhola em Tanger, e a politica desastrada que o seu chefe alli tem seguido.

— O Duque de Madrid contribuio com doze contos de réis (forte) para a fundação do novo jornal carlista madrileno *El Correo Español*.

— A Rainha de Hespanha agraciou ultimamente com a banda de Maria Luiza a Sra. D. Marianna de Siqueira Barreto de Martens Ferrão, embaixatriz de Portugal em Roma.

Està resolvido que a 23 do corrente (Santo Ildefonso) dia do Santo do nome do Rei, será concedida amnistia a todos os réos por delictos de imprensa.

Affirma-se tambem que vão ser indultados os condemnados politicos de Badajor e de la Séo d'Urgel, bem como o duque de Servilha.

O brigadeiro Villacampa será transportado á Peninsula

— Teem sido effectuadas novas prisões de pessoas suspeitas de collocarem bombas nas ruas e edificios.

— Na sessão de 19 da camara dos deputados, foi rejeitada por 69 votos contra 21 uma proposta da minoria republicana pedindo amnistia para todos os delictos politicos. Os republicanos e os reformistas votaram a favor; os ministeriaes e os conservadores, contra. O Sr. Sagasta declarou, antes da votação, que a amnistia era attribuição do poder executivo e não do legislativo.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 21 de Janeiro de 1889

El-rei D. Luiz melhorou e já tem apparecido no theatro com sua augusta consorte.

O Sr. infante D. Affonso, que antes do almoço costuma dar sempre um bom passeio de carro, á volta da estrada do Monsanto, proximo de Bemfica, onde ha uma viella estreita, vio uma carroça carregada de farinha na frente do seu carro, tirado por tres machos novos e muito fogosos, á hespanhola, sendo dous dos muares no tronco

MUTILADO

e um sa[illegible] sua alteza quem guiava o tiro.

O carroceiro affastou-se pouco, ou fez que não ouvia e o carro de sua alteza esbarrou na carroça, cahindo o carro para o lado, e continuando os machos na sua carreira desenfreada com o jogo dianteiro que se separara do vehiculo.

O principe e o seu ajudante de ordens D. Antonio Paraty e os dous criados cahiram na estrada, ficando sua alteza litteralmente coberto de lama e com uma leve contusão no pulso direito sem nenhum outro incommodo.

O mesmo aconteceu ao seu ajudante de ordens e aos criados, nenhum soffreu [illegible]

O trem de [illegible] machos se parou na estrada de Bemfica embatendo com o carro em que ia o commendador Costa Ferreira, que tombou e fez algumas contusões.

Os machos do Sr. infante ficaram em mão estado, principalmente em sua alteza não consentiu que o policia, que teve a coragem de segural-os prendesse o carroceiro.

A uma pobre mulher do sitio que lhe apresentou agua n'uma bacia para lavar as mãos e o rosto agradeceu muito affavel dizendo-lhe que naquella lastima em que ficara, só em um tanque poderia lavar-se.

Alugou um trem de cocheira, que ha naquella estrada e regressou ao paço, emquanto os criados, juntando os fragmentos do carro os levaram n'uma carroça para a Ajuda.

De tarde já o Sr. D. Affonso appareceu na Avenida a cavallo com o seu official ás ordens, como se nada lhe tivesse acontecido, o que foi uma felicidade.

O principe tem muitas sympathias, porque possue um coração de ouro, é generoso, destemido, elegante, um verdeiro principe de sangue pela sua affabilidade constante para todos, seja qual for a sua posição social.

A' noite sua alteza esteve em S. Carlos.

Os Srs. duque de Bragança já regressaram da villa de Manrique (provincia de Sevilha), onde tinham ido passar alguns dias com seus pais e sogro, os Srs. condes de Paris.

Quem tem estado perigosamente enfermo com um resfriamento é o Sr. infante D Augusto, irmão d'el-rei. Ha poucos dias sua vida esteve em perigo. Vesicatorios sobre vesicatorios, conferencias de medicos repetidas, cuidados e disvelos tem obtido que o nobre enfermo sinta alguns allivios: mas parece que se lhe descobrio tambem, além da recahida da pneumonia que tivera, uma lesão cardiaca e o seu estado é ainda muito melindroso, apezar do boletim do *Diario do Governo* continuar sempre a dizer que «suas magestades e altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.»

El-rei, a rainha e os principes teem ido todas os dias fazer-lhe companhia no paço das Necessidades e grande numero, não só de pessoas da côrte, mas da politica, do professorado, do alto e baixo commercio tem ido inscrever-se áquelle palacio e informar-se das melhoras do Sr. infante.

Sua alteza desde aquella terrivel molestia de que, a custo foi salvo, tendo succumbido os Srs. D. Pedro V, D. João e D. Fernando em 1860 nunca mais gozou boa saude. As extremidades teem-lhe inchado e continúa em tratamento.

Vão celebrar-se preces na sé patriarchal pelas melhoras de sua alteza o Sr D. Augusto.

— Terminaram a 2 do corrente as sessões do Congresso Agricola, que foram tres. O congresso perdeu toda a importancia, accentuando-se a mais completa anarchia nas suas resoluções, e perdeu-a porque resolveu-se afinal pedir um acervo de cousas ao governo, procurando cada qual chegar a braza á sua sardinha, ou defender as mais inesperadas idéas, conforme os interesses de cada um dos preopinantes.

Os verdadeiros lavradores é que já agora devem estar convencidos de que não é com declamações apaixonadas e estereis que pode melhorar a sua situação. Não é dos pseudo-salvadores que ellas podem esperar o remedio que desejam ao mal estar de que se queixam. Quasi todos esses declamadores eram tanto lavradores como eu que lhes estou aqui escrevendo.

No primeiro congresso agricola houve a insensatez de injuriar sem tom nem som o commercio e a industria do paiz. Pois no segundo congresso o ataque reduplicou e tornou-se ainda o mais accentuado e intolerante. «Se o commercio e a industria, diz uma folha de Lisboa, quizessem fazer responsaveis os lavradores pelas immerecidas accusações que lhes foram feitas, o desaggravo collocal-os-hia n'uma situação deploravel, não só perante o paiz, como perante a sua propria consciencia de homens de bem... A generosidade do commercio e da industria nacional limitouse ao desaggravo do protesto.»

Não se limitaram os oradores do congresso a aggredir o commercio e a industria; mas atiraram-se tambem á imprensa como S. Thiago aos mouros. As phrases inconvenientissimas que alli se soltaram contra a nobre instituição da imprensa, acabaram de determinar as antipathias com que toda ella qualificou o congresso, em que apenas se revelou indisciplina e anarchia.

Como os congressistas tinham passagem gratis nos caminhos de ferro do Estado: (sul e sueste, Minho e Douro) veio com poder de gente por patuscada para se divertir em Lisbôa; nos outros caminhos de ferro, norte, leste, Beira Alta, etc., etc., havia 50 por cento de abatimento. Menos gente veio, mas a competencia d'uns e d'outros corria parelhas. Muitos nem possuem um palmo de terra, nem sabem pegar n'uma enchada ou dirigir uma lavoura, e fallavam pelos cotovellos, dizendo muito cheios de si inconveniencias de todo o calibre e blasphemias economicas de tremer.

Da sessão resultou:—a federação agricola dos lavradores do Alentejo; a votação das conclusões do parecer da primeira secção do congresso sobre vinhos, pedindo a elevação do imposto sobre o fabrico, venda e importação do alcool, instando pela formação de associações vinicolas com subsidio do governo, approvando a formação da *Companhia Vinicola do Norte*, pedindo a reducção dos direitos sobre os vinhos das colonias, considerando machinas agricolas os apparelhos para fabrico de vinhos e azeites, isentando de contribuições os lugares de azeite, reclamando a prohibição da exigencia da entrada do gado destinado ao matadouro, em qualquer mercado, etc., etc.

O primeiro congresso agricola, o de 1878, deu sustos ao governo e desse estado mental resultaram para os que gritavam mais as *rolhas doces* de varios syndicatos subsidiados, appetitosas concessões.

Do segundo vio-se agora o governo fazendo côro com quasi toda a gente sensata. *Os Pontos nos ii*, de Bordalo Pinheiro, o celebre caricaturista, synthetisavam n'uma pagina alegre o rompante *leão dos campos*, batendo ás portas da cidade, mas de papelão e posto sobre um estrado de rodinhas vindo comer á mão dos ministros.

O das obras publicas e o da fazenda estão-lhe mettendo massarocas de milho e palha pela bocca abaixo e dos olhos ventas e varios rombos e buracos no corpo da fera surdem cabeças de congressistas assaz conhecidos assomando por baixo da cauda do leão a figura daquelle dos congressistas, que na assemblêa mais hostilisava a imprensa periodica em descompostos berreiros.

O Sr. Dr. Pinto Coêlho é quem puxa o *leão dos campos* por uma corda, como qualquer fedelho póde puxar um boi ou um cavallo de papellão pela casa fóra.

A questão das sellagens dos tecidos é que se vae azedando, sobretudo no Porto. *A agitação cresce, pode ser grave; digam isto ao governo»* escrevia daquelle cidade para o *Dia*, o seu correspondente ha poucos dias.

Realmente a agitação pode ser grave porque tem causas complexas e ramificações extensas. A questão da sellagem por si só, nada valeria, porque o ministro da fazenda tem razão; mas vieram juntar-se-lhe a questão das companhias vinicolas que poz o alto commercio do lado dos commerciantes a retalho; o do porto de Leixões, cuja allienação inspira repugnancias á maioria dos portuguezes: um sem numero de descontentamentos justificados ou não, produzidos por medidas tributarias e fiscaes, e todos estes factos reunidos determinaram uma corrente energica de opposição e resistencia ao governo, corrente essa que a politica vae engrossando com as suas suggestões.

Os proprios progressistas dissidentes confessam tudo isto com o mais franco desassombro.

O *Dia* do Sr. Antonio Ennes com a sua louvavel isenção põe a questão nos devidos termos, dizendo que apezar da classe commercial dever ao Sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazen[illegible] serviços, taes como a elevação dos fundos publicos e embarateiamento do capital, não deixa de o inquietar e indispor certas *tendencias*, que julga entrever na politica do governo.

Primeiramente, desconfiou de que essa politica, no seu empenho aliás louvavel de augmentar as receitas publicas sem recorrer á tributação directa, não tinha escrupulo em sacrificar ás conveniencias fiscaes os direitos, interesses e esperanças do trabalho e do trafico nacional; depois, desde a questão dos tabacos até [illegible] vinhos, [illegible] encontrou a classe commercial motivos para tremer pelos principios da liberdade do commercio e da industria.

Hoje é esta a verdade, o commercio e a industria arreceiam-se do governo, estão de *pé atraz* com elle; têm apprehensões de que é seu intento implantar no paiz um vasto regimen de privilegios e monopolios.

Accresce que alguns interesses já feridos ou ameaçados, como os dos moageiros e exportadores de vinhos, queixam-se amargamente e a solidariedade de todos os interesses similares repercute-lhes as queixas.

Chegou-se ao extremo de considerar os actuaes governantes como inimigos declarados da classe commercial, e portanto, esta classe, que a concurrencia desune ordinariamente, mas que a convicção de um perigo commum torne compacta, vae-se tornando suspeita, indocil e resistente nas suas relações com o poder, como o está mostrando a questiuncula da sellagem, que a boa vontade resolveria facilmente e de que a má vontade está extrahindo um conflicto desagradavel.

A situação, contemplada com imparcialidade é esta. Além da opposição politica, o governo começa a ter uma opposição bem mais poderosa, de classe e de interesses, que lhe vai dar batalha em todos os terrenos favoraveis que se lhe depararem.

Olhando bem para a agitação do Porto, ha de ver atraz d'ella além dos negociantes ou productores de tecidos, os exportadores de vinhos; assim como amanhã, quando se levantar de novo o conflicto insanavel provocado pelas companhias vinicolas, o commercio de retalho, os logistas apparecerão a dar força as manifestações desses exportadores.

Na questão da sellagem, como em todas, é o Porto quem toma a dianteira na resistencia e na hostilidade; mas os commerciantes de Lisboa acompanham-n'o, pelo menos com as sympathias e os votos.

Ora isto prova que o commercio na sua generalidade está descontente e irritado com a politica ministerial, o que dito por uma folha progressista e escripto por um membro da maioria parlamentar, ainda tem maior valor.

A mesma folha entende que é perigoso affrontar este descontentamento e essa irritação.

Parece-lhe antes indispensavel que o governo por actos bem convincentes, affirme o seu proposito de manter e respeitar os principios de liberdade commercial e industrial, de se abster de novas concessões de privilegios e de novas organisações de monopolios e de subordinar os interesses do fisco aos da prosperidade publica, deixando-se de peias e restricções e de syndicatos.

Cumpre, emfim, que remova as causas geraes que determinam e aggravam esses conflictos, tratando de reconquistar as confianças que perdeu e de desvanecer os receios que inspira, com razão ou sem ella. Se o não fizer, nem lhe será possivel o conservar-se no poder nem poderia garantir a ordem publica, profundamente abalada.

Do que se passou a 19 na praça do Porto, a este respeito resam os telegrammas publicados hontem em todas as folhas de Lisboa.

Eis o que dizem d'alli ao *Jornal do Commercio*, regenerador:

Porto, 19, ás 5 h. e 20 m. da t.

«Esteve importantissima a reunião da associação commercial. Tomaram-se estas resoluções:—que uma grande commissão vá pedir ao rei a revogação da lei da sellagem dos tecidos, e annullação do contracto da companhia Vinicola. Esta commissão segue amanhã 20, para ahi e que fossem desde já fechadas em signal de luto todas as portas dos estabelecimentos commerciaes desta cidade e de Gaia. Foi arvorada a meia haste a bandeira no edificio da Bolsa. Logo expedirei telegramma desenvolvido».

Dos telegrammas expedidos para os jornaes progressistas, consta mais, que os commerciantes do Porto, reunidos na Bolsa, resolveram não aceitar a conciliação proposta telegraphicamente pelo ministro da fazenda, e não querem a sellagem, sejam quaes forem as modificações introduzidas no regulamento.

Terminada a reunião, dirigiram-se ao edificio da camara municipal e, encontrando o presidente pediram lhe para que solicitasse de el-rei a revogação da sellagem e das companhias vinicolas.

O Dr. Antonio de Oliveira Monteiro respondeu que reuniria a vereação e que lhe apresentaria o pedido dos commerciantes.

Aconselhou prudencia e disse que a resposta do ministro facilitava as negociações, que podiam dar resultado satisfactorio para o commercio.

Em vista disto, os negociantes reuniram-se novamente, resolvendo depois de violentas discussões, que o tribunal commercial suspendesse os seus trabalhos; que os estabelecimentos fechassem; que a bandeira da Bolsa se conservasse a meio-páo que no domingo 20, fosse a Lisboa uma commissão expor a el-rei o pedido.

Effectivamente, alguns estabelecimentos fecharam meia porta.

Na reunião, o Sr. Freitas Fortuna lembrou que se reenviasse para Lisbôa o coração de D. Pedro IV (!)

— A' reunião da Associação Commercial presidio o barão de Massarellos. Fallaram André Avelino, Fernando Moreira e Alfredo Ferreira, do qual foi a proposta para irem ao presidente da camara. A commissão que vem a Lisbôa é composta da mesa da associação commercial, do centro commercial da commissão de vigilancia dos vinhos, da dos tecidos e do jury commercial e commerciantes que queiram adherir. A commissão partio hontem (domingo) de tarde.

— Na camara dos deputados, tem-se gasto o tempo em varios tiroteios e escaramuças, dando-se apenas nos primeiros dias incidentes ruidosos que cessaram porque a imprensa todos cahio a fundo sobre o pessimo serviço que os irrequietos da minoria ou minoria estavam fazendo ás instituições, cavando-lhe o descredito e levando ou antes arrastando o parlamento ao ultimo gráo do desprestigio. Ou foram estas considerações, ou outras de decoro e pundonor pessoal, que de veras callaram no animo dos cabeças de motim; o certo é que tudo tem corrido ultimamente com placidez e cordura.

No dia 18 é que principiou a discussão da resposta ao discurso da corôa, velharia esta que desbarata o tempo vindo sempre a faltar á ultima hora para o exame e estudo dos projectos de lei submettidos pelo governo á sancção parlamentar.

Foi o Sr. Julio de Vilhena, regenerador serpista, quem encetou o debate, ficando ainda com a palavra para a sessão seguinte, combatendo, quasi exclusivamente a politica colonial e estrangeira do governo. O orador, que é muito correcto no seu dizer e não costuma affastar-se das normas de cortezia e urbanidade, accusou o governo de se ter abandonado nos braços da Allemanha, promovendo assim a inimizade da Inglaterra, mas ao mesmo tempo increpou-o de subserviente para com os inglezes. Concluio dirigindo phrases duras e aggressivas a essas duas potencias a proposito do bloqueio da costa de Zanzibar.

Hoje ainda o Sr. Julio de Vilhena continuará o seu estirado discurso.

Na camara dos pares o Sr. Hintze Ribeiro quer interpellar o ministro da fazenda por causa da questão da sellagem, não se realisando a interpellação por não estar presente o Sr. Marianno de Carvalho. Como vêem, pois, a politica opposicionista procura explorar os descontentamentos do commercio portuense.

— Falleceu de repente o actor de 1ª classe aposentado Pinto de Campos, que durante muitos annos desempenhou em D. Maria II os papeis a que, em linguagem do theatro se chama centros. Era do tempo do Tasso, Emilia das Neves, Rosa pai, etc. Muito estimado não só pelo seu incontestavel merito artistico, mas não menos pelo seu caracter e honestidade, a sua morte foi muito sentida, acompanhando o seu funeral muitos actores e actrizes de todos os theatros de Lisbôa e Pinto de Campos era *officionado* enthusiasta das corridas de toiros, sendo muito entendido neste genero de diversões. Mais o affligia contrariarem-n'o em suas opiniões tauromachicas do que censurarem-lhe o desempenho de um papel.

Prestou muitos serviços a classe dos toureiros, mas nenhum lhe foi pagar as ultimas homenagens.

O fallecido actor Pinto de Campos fez a sua estréa no theatro da rua dos Condes, em [illegible] Março de 17[illegible], na comedia [illegible] *Ramalheteira*, que [illegible] subio á scena em beneficio das irmãs actrizes Leopoldina e Maria Luiza Fialho.

Das tres só sobrevive a actriz Leopoldina, que se acha paralytica.

— Tambem ha dias succumbio a antigos e dolorosos padecimentos a senhora condessa de Murça (D. Helena), filha do marquez de Abrantes e viuva do conde de Murça D. Caetano. A perda desta respeitavel senhora da nossa mais legitima aristocracia levou o lucto a muitas familias da primeira nobreza do reino.

Em Sporzia (Italia) fineu-se de uma pneumonia o marquez de Oldvini, que durante muitos annos fôra ministro de Italia junto á côrte de Lisbôa. Ha tempos fôra substituido. Em Lisbôa casara em segundas nupcias com a senhora D. Carlota de Moraes Sarmento, filha do fallecido visconde de Moncorvo irmão do marquez de Fronteira e viuva do Sr. Sá Pereira. A irmã da senhora marqueza de Oldvini é a senhora condessa da Anadia. O marquez era muito estimado pela senhora D. Maria Pia e por toda familia real portugueza. Do apreço que tambem gosava por parte da familia real italiana dá testemunho eloquente a sentida carta de pezames que o rei Humberto de Italia acaba de dirigir em seu nome a no da rainha Margarida á consternada viuva do illustre diplomata.

Aprumado, extremamente correcto no trajar e nas maneiras, o velho marquez, com as suas fartas suissas prateadas, apresentava-se em toda a parte com uma rosa na lapella do fraque, elegante como um rapaz da mais fina roda, e sempre espirituoso na conversação animada dos bons dictos; em verdade um gentleman.

Como representante de uma nação que tão vinculada está com a nossa pelas affinidades de raça e não menos pelos parentescos que unem as duas familias reinantes, o marquez de Oldoni procurou sempre estreitar pelo seu procedimento, como habilissimo diplomata, essas amigaveis e cordealissimas relações.

Este lucto abrange tambem muitas familias nobres de Portugal.

— Acabam de ser elevados ao pariato vitalicio ouvido o conselho de estado, os Srs. Rodrigues de Carvalho, chefe do patido progressista de Braga e que foi presidente da camara dos deputados durante algumas sessões parlamentares, —e o Sr. José Paulino de Sá Carneiro general de divisão, commandante da 1.ª divisão militar (Lisboa).

— Ia-me esquecendo mencionar-lhes que o governo teve maioria em quasi todas as commissões de recenseamento eleitoral, com o que exultaram os jornaes progressistas, dando a estas victorias locaes as proporções de um triumpho romano.

Os regeneradores *serpios*, tiveram maioria na eleição de cincoenta e tantas commissões de recenseamento, e os da esquerda dynastica, só em Cantanhede e pouco mais.

A grandissima victoria do governo deve attribuir-se a ter a sua *machina administrativa* bem montada. As pequenas victorias alcançadas pelos regeneradores do grupo a que preside o Sr A. de Serpa, querem dizer que são determinadas por um resto da antiga organisação que Fontes Pereira de Mello dera ao seu partido.

Quanto á esquerda dynastica, é um partido incipiente e agora é que se está organisando.

Tem corrido varios boatos sobre suppostas negociações para a juncção das opposições *serpacia* e *borjonac-a*; mas parece que de positivo nada ha por ora, comquanto esta idéia haja sido alvitrada uma vez ou outra.

— A missão chineza a que me referi na minha ultima, depois de ver tudo quanto é digno de ser observado em Lisboa e arredores foi para o Norte. No Porto, os estimaveis mandarins teem visitado tambem todos os monumentos, hospitaes, fabricas, quarteis, fortalezas, assistido a exercicios militares etc., etc. Gostava de ler depois o relatorio que por fim elles hão de fazer das nossas instituições, costumes, curiosidades, bailes, academias, escolas e debates parlamentares do seu governo.

— Chegou do Rio de Janeiro, onde ouvi que fôra alvo das mais estrondosas ovações a intelligente actriz brazileira Cinira Polonia que dentro em poucos dias se fará ouvir no theatro da Trindade na opereta de Lecoq *Giroflé-Girofla*.

— E' hoje em S. Carlos a penultima recita de assignatura da Vam-Zandt com a *Lackmé* de Leo Delibes, de que já deu duas representações.

A *Lackmé* nunca tinha sido cantada em Lisbôa. Agradou muito mais na 2.ª do que na 1.ª recita, porque a musica d'esta composição não é das que se podem apreciar por completo n'uma primeira condição. A Vam-Zaudt é inexcedivel n'esta opera, expressamente escripta para ella pelo já hoje celebre compositor francez.

— Theophilo Braga, o brilhante e erudito professor do curso superior de lettras, e Luiz Augusto Palmeirim, a quem nos seus primeiros tempos de poeta chamavam o Béranger portuguez, foram eleitos socios effectivos da Academia Real das Sciencias. Agora, annuncia-se a eleição do glorioso poeta João de Deus, como socio correspondente da mesma Academia.

João de Deus é tão apreciado como poeta lyrico de primeira ordem, como pedagogista insigne, visto que os triumphos escolares e educativos que a sua Cartilha Maternal tem alcançado determinaram na passada sessão do parlamento a ser-lhe votado por unanimidade uma pensão ou ordenado annual analogo ao que em tempo foi votado ao visconde de Castilho, por semilhantes fundamentos.

A cidade de Lisboa continua a estar intransitavel, incommoda e insalubre com o pessimo serviço que a nova companhia do gaz está fazendo, na collocação da tubagem, simultaneamente em todas as ruas, praças, beccos e travessas, tanto da cidade alta, como da baixa.

Todos as dias os jornaes referem casos de trambulhões, quedas e desastres de varias pessoas e vehiculos nas vallas abertas para receberem os canos de ferro fundido para o gaz; os operarios resolvem tudo a torto e a direito, partem a canalisação da companhia velha, o gaz extravasa-se e tem havido até explosões, como ainda ha dois dias no Rocio, subiado as chammas do gaz incendiado á altura de um segundo andar.

Outras vezes, são os tubos da Companhia das Aguas arrombados pelas picaretas dos operarios da nova companhia do gaz, surdindo repuchos d'agua que alagam tudo durante horas inteiras.

As prologadas chuvas que tem caido este inverno, achando as terras amontoadas a beira das valas, produzem medonhos atoleiros por toda a parte.

As emanações do gaz, as dos esgotos que são partidos pela gente que anda na faina de collocar a nova tubagem do gaz, e as das terras do subsólo da cidade, impregnado de infiltrações de todo o genero e da peior especie, tem produzido febres, que a sciencia denomina telluricas, euphonismo inventado pelos medicos para significar toda esta pestillencia.

A accumulação de enfermos no hospital de S. José e annexos, nunca chegou ao ponto em que está agora; não que as molestias sejam epidemicas, porém, o certo é que ellas, em grande parte são o effeito desta desastrosa condescendencia com que a camara municipal de Lisboa vai consentindo á nova companhia do gaz que faça as cousas deste modo, pois o numero de operarios que traz é insufficiente para que os desmanchos da via publica sejam immediatamente reparados, sem causar damnos perigos e incommodo para os habitantes de Lisboa.

Deste assumpto se tem occupado a imprensa toda, até mesmo em artigos editoriaes, tendo chegado ao parlamento queixas vivissimas, como ainda ha poucos dias as fez o Sr. marquez de Vallada na camara dos pares, depois de lhe haver tombado a carruagem em que ia para dentro dum cavouco dos taes.

Os esgotos parciaes e os das sargetas acham-se em grande parte obstruidos.

Foi nomeado director do museu industrial de Lisbôa o Sr. Joaquim Pimenta Tello, chefe da repartição do commercio e industria no ministerio das obras publicas.

Deu-se ha pouco tempo, por um grande descaminho de alfaias, pratas e outros objectos de grande valor, do thesouro da Sé Patriarcal de Lisboa.

A imprensa badalou tanto que a policia interveio e descobrio que o padre thesoureiro-menor da Sé os tinha posto no prego para sustentar amasias, sendo uma judia que lhe tem chupado os olhos da cara.

Os bilhetes das casas de penhores appareceram e muitos d'esses objectos já tem voltado ao seu logar; mas o reverendo depositario infiel d'aquellas alfaias é que desappreceu de casa.

Agora consta que Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha dispensou a policia de se occupar mais d'este assumpto, até que novamente sejam reclamados os seus serviços!

Já hontem lhe perguntava um jornal de Lisbôa se a capa d'asperges do reverendissimo prelado queria converter-se em capa de ladrões!

Parece que o caso do *desvio* das alfaias era conhecido ha muito nas sachristias da Sé; mas como os preceitos canonicos prohibem aos padres que sejam denunciantes, foi correndo o marfim, até que, um bello dia, sendo multado um menino do côro por uma falta leve, o pae do dito menino, que sabia da historia dos 46 castiçaes de prata dos quaes andavam por fóra 14 e de muitas outras coisas do mesmo jaez, apparece furioso como uma bicha nos claustros da Sé e pôz tudo em pratos limpos, dizendo que em vez de multarem rigorosos uma criançola por ter vindo mais tarde, melhor fôra etc., etc., etc.

O escandalo saltou d'alli para os jornaes que morrem por isso e o resto é o que fica dito.

Novamente se tem bulido, e até na Camara dos Deputados sobre o caso succedido ha mezes, do bispo do Funchal ter excommungado um funccionario digno, o Sr. Sânea Prado por ter casado com uma judia.

E' o caso de se perguntar, tambem, se o padre amancebado com uma judia, e que para mantel-a empenhava as pratas e preciosidades da Sé, virá a ser excommungado ou não?

— S. M. a Rainha de Hespanha acaba de agraciar com a banda da Ordem de Maria Luiza a Sra D. Rita Pessôa de Barros Gomes, esposa do ministro dos Negocios Estrangeiros.

O Sr. Conde de Casal Ribeiro, nosso ministro em Madrid é que foi encarregado de entregar pessoalmente á illustre dama a carta regia, conferindo-lhe tão alta distincção e as respectivas insginias.

A mesma graça foi concedida pela Rainha de Hespanha a Sra. D. Marianna Ferrão, esposa do Sr Martens Ferrão, ministro de Portugal em Roma junto á Santa Sé.

A Junta de Hygiene publica acaba de consultar contra as exhibições publicas de hypnotismo.

— Realisou-se hontem o jantar offerecido pelo Sr. Conde de Penha Longa ao Sr. Visconde de Figueiredo, no seu palacio de Buenos-Ayres, para o qual foram convidados os principaes financeiros d'esta praça.

O illustre capitalista brazileiro parte hoje para Paris, o'onde seguirá para Londres afim de realisar n'aquellas duas praças os grandes projectos financeiros que o obrigam a sahir do Brazil.

E' provavel que a sua volta, em Março, S. Exc. estabeleça em Lisbôa a caixa filial *Banco Internacional Brazileiro*, cuja necessidade e meios de installação o Sr. Visconde de Figueiredo tem estudado, nestes ultimos dias.

— O novo paquete da mala real ingleza por onde esta lhes envio é o *Atrato*, onde se realisam os mais modernos aperfeiçoamentos da navegação e do conforto. A imprensa de Lisbôa foi toda convidada para um *lunch* a bordo, pela respectiva agencia n'esta cidade.

— O Sr. Visconde de Correia Botelho, (Camilo Castello Branco) deu antehontem entrada na casa de saude a Entre-Muros, onde vai continuar o seu tratamento para recuperar a vista.

O illustre romancista supporta com grande resignação todos os tratamentos e conserva esperanças de sahir das trevas em que está ha perto de dous annos.

— Morreu ha dias um porteiro do paço das Necessidades, natural de Galiza. Deixou quarenta e tantos contos de réis fortes.

— No vapor portuguez *India*, transporte do Estado, que chegou ultimamente da Asia vieram uns tantos piratas, condemnados uns a degredo para Moçambique, outros a longo tempo de prisão na penitencia central. São uns piratas authenticos, muito miseraveis e rotos.

— Os tribunaes francezes já proferiram a sua decisão na questão famosa do embargo, feito pelos portadores dos titulos de D. Miguel, sobre o producto do ultimo emprestimo ainda em ser nos cofres de alguns banqueiros de Pariz.

A sentença dos tribunaes francezes declara nullo, por illegal, o arresto feito; affirma a incompetencia dos tribunaes francezes para conhecerem das pretensões dos portadores d'aquelles titulos, e condemna-os nas custas e em perdas e damnos. E' o mais que se podia desejar.

Para este resultado concorreu a attitude formal e energica do governo portuguez e bom criterio do nosso representante em Pariz, o Sr. Conde de Valbom, que em toda esta questão procedeu de um modo superior a todo o elogio.

A sentença dos tribunaes francezes tem a vantagem de fechar de vez a porta a novas chicanas.

— O contra-almirante Sr. Baptista de Andrade, na qualidade de presidente da mesa da assembléa geral do *Club Militar Naval* foi, ha dias, entregar ao Sr. conselheiro Barros Gomes, ministro interino da marinha e ultramar, uma mensagem d'aquella associação, agradecendo-lhe a iniciativa, que, segundo ella deprehende do discurso da corôa, S. Exc. ficou de apresentar brevemente no parlamento um conjuncto de propostas de leis tendentes a reorganisar a nossa marinha de guerra, de modo a assegurar a cabal efficiencia de tão importante ramo de serviço publico.

O Sr. conselheiro Baptista de Andrade foi acompanhado pelos secretarios da mesa, os primeiros tenentes Aleixo Ribeiro e Vellez Caldeira.

— A talentosa actriz Lucinda Simões, segundo ouvi, está organisando uma companhia de artistas portuguezes para uma *tournée* ao Brazil. A companhia partirá de Lisbôa em Março.

— Falleceu ha pouco mais de oito dias no Porto a uma tisica pulmonar José Estevão Coelho de Magalhães, filho do eminente orador parlamentar e irmão do mavioso poeta Luiz de Magalhães. Toda a imprensa deplora a perda do mallogrado moço, cujos dotes pessoaes, elegancia como verdadeiro *sportman* e sympathica apparencia o tornavam querido em toda a parte.

— Segundo se lê na *Correspondencia* de Espana, o celebre estadista hespanhol Canovas del Castilho acaba de publicar um livro sobre a restauração e independencia de Portugal no reinado de Felippe IV, tratando este assumpto com uma critica de investigação de muito merecimento.

— Na sessão da camara dos deputados de 12 do corrente, o ministro da fazenda, Sr. Marianno Cyrillo de Carvalho leu o relatorio e propostas de fazenda.

Resumindo são os seguintes:

Orçamento para 1889–1890:

— Receitas ordinarias	40.150:331$000
Despezas ordinarias	40.218:676$770
Deficit. 68:345$770.	
— Orçamento extraordinario	1.298:000$000
— Orçamento rectificado de 1888–1889:	
Receitas ordinarias	39.076:756$000
Receitas extraordinarias	246:000$000
Total 39.322:765$000.	
Despezas ordinarias	39.758:346$191
Despezas estraordinarias	2.450:728$837
Total geral 42.209:075$038.	
— Deficit 2.886:315$028.	

Para fazer-se face a esses excessos de despeza, nos dous orçamentos, o ministro conta:

1º Com o saldo no emprestimo de 4 1|2 p. c., 1:435 contos.

2º Restituição da despeza feita com o porto de Leixões, 2:431 contos.

3º Restituição da despeza com o caminho de ferro do Algarve. 3:140.

Somma 7:006 contos.

Deficit ordinario e extraordinario, 3:132 contos.

Saldo 3:874 contos.

Garantia de juro e *deficit* extraordinario, 1:784 contos.

Saldo definitivo favoravel, 2:090 contos.

Os senhores leram bem? Saldo, um saldo definitivo de 2:090 contos de reis fortes!!!

O peior é que a opinião publica, admirando estas evoluções de algarismos, que constituem a sciencia orçamentologica, nem pela fortuna se resolve a tomar a serio esta promessa de *saldo* no paiz ondo o *deficit* tem assumido os fóros de uma instituição veneranda e indestructivel.

As propostas apresentadas pelo ministro das finanças são:

N. 1. Relevando o governo da responsabilidade em que incorreu importando farinhas estrangeiras;

N. 2. Reduzindo a 10 por cento a decima de juros, que pela lei de 18 de Agosto de 1887, era 13, 5 por cento, e isentando do pagamento no caso de insolvencia do devedor;

N. 3. Reduzindo as taxas dos impostos do sello nas lettras, e eliminando disposições na classe 4ª, tabella n. 2;

N. 4. Creando no ministerio da fazenda uma commissão composta de 11 membros, que formulará uma tabella dos preços dos generos, que sirva de base para a avaliação do rendimento a descrever nas matrizes;

N. 5. Fixando a quantia de 1.298:000$000 para a despeza extraordinaria na metropole;

N. 6. Receita e despeza geral do estado na metropole. Lei de encerramento de exercicio de 1885–1886.

As propostas ns. 2 e 3 deviam causar assombro; mas a incredulidade dos contribuintes costumados a serem cada vez mais depennados pelo fisco em cada sessão legislativa, em vez de repicar os sinos, recebem com frieza o prospecto d'essas reducções de impostos.

— Brevemente se constituirá em Lisbôa uma companhia importante, destinada a construcções para operarios.

Venha ella, que, por ora, a febre de construir que se nota em Lisbôa não tem remediado em nada os pobres, senão empregando-os como artifices. As casas mais baratas dos novos bairros são de 100$000 (fortes) para cima

D'essas ha bastante no bairro da *Crêche* (ao Calvario) e no bairro Estephania já hoje grandioso, com as suas dez ruas largas, arborisadas e povoadas de predios elegantes, sadios e confortaveis.

Na Avenida da Liberdade, onde muitos predios grandiosos se estão edificando tambem, não se encontra uma habitação para uma familia pouco numerosa senão de 300$000 (fortes) para cima.

Ha *rez de chaussé* de 600$000 e mais.

Venha, pois, a tal empreza das casas modestas para gente pouco abastada, que muitas familias abençoarão a sua iniciativa e o capital empregado ha de ter bôa remuneração, que é a benção de que mais gostam os capitalistas e proprietarios.

— Os estudantes do Lyceu Central de Lisbôa, desde que obtiveram do ministro do reino a mais insensata das concepções, que é andarem de *capa e batina*, tem deitado as mãosinhas de fóra, organisando assuadas ao professor de grego Augusto Epiphanio da Silva Dias, a ponto de ter sido nessaria a intervenção da policia.

O conselho do Lyceu constituio-se em tribunal, nos termos da lei, para inquirir d'aquelles disturbios e applicar as penas escolares aos delinquentes, remettendo-os além d'isso para os tribunaes correccionaes, onde pagarão caro; ou os papás por elles, ás suas espertezas e insolencias.

E' preciso advertir que o professor Epiphanio, comquanto rigoroso, mas justo nos exames, o que lhe tem alienado sympathias, é homem de grande estudo e erudição como latinista e hellenista, podendo, se fosse preciso, interrogar em *todas as disciplinas* que constituem o programma de ensino dos lyceus, o que é raro merecimento.

Faz vida de anachoreta, não se dá com pessoa alguma, é só trabalho lectivo e estudo em casa ou nas bibliothecas.

Em chegando as ferias, todos os annos, eil-o ahi vai por essa Europa fóra, e assim tem visitado methodicamente a Hespanha a França, a Allemanha, etc

Na sua ultima viajata deitou até Athenas para conhecer da verdadeia pronuncia do grego moderno.

E' um typo á parte, concordo, este meu collega; mas não ha ninguem mais exacto no cumprimento das suas obrigações.

Os rapazes, desde que viram a attitude energica do conselho do Lyceu, atemorisaram-se, e não tem, ha dias, continuado com as suas algazarras indisciplinadas.

Haverá oito dias o ministro da marinha deu conta de um telegramma de Africa, participando-lhe que o regulo Macato Mamawal protestou submissão, entregando o seu punhal, e recebendo a enxada como signal de que deseja a paz permanente.

— Guerra Junqueiro, o grande poeta da *Morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno* trabalha actualmente n'um grande poema: *Prometheu*, que talvez ainda este anno verá a luz publica.

O eminente poeta tem tambem em via de publicação um volume de versos, na sua grande maioria lyricos, á excepção do poemeto *O Deus Milhão*, que tambem figurará no volume.

L.

INTERIOR

Exposição de assucar e vinhos

(Jornal do Commercio da corte)

I

No edificio da Escola Polytechnica está installada, desde o dia 5 do corrente mez, a exposição de assucar e vinhos, que é uma das exhibições agricolas mais concorridas entre as que se tem ensaiado no imperio. Iniciada pelo esforço collectivo de associações, tendo por fim estudos scientificos e praticos, visando ao progresso de industrias especiaes, esta exposição destaca-se da regra commum de nossos certamens industriaes, e entra na ordem das averiguações experimentaes, cuja utilidade é incontestavel. O favor publico não a tem desamparado; perto de 8,000 pessoas já a visitaram, e antes de seu encerramento, nos ultimos dias do mez, é provavel que o numero dos visitantes augmente.

As pessoas de alta posição social e competencia que a tem visitado, reconhecêrão quanto póde influir em duas industrias agricolas de grande futuro e em outras que lhes são subsidiarias. A exposição occupa quatro salas da frente do edificio. Excedem de duzentos os expositores e de 2,000 os artigos expostos. A primeira sala é principalmente occupada pelas amostras de nossa antiga lavoura de assucar e da industria de refinação. Poderá servir de ponto de partida para estudos comparativos. A segunda e terceira encerram amostras e typos de consumo de assucar dos paizes estrangeiros. Ahi o assucar de beterraba e o de canna, sahido das fabricas aperfeiçoadas e o refinado nas melhores condições, mostram, em muitos casos, o adiantamento que se tem obtido na crystalisação, no aproveitamento da força sacharina e no preparo externo do genero destinado ao mais exigente consumo. Ao lado destes typos, por assim dizer, *ideaes* do assucar, e que são devidos á dedicação de nosso corpo diplomatico e consular, figuram alguns vindos dos principaes engenhos centraes do paiz, e, a equidade mais escrupulosa não deixará de reconhecer quanto esta classe de expositores já se distancia das amostras da primeira sala, e como em diversos pontos, se approxima das mais bellas amostras da Allemanha, França Italia, Belgica, Austria, Hespanha, Havana, Java e outros paizes em que a industria saccharina chegou ao apogeu no preparo e no aproveitamento das plantas. Sentimos que os engenhos das provincias do norte estejam aili tão escassamente representados, e assim perdessem a occasião de demonstrar, no estudo comparativo, a utilidade dos auxilios governamentaes, mas nas amostras expostas pelos engenhos centraes do centro e sul o progresso é real. Asseguram-nos que nelles se está operando uma evolução singular no fabrico, que, a nosso ver, é altamente proficua, embora outras opiniões divirjam. Obrigados pelos usos tradicionaes de nossos refinadores, que avaliam o assucar segundo as conveniencias empyricas, e pelo desuso do assucar natural ou pulverisado no consumo commum, os engenhos centraes tendem a fabricar de preferencia typos para a refinação e exportação commum, abandonando processos difficeis e mal remunerados. Se, effectivamente, conseguirem unir á perfeição dos productos communs a barateza do custo, e, portanto, o alargamento das vendas, parece-nos que não teria o paiz a perder, attendendo á vastidão do solo e quantidade de braços nacionaes applicados á industria saccharina. Com o tempo e com esforços continuos e simultaneos o uso do assucar crystalisado e pulverisado se introduzirá na população e mesmo os habitos maiores de vida confortavel se diffundirão, exigindo mais perfeitos productos refinados, que se approximem dos que alli estão expostos pela França, Allemanha e outros paizes. Até lá os engenhos centraes nada terão a perder com a applicação de suas forças á producção de assucares de maior consumo.

A quarta sala é, sem comparação possivel, a mais avultada e variada exposição de vinhos e liquidos alcoolicos nacionaes que até aqui se tem realisado. O numero de expositores excedeu á espectativa e já se notam qualidades apreciaveis, fazendo esperar que em breve a producção vinicola, mão grado preconceitos e idéas retrogradas de industria, será um artigo de commercio interprovincial bastante rendoso. No centro dessa sala está a pyramide de vinhos engarrafados do Chile, que em qualidade, cor, resistencia, vasilhame e pureza, se approximam dos melhores vinhos do centro da Europa. Obtidos, principalmente com uvas francezas ou americanas enxertadas, estes vinhos são já testemunho, pela analogia do sólo e das condições climatericas, de que na America do Sul o fabrico em grande de vinho não é um sonho vão. A sua admissão e cotação nos mercados de França e Inglaterra, de preferencia aos da California e o preço de 400 rs. o litro que alli já obtem a qualidade vulgar desses vinhos, não é pare desanimar nossos vinicultores. Parece-nos que não foi desacertada sua apresentação, como typos comparativos, fazendo funcção igual aos das amostras de assucar estrangeiro.

O ponto é que nossos economistas e lavradores visitem a exposição e a estudem, abandonando a praxe até aqui seguida de raciocinar de gabinete, sobre livros e gazetas, ou de esforços isolados, sem aproveitamento da sciencia experimental.

O *Centro da Industria e Commercio*, a cargo de quem está a exposição, e que, pacientemente e sem desanimar, conseguio em longos mezes reunir aquelle conjunto de objectos expostos,—consta nos que usará de todos os meios para que resultem utilidades praticas do certamen. Os Srs. Bernardo Belisario de Souza, Antonio Ferreira da Silva e Malvino da Silva Reis envidaram os maiores esforços para alli reunir amostras sufficientes, que exemplifique o estado das industrias e autorisem um juizo comparativo; o Sr. Hermano Joppert obteve notavel concurso dos engenhos centraes de nossa zona e a este cavalheiro e competentes auxiliares se deve a installação methodica da exposição; o digno presidente do centro, o Sr. Angelo Eloy da Camara, além da direcção geral, consta-nos que se encarregou da classificação e catalogação minuciosa dos artigos expostos e que já vai adiantada. O Sr. Dr. F. M. Draenert está procedendo a analyse chimica dos vinhos, liquidos alcoolicos, assucares naturaes e refinados. Do relatorio deste competente professor colheremos dados seguros sobre as qualidades dos vinhos de diversas provincias, e o conhecimento de força saccharina dos productos da canna. Talvez cheguemos assim a conseguir indicações certas sobre a polarisação comparada do assucar das provincias entre si ou em relação ao estrangeiro. Sabe-se que esta classificação scientifica é a que predomina nos mercados principaes de consumo, como Londres e Nova-York, e não pequeno prejuizo tem causado a nossos productores e exportadores, não terem em vista este ponto principal das classificações estrangeiras. Sabemos até que na abrogação de diretos de exportação, que sabiamente decretou o Sr. conselheiro Francisco Belisario, foram aqui ensaiadas algumas tentativas de exportação em ponto grande de assucar, e não tiveram seguimento porque os nossos productos não se regulavam pelos typos usados na Europa e pelas condições de polarisação necessarias.

Além destes trabalhos, resultaram da exposição relatorios sobre os productos estrangeiros, com as memorias especiaes recebidas, e sobre os productos nacionaes, que abrangeram copioso e bem determinado inquerito. Entre as memorias vindas do estrangeiro, notaremos um excellente trabalho executado em França, a pedido do Sr. Visconde de Arinos, que abrange todas as questões actuaes relativas ao assucar, e que podem ser estudadas sobre os typos por S. Exc. enviados á exposição; do Chile veio-nos uma memoria excellente sobre a industria saccharina naquelle paiz; o Sr. Barão de Jaurú, nosso ministro em Berlim, enviou uma multiplicidade inexcedivel de informações sobre os notaveis progressos da industria saccharina na Allemanha. A pedido do Sr. Visconde de Paranaguá, consul geral do imperio em Hamburgo, o Sr. Dr. Claussen, director da fabrica de assucar Dormagen, escreveu, acompanhada de preciosas gravuras de machinismos, uma revista da industria de assucar na Allemanha, que deverá ser da maior utilidade a nossos industriaes e agricultores. Consta nos que será largamente distribuida pelos nossos homens notaveis e pelos jornaes da côrte e provincias, com o fim de diffundir a noção dos progressos realisados.

Nesta memoria vemos que a beterraba contém 13 a 14 % de materia saccharina, e que o producto successivamente obtido está caracterisado por estes algarismos:

Anno de trabalho:	Qm. lavrados:	Assucar obtido:
1872—73	98,196	8,103
1877—78	124,392	11,566
1882—83	244,344	23,712
1883—84	237,158	25,548
1884—85	254,968	28,106
1885—86	177,200	20,005
1886—87	207,148	25,529

Ao principio obtinha-se por dia em cada fabrica 725 quintaes metricos de assucar e agora já se obtem 2,144, o que provém, não de augmento de horas de trabalho, mas sim da possibilidade do fabrico de maior quantidade de beterrabas em cada dia, diminuindo assim as despezas de custeio. Assim as grandes fabricas de Allemanha, eram em 1872—73 apenas 324, que operavam sobre uma massa de 31,815,108 quintaes metricos, ao passo que hoje as grandes usinas sobem a 401, operando sobre 83,066,712 quintaes metricos. Este minucioso e como que inexoravel aproveitamento das forças explica a razão porque a Allemanha operou em seu favor uma deslocação da producção e commercio de assucar, ao passo que os antigos productores estudem a extinguir-se.

O Perú, que estava nas condições de nossa antiga lavoura rotineira, via, rapidamente, em 1887—1888, a sua producção descer de 809,022 sacas a 339,913. Não sabemos que os pequenos plantadores de nossas provincias do norte, que apenas aproveitam 5 a 5 % da materia saccharina da canna, e apresentam no mercado retames ou assucar bruto humido e sujo, poderão fazer frente a esta concurrencia

E' preciso ver na collecção de informações do Sr. Barão de Jaurú como a Allemanha se esmera no emprego de successivo aperfeiçoamento, no estudo da estrategia fiscal, nas exposições especiaes e permanentes no jornalismo technico, nas continuas informações telegraphicas dos mercados productores e consumidores, etc., etc. Aquella grande nação comprehendeu que na civilisação actual os politicos de metaphisica são um anachronismo, são criticos incompetentes do mundo industrial, e que um paiz moderno tem obrigação de armar-se de todas as peças na luta pela vida de suas industrias, se quizer ser independente e respeitado. O verdadeiro jogo dos estadistas está hoje na tabella economica, e quem não sabe mover as peças é mais do que uma inutilidade, é um perigo para a prosperidade publica.

Pode-se fazer ideia da importancia que tem para o Brazil a industria do assucar pelos dados colhidos em 1887, sobre a exportação das diversas provincias.

O calculo está feito em kilogramas, e é este:

Pernambuco	159.463:483
Bahia	58.532:000
Alagoas	41.153:740
Rio de Janeiro	23:759:640
Maranhão	14.378:163
Parahyba	12.342:727
Ontras provincias	50.000:000
	349 999:762

Não temos dados seguros sobre o Rio Grande do Norte, mas sabemos que em 1886–1887, a sua exportação de assucar foi de 914:556$080, e no anno industrial anterior subira a........ 1.333:724$362. Quanto a Sergipe, a exportação geral da provincia foi de 4.218:749$334 em 1886—1887, na maior parte assucar, e já em 1883—1884 a exportação attingira a........ 7.482:104$000.

Esta ultima provincia que está bem representada na exposição contem 900 engenhos de fabricar assucar, dos quaes 318 são montados a vapor. Por esta estatistica de Sergipe se pode ajuizar dos interesses que se prendem á industria de assucar no norte.

Outro lado que tambem deve ser estudado na exposição é o do consumo nacional do assucar, pois o Brazil é um dos maiores consumidores de assucar em relação á população. No mercado do Rio de Janeiro, que quasi nada exporta para o estrangeiro, e apenas serve á nossa zona agricola e mercados com elle relacionados, vemos que entrou, em 1888, a seguinte somma de kilogrammas:

Estrada de ferro D. Pedro II	1.513:140
Pernambuco	4.071:96[illegible]
Provincias do norte	5.819:240
Campos	22.754:520
	34.158:860

Estes dados, que são approximativos e não completos, porque faltam algumas procedencias,

MUTILADO

ILEGÍVEL

mostram que excedem annualmente o commercio e consumo de assucar de 30.000 toneladas, e esta quantidade especifica envolve outras de braços activos e de capitaes que é preciso considerar seriamente, quando outras culturas estão em rapida decadencia.

Parece-nos ter dito nesse artigo preliminar o que é sufficiente para avaliar-se da importancia que merece a exposição de assucar e vinhos. Suscitamos algumas algumas das graves questões de nossa vida industrial que ella despertou, forçada por circumstancias externas. Passaremos agora a descrever o conteúdo das diversas salas principiando pela prieira, que representa as antigas industrias agricola e de refinação de assucar.

HYGIENE

A educação physica das crianças

(Revue scientifique)

I

Antes de estudarmos os processos gymnasticos hoje adoptados nas nossas escolas, e de investigarmos si outros methodos não lhes seriam preferiveis, é mister precisar em poucas palavras qual deve ser o fim da gymnastica escolar.

D'ahi podemos deduzir razoavelmente a opportunidade ou, como dizem os medicos, a indicação d'esta ou d'aquella fórma de exercicio.

Antes de tudo, porém, apresentaremos algumas reflexões preliminares.

Não se póde pensar satisfazer na criança a todas as indicações da educação physica; ou, para fallarmos com mais clareza, a educação physica do homem não póde ser completa desde a infancia.

Esta virtude que parece impôr-se theoricamente, é todavia, desconhecida na pratica; e na applicação do exercicio á criança procede-se na maioria dos casos como si não se quizesse deixar nada a fazer aos que hão de dirigir a educação physica do adolescente e do adulto. Quer-se desenvolver ao mesmo tempo a força muscular, a resistencia á fadiga, a destreza, a flexibilidade; quer-se tornal-a apta para executar movimentos temerarios, difficeis, a pretexto de que esses movimentos lhe serão uteis mais tarde no correr da vida; desejariam ensinar-lhe o manejo das armas e as manobras militares, porque elle, mais tarde, deverá ser soldado. Em uma palavra, a pretexto de fazer-se gerações viris, procura-se tornar as crianças pequenos homens, o que é um excesso perigoso.

Tem-se fallado muito da extensão dos programmas escolares; receiemos sobrecarregar os programmas gymnasticos.

Entre os exercicios impostos á criança, ha muitos que são proprios da sua sua idade, e que poderiam ser reservados para o periodo da adolescencia, e até mesmo para a idade adulta.

Ha a distinguir varios periodos na educação physica da criança, assim como na sua educação intellectual.

Temos, na ordem intellectual, o ensino primario, secundario e superior; porque não hão de existir as mesmas graduações na ordem physica?

Nos nossos methodos de gymnastica não ha a menor differença entre o ensino das crianças de sete annos e o dos adolescentes e dos homens. Talvez se attenda á idade dos individuos para diminuir a violencia dos exercicios, mas não para mudar-lhes a fórma; a lição é sem duvida mais curta para os pequenos do que para os grandes, mas implica para uns e outros os mesmos apparelhos gymnasticos, e póde-se ver nos gymnasios crianças de sete annos subirem ao *trapezio*, agarram-se nas *argolas*, içarem-se nas *barra fixa* e nas *barras parallelas*, á semelhança de mancebos e homens feitos.

A criança deveria ter um methodo de gymnastica distincto do do adulto. Quaes deveriam ser os caracteres desse methodo? Acabamos de dizer que não deve visar ao fim utilitario, que não deve ser uma gymnastica de applicação: deve ser principalmente e quasi exclusivamente, *hygienico*.

Cumpre, antes de tudo, procurar tornar as crianças robustas; cumpre ajudal-as a attingir o seu maximo de desenvolvimento, e velar para que se desenvolvam regularmente, sem deformações e sem defeitos, condições estas que são do dominio da hygiene.

Tal é a indicação que depende da idade dos individuos na applicação do exercicio nas crianças das escolas. Mas, ha outra que decorre das condições cerebraes em que se acha o alumno. A criança carece distrahir-se do trabalho intellectual que, bem ou mal, accusa-se de ser excessivo, e essa distração só póde ter lugar pelo prazer —o *recreio*.

Esta segunda indicação é tão evidente que prescindimos de demonstral-a.

São estes os dous caracteres essenciaes que deveria apresentar a gymnastica da criança: deveria ser *hygienica* e *recreativa*.

Examinemos si reune estas duas qualidades. A gymnastica escolar actual será irreprehensivel sob o ponto de vista da hygiene? Não hesitamos em responder negativamente.

Os methodos de exercicio parecem ter sido escolhidos antes para sua commodidade de applicação do que pelo seu methodo hygienico. São adaptados não ás necessidades da crianças, mas ás commodidades da installação escolar, e concordar-se-á que, apezar de toda a solicitude e zelo de que dão provas os nossos administradores, as condições escolares estão longe de ser perfeitas.

Nas nossas escolas ha falta de duas cousas para applicação dos exercicios: tempo e espaço, procuraram-se, pois, methodos gymnasticos que pudessem applicar-se em um espaço assás diminuto, e dar á criança muito trabalho muscular em muito pouco tempo.

Foi assim que se encontraram apparelhos que *concentram* os movimentos e permittem effectuar immediatamente immenso trabalho muscular em tempo demasiado curto. Deste modo, em pateo estreito, pode-se reunir muitas crianças para fazel-as executar, uma ou duas vezes por semana, movimentos que exigem immensos esforços musculares.

Não ha nada mais commodo, mas será isto o que exige a hygiene da criança? Pensar-se-á que basta avaliar aproximadamente o exercicio que lhe é necessario, por exemplo, durante uma semana, e obrigal-a a fazer de uma só vez?

Mas, o que se diria de um regimen alimentar, no qual rações de nutrição sufficientes para varios dias fossem ingeridas em uma só refeição? O exercicio da criança deve ser tão cuidadosamente regulado quanto á sua alimentação, e não se deve temer menos a fadiga extrema que a indigestão.

Dos exercicios gymnasticos muito espaçados resulta este dilemma: ou elle será em cada lição demasiado energico e a saude da criança soffrerá, ou o trabalho será moderado e, conseguintemente, o exercicio não será sufficiente. A criança precisa, não de esforços musculares intensos, repetidos em raros intervallos, mas pelo contrario, de exercicios moderados e frequentemente repetidos.

Os esforços musculares intensos exercem sobre o crescimento da criança uma influencia má; entorpecem o desenvolvimento do corpo em altura.

Este facto é talvez menos conhecido dos hygienistas e dos medicos do que dos veterinarios e dos criadores. E' sabido, ha muito, que um cavallo novo, por exemplo, que entra logo em serviço, não attinge ao tamanho a que chegam outros que até á idade adulta vivem soltos nos pastos.

Fomos testemunhas do facto seguinte:

Um rendeiro das cercanias de Limoges comprava na coudelaria de Pompadour potros de puro sangue, e desde a idade de um anno arreiava-os, na persuasão de tirar proveito disso quando os tivesse preparados para tirar carros.

O ensino dos animaes de puro sangue para carros, apresenta, realmente, serias difficuldades, mas no caso que citamos as resistencias do animal eram menos para temer-se, visto serem potros. De mais o peso que tinham de deslocar era relativamente leve, tratava-se de levar nos carros até á cidade algumas bilhas de leite. O rendeiro tirava partido do trabalho do seu potro, esperando vender por bom preço o animal que se tornava pouco a pouco docil ao arnez, qualidade rara no cavallo de raça finissima.

Entretanto, esses calculos, tão bem concebidos, converteram-se em um mallogro; os potros foram mal vendidos porque não cresceram. Foi facil aos observadores, que conheciam bem a origem desses animaes, estabelecer a notavel differença de altura que havia entre elles e seus irmãos de pai e mãi, que não tinham trabalhado antes de concluir-se o seu crescimento.

Os apparelhos de gymnastica, com os esforços intensos de que necessitam, exercem sobre o crescimento da criança a mesma influencia perniciosa que o carro ou a charrua sobre o do potro.

Basta para certificarmo-nos disso examinar essas crianças prodigios, que vemos, nos circos da feiras e até nos *gymnasios de sociedade*, executar *tours de force*, nos apparelhos; em geral são mal desenvolvidas, pequenas e de formas mirradas, se bem que dotadas de grande força muscular. O mesmo acontece ás crianças do campo, quando utilisam cedo sua força muscular: é facto de notoriedade banal que este ou aquelle mancebo ficou *rachitico* no seu crescimento por ter sido empregado na infancia em certos trabalhos reservados ordinariamente aos adultos.

Finalmente, os proprios professores de gymnastica, cujo testemunho não póde ser suspeito quando se trata de fazer o processo de seus apparelhos, reconhecem que o abuso dos exercicios póde entorpecer o crescimento. Notamos na *Gymnastique Française*, folha redigida por especialistas, varias observações de alumnos que pouco crescimento tiveram por quererem adquirir destreza acrobatica prematura.

Assim, os nossos methodos actuaes de gymnastica acham se repletos de heresias sob o ponto de vista da hygiene, quando pretendem compensar a raridade dos exercicios pela energia maior dos esforços que se exigem da criança.

Nesses methodos, porém, o trabalho não só é mal distribuido sob o ponto de visita do tempo, como é, além disso, mal repartido sob o ponto de vista de sua localisação nas diversas regiões do corpo.

Todos os exercicios nos apparelhos fixos, trapezio, barra fixa, argollas, barras parallelas, corda lisa, etc., todos esses exercicios, dizemos, localisam exclusivamente o trabalho dos braços e as partes superiores do tronco, deixando quasi inactivos os musculos da bacia e dos membros inferiores.

Respondeu-se, para justificar os apparelhos, que os membros superiores precisam mais ser exercitados do que as pernas do homem das cidades que caminha geralmente muito.

Este argumento em todo o caso, se é justo para o homem adulto, que occupa-se de negocios, não póde ser plausivel para a criança que passa vida sedentaria, presa aos bancos da escola, ou encerrada nos estreitos aposentos das cidades.

Mas a questão não é esta: os exercicios que fazem trabalhar exclusivamente os membros superiores são máos porque *localisam* muito o trabalho.

Na criança, cumpre *generalisar* o esforço muscular, fazer contribuir nelle o maior numero possivel de musculos ao mesmo tempo, ou ao menos repartil-o prudentemente sobre as massas musculares mais poderosas.

Se cada grupo de musculos toma no exercicio um quinhão proporcional á sua força e trabalho, sendo bem dividido, torna-se menos fatigante, e póde-se então esperar obter o beneficio geral do exercicio que é a actividade maior dada ao curso do sangue e á respiração, sem se soffrer seus resultados perniciosos, que são as differentes fórmas da fadiga.

Ora, obtem-se este beneficio antes com os exercicios das pernas do que com os dos braços, porque as pernas do que com os dos braços, porque as pernas, sendo tres vezes mais fortes que os braços, podem executar muito mais trabalho sem fadiga.

Demais, os exercicios de pernas, cujo typo é a carreira, estão longe de localisar o trabalho só nas pernas; na criança que corre, a bacia, a columna vertebral e até os homoros e os braços vêm associar-se ao trabalho.

Os exercicios que localisam o trabalho, só podem dar resultados locaes, que consistem em desenvolver os musculos da região que trabalha.

Ora, dessa mesma vantagem, que é assás notavel no adulto e no adolescente, a criança não aproveitará, porque nella o tecido muscular não tende a hypertrophiar-se sensivelmente sob a influencia do trabalho.

E' este um facto que não procuraremos explicar, mas que todos podem verificar: nas crianças, que ainda não attingiram a idade de doze ou treze annos, não se observa, mesmo após esforços intensos, frequentemente repetidos, essas saliencias musculares assás pronunciadas que o exercicio determina em tão pouco tempo nos mancebos de dezeseis a vinte annos.

Os pequenos *gymnastos modelos* têm os braços rijos, mas pouco volumosos; seus musculos são muito contracteis, mas delgados e como que ressequidos.

Os esforços locaes não têm, pois, nenhuma utilidade para as crianças, e apresentam o grave inconveniente de determinarem promptamente a fadiga; cumpre reservar para a idade adulta, ou pelo menos, para a adolescencia, os methodos que localisam o trabalho, e por conseguinte, todos os methodos de gymnastica com apparelhos.

Em summa, a gymnastica com apparelhos merece uma censura, que basta, por si só, para motivar sua proscripção absoluta: ella póde produzir nos individuos jovens aberrações e disformidades diversas do esqueleto.

Esta gymnastica tem por base a procura dos movimentos e attitudes mais capazes de augmentar o trabalho dos musculos sem deslocar notavelmente o corpo, o que produz innumeros actos musculares anormaes, e uma serie de posições mais ou menos athleticas para as quaes o corpo não está preparado.

Os movimentos anormaes da gymnastica acrobatica tendem a imprimir ao esqueleto da criança modificações persistentes, do mesmo modo que as attitudes viciosas cujos resultados perniciosos o Sr. Dally patenteou.

Como o Sr. Morey, tão cabalmente demonstrou na sua obra *Machina animal*, os orgãos tendem sempre a adaptar-se por uma mudança de fórma a actos musculares, muitas vezes repetidos.

Os actos anormaes da gymnastica com apparelhos determinaram, portanto, conformações anormaes que serão o estygma do exercicio, repetidas vezes praticado.

Por exemplo, os exercicios tão frequentes na gymnastica, nos quaes o corpo é deslocado em altura por meio das mãos, tenderão a dar á criança uma conformação approximada da dos animaes trepadores.

O typo destes animaes é o macaco, e não ha quem não tenha observado como o macaco, em pé, offerece uma attitude arqueada com as costas arredondadas e os hombros que se erguem até tocar a nuca.

Ora, é esta justamente a exageração da conformação dos gymnastas que ainda jovens encetaram a gymnastica com apparelhos e delles abusaram.

Os partidarios da gymnastica com apparelhos attribuem-lhes a vantagem de reparar certos desvios já adquiridos e produzir em certos casos bons resultados orthopedicos. Mas é nisto justamente que encontramos a prova de seus perigos. Realmente, si esses exercicios podem endireitar uma conformação desviada, é porque têm elles o poder de modificar a fórma do corpo; as modificações que produzem podem ser tão prejudiciaes entre mãos inhabeis quanto seriam uteis entre mãos experimentadas. A orthopedia mal applicada produz inevitavelmente desvios nos individuos que não os apresentavam e aggrava sempre os desvios já adqueridos.

Ora, quem nos garantirá que o methodo gymnastico com apparelhos não será mal applicado?

Supponde que certos especialistas tenham-se sufficientemente preparado no mecanismo dos exercicios para utilisarem-se delles, segundo os preconceitos da therapeutica—o que é assás contestavel—será preciso muito tempo para que noções precisas possam vulgarisar-se e para que os mestres de gymnastica possam pôl-os correntemente em pratica. Entretanto, de dia para dia commettem-se os mais deploravais erros.

Os resultados perniciosos da gymnastica com apparelhos não têm sido, até agora, descriptos com bastante insistencia. Talvez que ainda sejam ignorados por intuitos medicos, que prescrevem cada dia a gymnastica a seus doentes de tenra idade.

Entretanto, já muitos observadores os têm assignalado. Deparamos na *Gymnastique française*, orgão dos professores de gymnastica, com uma longa serie de observações que confirmam as censuras que fazemos aos *apparelhos*.

Um artigo desse jornal allude ás «*costas arqueadas*» e aos «*hombros Largadére*» dos gymnastas que se especialisam de mais na barra fixa; outro refere o facto de uma jovem «perfeitamente constituida que tornou-se disforme em menos de um anno por elevação excessiva dos hombros» por haver abusado do exercicio das barras parallelas.

Os partidarios da gymnastica não podem deixar de reconhecer a realidade destes factos deploraveis, mas defendem-se dizendo que só o abuso disforma e não o uso moderado. Responderemos que realmente *abusa-se* desses apparelhos quando são applicados, mesmo com moderação, em crianças de dez annos, cujo esqueleto tão ductil dobra-se com tanta facilidade a todas as attitudes viciosas.

Deste modo, a commodidade de applicação da gymnastica com apparelhos não pode compensar os perigos que apresenta para as crianças. Em compensação, as contracções musculares intensas que exige, movimentos temerarios e difficeis que ensina, são excellentes para um periodo adiantado da adolescencia, quando os musculos tornam-se mais volumosos, e as articulações e os ossos apresentam mais resistencia. Essa gymnastica aerobatica póde então, melhor que outra qualquer, hypertrophiar o systema muscular, dar aos braços um vigor admiravel, e ao corpo inteiro aptidões de alguma sorte sabrehumanas. Não convem, portanto, supprimir inteiramente os apparelhos de gymnastica, mas convem reserval-os para a idade de 15 ou 16 annos.

Os exercicios com os apparelhos não constituem toda a nossa gymnastica escolar. Temos, além disso, os exercicios chamados *du plancher*, que são executados sem nenhum apparelho. Nesses exercicios, a criança dobra-se, estende-se, desloca em diversos sentidos os braços, as pernas, a cabeça e o tronco, ao mando do mestre, contando um, dous, tres, etc. Esses movimentos são irreprehensiveis, sob o ponto de vista hygienico. Não exigem nenhum esforço muscular intensissimo, nenhuma attitude viciosa do corpo, nenhum emprego anormal dos membros.

Os exercicios em massa ou os de *plancher* seriam, portanto, sufficientemente hygienicos, mas não são recreativos, o que é um vicio capital quando se trata de alumnos cujo cerebro trabalha com excesso. Esses movimentos conjunctos ou em globo, são mortalmente enfadonhos: a criança executa-os com desprazer e consegue facilmente subtrahir-se a elles, pelo menos de certo modo. Si não póde escapar á disciplina que obriga-a a associar-se ao movimento determinado, é facil, ao menos, frustrar o esforço muscular sem o qual o exercicio não tem nenhum effeito. Para isto, basta-lhe, acompanhado á cadencia, deslocar os membros sem inteiriçal-os. Evita assim contrahir os musculos *antagonistas* cuja intervenção é indispensavel para que haja real dispendo de força.

Dir-se-ha que uma vigilancia mais severa poderia garantir a execução conscienciosa do movimento. Mas, onde a distracção, o movimento de espirito que o alumno devia encontrar no exercicio do corpo? Como repousará elle do estudo, si á vigilancia que soffre na classe vem succeder a senha severa do professor de gymnastica? O constrangimeto na execução dos movimentos não é o meio de fazer amar o exercicio, e nossa geração está muite inclinada a desgostar-se delle.

Nossos filhos não são inclinados á gymnastica. Quando assistimos ás suas lições, sorprende-nos vêr que apenas quatro ou cinco alumnos, entre quarenta, executam conscienciosamente o trabalho; os outros, cada um por seu turno, approximam-se do apparelho, delineiam o movimento que o professor termina por elles e voltam para seus lugares, depois de terem feito um simulacro de esforço.

A criança considera a gymnastica, que lhe é imposta na escola, não um recreio, mas, mais uma lição alem de outras. E a lição está longe de ser sempre facil. O trabalho nos apparelhos necessita muitas vezes de uma aprendizagem assás prolongada. E' necessario, para certos exercicios do trapezio e da barra fixa, passar por uma serie de movimentos preparatorios que são como o alphabeto da gymnastica, e a criança dispende mezes inteiros a soletrar, marca passo na lição que deve leval-o a executar correntemente um equilibrio, uma *cambalhota*.

Como poderá causar espanto que se desgoste do exercicio e o execute com repugnancia?

E não se deve crer que para a criança o recreio seja unicamente uma satisfação de ordem moral. Nessa idade o prazer é uma necessidade hygienica urgente; sob a influencia de um constrangimento incessante, o systema nervoso baixa ou irrita-se, o equilibrio das funcções vitaes destroe-se, a nutrição enlanguece-se. Preservemo-nos de uma gymnastica que não dá nenhum alimento a essa necessidade de divertimentos.

Deste modo os nossos methodos actuaes de educação physica não correspondem absolutamente ás duas indicações principaes que resultam da idade da criança e das condições creadas pela vida escolar. Nem são *hygienicos*, nem *recreativos*.

(Continúa)

REVISTA DIARIA

Auditor de guerra—Por acto da presidencia da provincia de hontem datado, foi nomeado o Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, juiz de direito da provedoria, para exercer interinamente o cargo de auditor de guerra, em substituição do Dr. Manoel da Silva Rego, nomeado desembargador da Relação do Recife.

Autoridade policial — Por portaria da presidencia da provincia de 29 e proposta do Dr. chefe de policia de 28 do corrente foi nomeado para o lugar de 1º supplente do subdelegado do 1º districto (Nossa Senhora dos Prazeres) de Maranguape do termo de Olinda o cidadão Possidonio de Araujo Montenegro, em substituição de Luiz de França Guedes, que não acceitou a nomeação.

Actos da presidencia da provincia — Por actos de 25 do corrente mez:

Foi nomeado Francisco Pereira Cavalcante para o posto de tenente do 46º batalhão da guarda nacional do Rio-Formoso, em substituição de Manoel Felippe da Silva que não tirou patente.

Foram concedidos 2 mezes de licença a professora Digna de Santa Rosa.

Foi exonerado a pedido o major Manoel Honorato de Barros, do cargo de delegado do termo de Barreiros e nomeado para substituil-o o tenente do corpo de policia Deocleciano Peixoto de Alencar.

Foi considerada sem effeito a portaria de 10 do corrente que nomeou o alferes do corpo de policia João Bento da Silva Valença, para o cargo de subdelegado do 1º districto de Bom Jardim.

— Por actos de 26 do corrente mez:

Foi reformado no mesmo posto o capitão do 59 batalhão da guarda nacional de Garanhuns Mauricio Lopes Lima.

Foi exonerado a pedido o padre Antonio Januario da Silva do cargo de delegado litterario de Alliança.

Foram concedidos 2 mezes de licença ao porteiro do Gymnasio Pernambucano João Baptista do Amaral.

Por officios da mesma data:

Autorisou-se a Thesouraria de Fazenda a entregar ao porteiro do Tribunal da Relação a quantia de 252$360 para as despezas do mesmo Tribunal.

Mandou-se pela Thesouraria de Fazenda pagar a companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro a quantia de 3$830 de passagens concedidas na mesma companhia.

Mimo ao conselheiro João Alfredo—Chegou da Europa, para onde fôra encommendado, o mimo que o partido conservador de Pernambuco vai offerecer ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, em commemoração da lei de 13 de Maio de 1888, que declarou extincta a escravidão no Brazil.

E', como em tempo dissemos, uma columna de onix encimada por uma estatua de ouro, representando um monumento da ordem composita.

Tem varias pedras preciosas, e o trabalho artistico é primoroso.

Acha-se em exposição na loja de joias dos Srs. José Krause & C., á rua 1º de Março.

Terreno para o palacio da Faculdade de Direito—Já está desapropriado e pertence ao dominio do Estado, o terreno necessario para a edificação do palacio que tem de servir para a Faculdade de Direito do Recife.

Esse terreno é situado no angulo norgeste das ruas do Visconde de Camaragibe e do Conde da Boa-Vista, na parochia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.

Logo que seja approvado o plano do edificio pelo governo imperial, ao qual foi submettido, dar-se-ha começo á construcção.

Aos esforços do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia deve-se a prestesa com que foi terminada a desapropriação do referido terreno, e sem duvida deverá a provincia á S. Exc. o inicio da construcção do palacio, que em tão boa hora vai ser construido para melhorar as condições materiaes da Faculdade de Direito.

Ferias forenses — Terminam hoje as ferias forenses do Natal.

Artistas Mechanicos e Liberaes
Termina hoje o praso para a recepção de propostas em cartas fechadas para a execução das obras das officinas do Lyceu de Artes e Officios, mantido pela Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Ferro-via do Caxangá — Para satisfazer as pessoas que forem ás novenas da festa de Nossa Senhora do Livramento na Varzea, o gerente da ferro-via do Caxangá fará partir d'alli a começar de hoje, com excepção somente do dia 2 de Fevereiro, ás 8 e 30 minutos da noite o trem que pela tabella ordinaria costuma partir ás 7 horas e 29 minutos.

Durante as novenas e dia da festa (10 de Fevereiro) haverá bilhetes especiaes de ida e volta, a preços reduzidos.

Paquete Atrato—A's 5 horas da tarde de hontem fundeou no lameirão o paquete *Atrato* da companhia da Malla Real Ingleza, procedente da Europa, trazendo 9 dias de viagem do ultimo porto europeo em que tocou o de Lisboa.

O *Atrato* é completamente novo e foi dotado com todos os modernos melhoramentos introduzidos na grande navegação, quer no concernente á marcha, segurança e outras qualidades nauticas, quer em relação aos commodos e confortos que offerece ao transporte de passageiros, conforme a minuciosa descripção que transcrevemos ante-hontem.

Logo depois de fundeado o paquete, por convite prévio dos Srs. Amorim Irmãos & C., agentes da Malla Real em Pernambuco, foram para bordo do mesmo paquete diversas pessoas de consideração afim de visital-o, e alli se demoraram até quasi á hora de partir o paquete, o que teve lugar pouco depois das 10 horas da noite.

Bispo inglez — No paquete *Atrato* passou para o sul vindo de Southampten com destino ás ilhas Faulklados, o bispo inglez Stirlinh.

Monumento 13 de Maio em Olinda —Recebemos a seguinte communicação referente ao monumento que, para commemorar a Lei de 13 de Maio de 188-, vai ser erigido em Olinda:

« Illm. Sr. Redactor. — Amanhã quinta-feira, encerra-se a exposição que a commissão do Monumento 13 de Maio em Olinda resolveu fazer da estatua da Liberdade vinda da fundição de Val d'Osne em Paris.

« Durante a exposição foram distribuidos mais de 1.500 bilhetes numerados que segundo o plano da respectiva commissão serão sorteados com a ultima loteria de Nictheroy no mez de Março estando para tal fim designado um premio grande de 10 libras esterlinas, um premio immediato de 2 estatuetas de bronze, e diversos outros que amanhã se acharão igualmente expostos.

« Ao lado da estatua estará igualmente em exposição o projecto, approvado pela commissão, feito em collaboração pelo architecto Herculano Ramos e engenheiro Pereira Simões e nitidamente desenhado em aquarella pelo primeiro.

« O resto dos bilhetes de ingresso, cujo preço e de 200 réis cada um, achar-se-hão a venda na porta de entrada da sala da exposição, que será das 6 horas ás 8 da noite, horas em que a banda philarmonica *13 de Maio* toca no pavilhão do Carmo. Sendo a exposição, como tem sido, feita em casa do gerente da companhia de Trilhos Urbanos no mesmo largo do Carmo. »

Juiz de paz de S. José—Está em exercicio do cargo de juiz de paz da parochia de S. José do Recife, o Sr. Liberato Luiz de Freitas, que dará audiencias as segundas e quinta-feiras, ás 4 1/2 horas da tarde, na casa de sua residencia á rua Vidal de Negreiros n. 53, despachando onde for encontrado.

Lanterna Magica — Publicou-se o n. 246 deste periodico humoristico e illustrado.

Festa na Varzea — Hoje, ás 7 horas da noite, será hasteada a bandeira da festa de Nossa Senhora do Livramento, na povoação da Varzea.

Rua do Bom Jesus — Dizem-nos que alguns moços da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife tencionam realizar na rua do Bom Jesus bellos festejos carnavalescos, completando-os com um sarão dansante n'uma das noites do carnaval.

Club 13 Tegipiopenses—O club deste nome elegeu sua directoria, que ficou assim composta:

Presidente—João Guilherme.
Vice-presidente—Antonino Monteiro.
1º secretario Theodomiro de Campos.
2º dito—Manoel José Pereira.
Orador—Manoel Pereira de Albuquerque.
Thesoureiro—Joaquim Peres Leite Cunha.
1º procurador—Henrique de Freitas.
2º dito—Castro Bruno.

Serviço militar — Estão designados hoje para superior do dia o Sr. capitão Sá Barreto, para ronda menor o Sr. alferes João Pio da Fonseca.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelo 2º batalhão de infantaria.

— A guarda da Thesouraria é commandada hoje pelo Sr. tenente Manoel Mauricio Lopes Lima.

— Na enfermaria militar existem em tratamento 45 praças dos corpos da guarnição.

— Foram devolvidos ao 2º batalhão de infantaria rubricados por S. Exc. o titulo de engajamento do ex-cabo de esquadra Joaquim Francisco de Carvalho, e o do alistamento do soldado Joaquim Paula de Araujo.

Armada Nacional—Lemos no *Paiz*, da côrte, de 16 de Janeiro:

« O Sr. 1º tenente da armada Alfredo Augusto de Lima Barros mimoseou-nos com o ultimo numero da *Revista Maritima Brazileira*, de que é digno redactor.

« O texto é variado e altamente instructivo, sobresahindo um interessante estudo sobre a dupla semi-diurna maré do Rio de Janeiro do distincto 1º tenente Carlos Barroca, que mais uma vez firma sua individualidade como official illustrado, consciencioso e que segue pari passu o progresso da sciencia.

E' de esperar que o Sr. tenents Barroca continue em tão proficuo estudo, que concorrerá e muito para o completo conhecimento da formação e desenvolvimento das marés de nossa bahia.

« A refutação que fez o distincto official ao trabalho apresentado ao governo pelo engenheiro Revy, nos parece completa.

« Diz aquelle engenheiro que as marés mortas na bahia do Rio de Joneiro, devido a um notavel phenomeno, differem inteiramente das grandes marés, « por isso que a uniformidade das aguas é perturbada por circumstancias excepcionaes. »

« Acrescenta que essas marés excepcionaes são devidas a uma maré especial da bahia, interferindo com a maré regular do Atlantico, parecendo que são produzidas principalmente pela *attração do sol* sobre a grande superficie da bahia do Rio de Janeiro.

« Com o Sr. tenente Barroca, não concordamos absolutamente com a explicação dada pelo Sr. Revy quer quanto ao desenvolvimento do phenomeno quer quanto a sua causa provavel.

« A explicação dada pelo 1º tenente Barroca, é concludente.

« Achamos somente que ella podia ser muito mais simplificada, caso attribuisse ao phenomeno notado na Gambôa pelo Sr. Revy, ao que se dá quanto a bahia do Rio de Janeiro.

« Expliquem-nos: as marés nos golphos, bahias, enseados, etc., sendo formadas pelo movimento que a onda da maré traz do oceano, « em cuja grande massa de pontos materiaes torna-se sensivel a desigualdade das attracções luni-solares, que produzem o movimento ascensional e o consequente movimento de descida », nos reconcavos, *fiords* etc. formados nessas bahias, reproduzir-se-ha em ponto pequeno o mesmo phenomeno, visto serem parte componentes daquella.

« Ora, o sacco da Gambôa está neste caso.

« Tudo isto prova que a dupla semi-diurna maré da Gambôa, « prende-se á hydrodynamica e não á astronomia », como quer o Sr. Revy. »

Club dos corriqueiros — Communicam-nos:

« Esta sociedade carnavalesca, que tanto agradou ao publico nos dous ultimos annos, resolveu apresentar-se nos tres dias do proximo carnaval consideravelmente augmentada.

« Quarenta e oito socios em doze carros bellamente adornados, com bonitos e apropriados vestuarios novamente preparados, e com uma grande quantidade de bandeiras contendo figuras e quadros christãos, precedidos de uma riquissima carruagem, na qual irá uma banda de musica marcial, tocando as melhores peças de seu vasto repertorio, percorrerão as diversas freguezias e alguns arrabaldes desta cidade, distribuindo em todo o seu trajecto lindas e engraçadas poezias.

« Haverá na séde social bailes nos 1º e 3º dias.

« Opportunamente serão publicados o programma e o itinerario da festa. »

Nazareth—Escreveram-nos em 28 do corrente:

« Completou hontem o seu 8º anniversario de existencia a sociedade Centro Litterario e Recreativo Nazareno, celebrando a festa anniversaria com uma sessão magna, ás 8 horas da noite, e uma *soirée* em seguida, a qual terminou ás 3 horas da manhã, retirando-se todos os concurrentes satisfeitissimos, pela ordem e animação que reinou durante a festa.

« Durante a sessão e depois de ter o ex-presidente capitão Affonso Maranhão, lido, na forma dos estatutos, o seu relatorio e empossada a nova directoria fizeram-se ouvir os seguintes oradores: Quintino Malta, pelo Centro; Abilio Bezerra, pela Recreio Juvenil; Ignacio Vieira, pela Beneficente; depois do que o Dr. Francisco Porfirio, agradecendo terem os seus consocios distinguido-o com o cargo de presidente, prometteu esforçar-se no desempenho de seus deveres e encerrou a sessão.

« Tocou na sedé da sociedade pela manhã e á noite durante a sessão a banda musical Vinte e Dous de Novembro, que deu provas do seu progresso.

A directoria empossada, cuja eleição teve lugar em 6 do corrente, ficou assim composta:

Dr. Francisco Porfirio de Andrade Lima, presidente.
Francisco Pacheco de Albuquerque Maranhão, vice-presidente.
Abilio Clementino Bezerra, 1º secretario.
Bellarmino de Andrade Lima, 2º dito.
Francisco Villar B. Coutinho, thesoureiro.
Quintino Pereira Malta, orador.
Antonio Pacheco Maranhão e José de Souza Pacheco, procuradores.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco — Recife, 29 de Janeiro de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24°-8	761m90	19,50	85
9	28°-2	762m86	19,40	67
12	29°-9	763m25	20,11	65
3 t.	29°-3	762m55	19,09	64
6	28°-0	763m00	19,71	70

Temperatura maxima—30°,00.
Dita minima 24°,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,7; á sombra: 3m,4.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE durante todo o dia.
Velocidade media do vento: 2m 11 por segundo.
Nebulosidade média: 0,61

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	29 de Janeiro	9—1 da manhã	0m,63
P. M.	" "	2—30 da tarde	2m,66
B. M.	" "	9—46 " "	0m 44
P. M.	30 de Janeiro	4—4 da manhã	2m,62

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Visconde de Goyanna n. 62, de uma armação e utensis da taverna ahi existente.

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, á rua do Barão de S. Borja n. 20, de moveis, piano e vidros.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no armazem á rua Marquez de Olinda n. 48, de 159 peças de roupas para mascaras, fazendas, generos, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco pela alma de D. Francisca Estanislão da Costa; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Isabel Carolina Barrilier.

— Amanhã:

A's 7 horas, na igreja da Santa Cruz pela alma de Elisio Alberto Silveira; ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma do Visconde de Itaqui do Norte; ás 7 horas, na matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, pela alma de Deocleciano Augusto de Souza Lobo; ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Maria Possidonia de Barros e Silva.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Atrato*:

James B. Snowdon, sua senhora e 1 criado, Wiatt, Alberto Carlos de Souza, Antonio José Gonçalves, Januario Gonçalves, Daniel Socorro, Custodio Leal, Alfredo Monteiro, José Gomes, Manoel Gomes, Antonio Pereira de Azevedo e José Francisco Martins.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 29 de Janeiro de 1889.

Existiam 438; entraram 4; sahiram 10; existem 432.

A saber:

Nacionaes 394; mulheres 17; estrangeiros 21.—Total 432.

Arraçoados 383.
Bons 362.
Louco 1.
Doentes 19.—Total 383.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:
Felix Francisco Gomes.
José Francisco de Mello.

Foram hontem visitados os presos deste estabelecimento por 146 pessoas, sendo: homens, 58 e mulheres 88.

Hospital Pedro II O movimento deste estabelecimento de daridade, no dia 28 do corrente, foi o seguinte;

Entraram	17
Sahiram	18
Falleceram	1
Existem	398

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Barros Sobrinho ás 7, Cysneiro ás 9 1/2, Malaquias ás 8 1/2, Pontual ás 9, Estevão Cavalcante ás 8 1/2 horas.

Não compareceram os Drs.:
Moscoso.
Berardo.
Simões Barbosa.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

Loteria do Grão Pará—Eis os premios da 6.ª serie da 25.ª loteria do Grão-Pará, extrahida em 30 de Janeiro de 1889:

3617	60:000$000
1906	6:000$000
5657	3:000$000
1357	1:200$000
3079	1:200$000

APPROXIMAÇÕES

3616	600$000
3618	600$000
1905	300$000
1907	300$000
5656	180$000
5658	180$000

Estão premiados com 600$000 os seguintes numeros:
362 1312 1373 1730

Estão premiados com 300$000 os seguintes numeros:
488 3207 5384 6052 6495

Estão premiados com 120$000 os seguintes numeros:
3611 3612 3613 3614 3615 3616 3618 3619 3620

Estão premiados com 60$000 os seguintes numeros:
1901 1902 1903 1904 1905 1907 1908 1909 1910

Estão premiados com 30$000 os seguintes numeros:
5651 5652 5653 5654 5655 5656 5658 5659 5660

Todos os numeros terminados em 17 estão premiados com 60$000, excepto o da sorte grande.

Todos os numeros terminados em 06 estão premiados com 60$000, excepto o da sorte immediata.

Todos os numeros terminados em 57 estão premiados com 30$000.

Todos os numeros terminados em 7 estão premiados com 30$000, excepto os terminados em 17.

Todos os numeros terminados em 6 estão premiados com 3$000, excepto os terminados em 06.

A seguinte loteria corre no dia 6 de Fevereiro com o plano de 120:000$000.

Loteria do Gram-Pará — A 3ª parte da 24ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 120:000$000, erá extrahida, hoje quarta-feira, 6 de Fevereiro.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 29 de Janeiro de 1889:

Miguel Bernardo Moreira, Africa, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; insufficiencia mitral.
Antonio Francisco do Rosario, Pará, 63 annos, casado, Boa-Vista; paralysia.
José, Pernambuco, 1 anno, S. José; nephrite.
Eliza, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; convulsões.
Maria, Pernambuco, Boa-Vista; ao nascer.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Egregio Tribunal da Relação

ALISTAMENTO ELEITORAL DE PANELLAS

O major Firmino Pomposo de Mello Falcão, eleitor da comarca de Panellas, pede respeitosamente a attenção de V. M. Imperial para os recursos que interpoz do alistamento illegal e fraudulento de 29 individuos, por meio de arrendamentos de terrenos agricolas pelo preço de duzentos mil réis annuaes, e pagamento *ad antado* por quatro annos!

Sendo esses terrenos situados nas comarcas de *Panellas, Palmares* e *Caruarú*, como verá V. M. Imperial, figuram entretanto *todos os respectivos contractos, celebrados por escriptura particular*, como registrados não em livro de tabellião das *referidas comarcas*, mas do cartorio do *escrivão do juiz de paz da Barra da Jangada, pertencente a comarca do Bonito*, em datas approximadas umas das outras, todas do anno de 1884!

Dando isso lugar á fundadas suspeitas de fraude, e receiando o referido escrivão o descobrimento d'ella, por meio de exame no livro, deu sumiço a este, declarando ter sido *roubado*!!!

Este facto de que estão tomando conhecimento as autoridades do Bonito, acha-se provado não só pelas justificações e diligencias constantes dos autos de recurso, sendo estas requeridas pelo Dr. promotor publico em cumprimento de seu rigoroso dever para o descobrimento e punição do crime, como pela certidão junta em que o referido escrivão confessa que o livro foi rasgado em um simulado assalto ao seu cartorio!

Isto dispensa commentario, revelando uma fraude grosseira e escandalosa de que talvez não haja exemplo em todo o Imperio!

E quando as circumstancias expostas não bastassem para demonstral-o, as referidas escripturas não merecem fé, nem podiam ser acceitas como prova de renda.

Em primeiro lugar a Lei n. 3.029 de 9 de Janeiro de 1881 não admitte *escriptura particular* para prova de contracto de arrendamento de terrenos de lavoura ou creação e ao contrario, exige *terminantemente escriptura publica*, como se vê da disposição do n. 3 § 1.º art. 5.º

A unica excepção que a mesma lei faz admittindo escripto particular, é relativa aos predios não sujeitos ao imposto predial ou decima, como dispõe o n. 2 do referido §.

O Dec. n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881, art. 14 § 1.º n. 3 consagra a mesma disposição, que é confirmada pelo ultimo Decreto eleitoral n. 3,122 de 7 de Outubro de 1882.

Em segundo lugar foram essas escripturas particulares exhibidas por trasiado e não em original, como era necessario para fazerem prova plena. (Ribas Consolidação das Leis Civis art. 368).

Accresce que, sendo umas assignadas pelas partes contractantes e outras a rogo, não foram reconhecidas as firmas por tabellião, para que podessem ser registradas.

E o escandalo chega a ponto de não serem algumas assignadas, achando-se em branco o nome da propriedade, como se vê dos autos, *sendo depois suppridas estas faltas!*

E' incrivel!

Entretanto o Dr. juiz de direito de Panellas, que teve escrupulos em alistar o seu collega juiz municipal, e mais um engenheiro diplomado e empregado publico, por insignificantes irregularidades, dando V. M. Imperial provimento unanime aos recursos interpostos por esses cidadãos, encampou os escandalosos abusos de que se trata conhecendo elle proprio a muitos d'esses alistados, que são alguns até almocreves de pés descalços!!!

Acreditava-se que, interpostos os recursos e patenteada a fraude, o Dr. juiz de direito não se prestaria a sanccional-a. Mas infelizmente assim não aconteceu, não reformou um só de seus despachos, nem ao menos sobre aquelles que, á requerimento do promotor da comarca e sob juramento, declararam que *não tinham feito arrendamento algum, nem sabiam como tinham sido alistados*, como tudo consta dos autos.

Até a interposição dos recursos só estavam concluidas estas diligencias com relação á cinco dos alistados, lamentando o recorrente que não tivessem sido até então interrogados os outros, porque é natural que fizessem a mesma declaração.

O juiz de direito, apezar d'isso, como fica ponderado, não reformou os seos despachos, e antes os sustentou porque—os instrumentos publicos só por sentença condemnatoria passada em julgado podem ser nullificados de conformidade com o art. 1.º § 21 do Decreto de 7 de Outubro de 1882.—

Ora, não se tratando de instrumentos publicos, mas particulares, como são as escripturas exhibidas pelos recorridos, é claro que nenhuma applicação tem a disposição invocada, sendo incrivel que o Dr. juiz de direito considerasse como instrumentos publicos taes escripturas!

Mas quando assim fosse, e se tratasse de escripturas publicas revestidas de todas as formalidades legaes e solemnidades extrinsecas, havendo sobre ellas suspeita de fraude, podiam e podem ser invalidadas até por presumpções e por conjecturas, quanto mais por prova testemunhal, como a que resulta das justificações juntas aos recursos (Ord. Liv. 3º Tit. 55 § 25, Correia Telles—Dout. das Acções § 107).

E o contrario seria uma immoralidade, por que então não haveria meio de destruir a fraude quando revestida das formalidades legaes.

O referido decreto refere-se unicamente á escripturas publicas isentas de fraude, que em verdade só podem ser illididas conforme o direito ou por instrumento identico ou sentença condemnatoria, mas nunca as simuladas que dispensam sentença, podendo logo serem invalidadas, como ensina Pereira e Souza not. 465.

Demonstrado assim que a disposição de lei com que se apadrinha o juiz de direito de Panellas não era obstaculo para ser reformado o immoral alistamento de que se interpoz recurso, e que sua base é nulla por não admittir a lei prova de renda de terrenos de lavoura por escriptura particular, podia o recorrente terminar as suas observações.

Mas, para tornar ainda mais saliente o escandalo, passa a occupar-se de cada um dos recorridos, notando-se que sendo os terrenos que figuram como arrendados situados no interior da comarca de Panellas, e alguns nas comarcas de Palmares, Bonito e Caruarú, são entretanto os alistados *moradores na villa de Panellas, povoação de S. Benedicto e Quipapá*, como se vê dos proprios attestados de residencia que juntaram.

A lei entretanto exige o praso de quatro annos antes do alistamento, não só para evitar a simulação do contracto, como firmar a residencia, não se podendo admittir que o individuo que exhibe como prova de renda o arrendamenro de uma propriedade, deixe de residir nella.

Pois bem, nenhum dos recorridos reside nas propriedades por elles arrendadas, como se vê de seus proprios attestados, o que corroborando a simulação os inhibe de serem alistados.

O 1º recorrido, José de Alguino Larangeira Filho, exhibe titulo particular de arrendamento de uma propriedade situada em Marayal, que pertence á comarca do Bonito, e portanto não podia ser alistado em Panellas.

[illegible] 1º do art. [illegible] do Dec. n. [illegible] de [illegible] de Agosto de 1881, sem supprio esta falta essencial pelos meios indicados nos ns. 1 e 2 do referido paragrapho.

No auto de perguntas a fl. 13 declarou sob juramento : 1º que *não sabe a prova que deu para ser incluido no alistamento ; 2º* que *nunca arrendou engenho ou propriedade*, assim como *não assignou titulo particular de arrendamento* etc. etc.

O 2º, Vicente Ferreira de Aquino, está nas mesmas condições, a propriedade arrendada é situada em Palmares, e somente nesta comarca podia ser alistado.

No auto de perguntas sob juramento a fl. 10 declara que o seu alistamento foi feito por uma escriptura que lhe apresentou o capitão Florentino Bezerra Leite, e menciona *outras circumstancias*, para as quaes chama o recorrente a attenção de V. M. Imperial. Não juntou certidão de idade nem supprio esta falta assencial pelos meios legaes.

O 3º, idem, o terreno arrendado é em Palmares.

No auto de perguntas a fl. 19 confessa a falsidade do alistamento.

Não juntou certidão de idade.

O 4º. Quintiliano Cavalcante de Oliveira, não reside no sitio arrendado, como se vê do attestado que juntou, e a fl. 12, sob juramento, confessa a falsidade do alistamento.

Não juntou certidão de idade, nem supprio esta falta na forma da lei.

O 5º, Manoel Correia dos Santos, está nas mesmas condições, confessando a falsidade do seu alistamento a fl. 15.

O 6º, Manoel Florentino Leite, exhibio escriptura do arrendamento do engenho Gurjahú, situado na comarca de Palmares e portanto não podia ser alistado em Panellas.

Não juntou certidão de idade.

O 7º, José Antonio Macambira, e o 8º, José Lustosa da Cunha, aquelle artista, como declara em sua petição inicial, e escrivão de paz e crime de S. Benedicto, foi alistado com este por arrendamento da propriedade Pirangy em S. Benedicto do municipio de Quipapá, pagando cada um a quantia de 800$000 por quatro annos ! .

No arrendamento de um figuram como proprietarios Jose Luiz de França e D. Anna Joaquina da Conceição ; no de outro, José Mauricio de Araujo e D. Maria da Annunciação.

Entretanto a propriedade é a mesma !

Macambira que é carpina não estava no caso de fazer tal arrendamento, e Lustosa mora com seu irmão Affonso Lustosa na propriedade Goiabeira como está provado dos autos.

Não juntaram certidão de idade.

O 9º, Antonio Ferreira da Silva, que não reside na propriedade que se diz á elle arrendada, e não juntou certidão de idade, exhibe uma escriptura de um sitio que é parte da mesma propriedade, e portanto devia ser previamente avaliada, como determina o decreto de 7 de Janeiro de 1882 art. 1.º § 3.º n. 1.

O 10º, João Baptista de Mello ; o 11º, José Rodrigues da Cruz, e o 12º, José Mauricio de Araujo Filho, estão no mesmo caso.

A escriptura exhibida por Cruz refere se á um sitio na propriedade Páo d'Arco, e portanto devia ser tambem avaliado.

José Mauricio é menor, e a propriedade Goiabeira, que figura como á elle arrendada, é pertencente, como já foi demonstrado e provado, ao Dr. Affonso Lustosa, que n'ella reside, como se vê a fl. 15 dos autos de recurso do mesmo José Mauricio.

O 13º, Carlos Cavalcante de Oliveira, igualmente não reside na propriedade arrendada, e mora com seu pai no engenho S. João, como foi provado.

Accresce que o referido engenho S. João foi arrendado, *sob outro nome*, a José Apolinario de Moura, de quem se interpoz tambem recurso e figura sob o n. 14.

Um é filho e outro morador do proprietario !

O 15º, João Vicente Ferreira Simões, exhibe attestado que prova não residir na propriedade arrendada, e não juntou certidão de idade.

O 16º, Jose Mendes da Silva, não reside igualmente no sitio que figura arrendado, mas em outro lugar, segundo o seu proprio attestado de residencia.

Das justificações juntas aos autos vê-se que não estava no caso de fazer arrendamento com pagamento adiantado por 4 annos.

Tambem não provou a idade por modo legal.

O 17º, Primo Pereira de Andrade e o 18º, José Ferreira Frasão, estão em identicas circumstancias, sendo que a escriptura exhibida por este, assignada á rogo, refere-se á—*uma terra*—da propriedade de Poço Grande, e portanto não podia ser aceita sem avaliação, como prescreve o Decr. de 7 de Outubro de 1882 art. 1.º § 3.º n. 1.

O 19º. Ovidio de Barros Correia, como se vê da justificação junta aos autos, é menor e mora com seu tio no engenho Paraizo.

Não juntou certidão de idade.

O 20º, Benevides de Barros Correia, da mesma familia, e tambem menor exhibe arrendamento de uma propriedade situada no Altinho, comarca de Caruarú, e portanto só alli podia ser alistado, se estivesse no caso.

O 21º, Manoel Cordeiro da Silva, é igualmente menor, e reside com sua mãi, D. Maria Joaquina da Silva, na propriedade que figura como arrendada ao mesmo, segundo vê-se dos autos.

O 22º, Theodoro Veras da Costa Agra, exhibe um titulo de arrendamento em que figura como proprietaria Cibella da *Costa Agra*, que não declara qual seja seu estado, como era indispensavel para poder contractar.

Pela justificação junta aos autos vê-se que o recorrido não estava nas condições de fazer o arrendamento, e que pertencendo a propriedade [illegible] co-herdeiros não podia o [illegible] fazer por si aquel arrendamento.

O 23º, Bartholomeu Victorino de Sousa, não reside no terreno arrendado, e sim na villa de Panellas, como se vê do seu attestado de residencia.

Não estava em condições de fazer tal arrendamento, pois é muito conhecido como o vendedor de farinha na feira, como se vê da justificação junta aos autos.

O 24º, Domingos Esteves da Costa Agra, confessa que reside no engenho Peryperysinho, e junta escriptura de arrendamento do engenho Perypery, figurando como proprietario um individuo que apenas possue uma parte do mesmo engenho.

Não se occupará o recorrente de outras irregularidades ; basta esta.

O 25º, José Cavalcante de Albuquerque exhibe escriptura de arrendamento de uma propriedade em Caruarú, e é menor, morando no engenho Paraizo, pertencente á seu tio, como acha-se provado.

O 26º, João Firmino de Macedo, exhibe escriptura de arrendamento de uma propriedade em *Lagôa de Gatos*, e devendo residir n'ella, acontece o contrario, pois vê-se de seu attestado que é residente ha mais de um anno no 1.º quarteirão do 2.º districto da villa de Panellas.

Eis ahi uma prova evidente de falsidade, offerecida pelo proprio recorrido !

O 27º, Joaquim Francisco Leite chegou até a exhibir uma escriptura, achando-se em branco o nome da propriedade !

Se precisasse o recorrente de mais alguma prova para demonstrar a falsidade de taes escripturas, não podia ter melhor.

E' que as referidas escripturas foram adréde preparadas de accordo com o celebre escrivão da Barra da Jangada, que se prestou a authentical-as, escapando entretanto em umas a sua assignatura, e ficando em branco em outras até o nome da propriedade, para ser encaixado o que conviesse.

Nunca se vio cousa igual !

Entretanto o Dr. juiz de direito admittio que esta *falta* fosse sanada, sendo apresentada outra certidão, que aliás não era senão o complemento da fraude.

O recorrente sente ter abusado da attenção de V. M. Imperial, e vai concluir, sem mais commentario, referindo-se aos dous que faltam para completar os 29, a saber : José Luiz de França e Manoel Joaquim Barbosa, que não podiam igualmente ser alistados.

O recorrente pede e espera justiça para que não se reproduzam factos d'esta ordem, que reclamam a mais severa punição.

Aviso

O abaixo assignado tendo deixado de fazer parte da extincta firma Reis & Couceiro, tem a satisfação de participar ao corpo commercial desta praça e a todos os cavalheiros e Exmas. Sras., que sempre o distinguiram com a sua protecção e amisade, que abrirá brevemente á rua do Cabugá n. 11 A, uma nova loja de joias, onde exporá o que no genero houver de mais moderno, de mais rico e de mais artistico nos centros principaes da Europa, para onde seguirá em breve a escolher o seu sortimento.

Emquanto não vai fazer pessoalmente, como julga do seu dever, recebe desde já para a França, Allemanha, Suissa e Portugal as ordens dos cavalheiros e Exmas. Sras, do seu conhecimento, que o queiram honrar com as suas encommendas, para qualquer d'aquelles paizes.

Faz ainda sciente que, para tudo que fôr concernente a trabalho de ourivesaria, póde desde já ser procurado na loja indicada, aonde tem um habilissimo artista europeu, que mandou vir expressamente, e que trabalhou durante muitos annos nas acreditadissimas officinas Leitão & Irmão, de Lisboa.

Nestas condições, e com a sua longa pratica de ourives, acha se sufficientemente habilitado a poder executar com promptidão e pericia qualquer encommenda, com que o queiram honrar os seus amigos e freguezes.

Antonio Augusto da Silva Reis.

N. 6

Não ha mais razão para estar magro : A perda das carnes e dos tecidos celulosos por causa de enfermidade, padecimento moral ou doença de longa duração é facil e rapidamente reparada com o uso constante e sem interrupção de algumas garrafas da Emulsão de Lanman & Kemp ; a qual é feita do Oleo de Figado de Bacalhão mais puro e escolhido que pode produzir a Noruega e combinado com os Hypophosphitos segundo a formula sem rival do Dr. Churchill.

A Emulsão de Lanman & Kemp é não sómente um recuperativo poderoso das constituições debeis, e um remedio seguro e infallivel contra todas as affecções do peito, a garganta e os pulmões (e outras molestias em que prescreve-se o uso do Oleo puro), mas é além disto o agente digestivo por excellencia para os estomagos delicados ou dispepticos.

Hippodromo do Campo Grande

Apresentamos aos accionistas d'este prado a seguinte directoria para a eleição do dia 4 de Fevereiro proximo.

Presidente : Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.

Secretario : Dr. Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Thesoureiro : Capitão Joaquim Innocencio Gomes.

Julgamos ser a directoria que melhores resultados poderá fazer dar áquella sociedade com sua sabia, illustrada e pratica direcção.

Trezentos accionistas.

Programma da festa de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella

Ao alvorecer do dia 2 de Fevereiro, uma salva real seguida de innumeras girandolas de foguetes annunciará a toda freguezia que é chegado o anniversario festivo de sua padroeira, percorrendo diversas ruas a musica do 2º batalhão de infantaria.

A's 8 horas terá lugar uma missa resada em intenção dos que concorreram para a festa.

A's onze horas entrará a missa solemne, sendo a orchestra dirigida pelo maestro João Alves da Silva, o qual exhibirá uma das melhores partituras sagradas do seu repertorio, cantando um solo o Sr. Scolari,

No Evangelho o Revm. conego Antonio Eustaquio da Silva, com sua palavra ungida e sagrada pronunciará uma das mais bellas orações em honra da Virgem da Saude, precedida de uma magnifica symphonia.

A's 7 horas entrará o *Te-Deum*, depois da oração sagrada pelo Revm. Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva.

A's 8 1/2 horas será arriado o estandate da Virgem, que será conduzido á casa da nova juiza, com a mesma pompa e acatamento com que foi hasteado.

A's 9 horas se queimará um grande e magnifico fogo artificial, especialmente encommendado ao primeiro artista neste genero, Tito Francisco de Mello, cujo fogo será intercalado de balões, fogos de bengala e morteiros, dando fim a festa uma salva real.

Durante a tarde haverão diversos divertimentos populares e soltar-se-hão diversos balões de novo gosto.

Eleição

dos devotos que teem de fazer a festa do glorioso S. José da Extrema a 19 de Março de 1889.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. coronel [illegible] Velloso da Silveira.

Juizes protectores

Os Illms. Srs. :

Capitão João Manoel de Barros Silva.

Manoel José de Luna.

Boaventura Rodrigues Esteves.

José Ignacio da Silva.

Firmino Pereira de Britto.

Joaquim Abrantes Pinheiro.

Juiza por eleição

A Exma. consorte do Sr. Francisco Pinheiro de Menezes.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras. :

D. Anna de Figueiredo, senhora do engenho Moças.

Consorte do Sr. Manoel Joaquim da Silva, do engenho Paraizo

Consorte do Sr. Manoel Feijo, engenho Caité.

Thesoureiro

O Sr. Illm. capitão Isbello Barbosa da Silva.

Procurador

O Illm Sr. Antonio Pinheiro de Menezes.

S. José da Extrema, 19 de Abril de 1888, quando foi publicada da tribuna pelo Revm. vigario.

O [illegible],

Antonio [illegible] Guarita.

Hippodromo do Campo Grande

Para directores

Dr. Francisco de Paula C. de Araujo.

Dr. Luiz Antonio Cavalcante.

Capitão Joaquim Innocencio Gomes.

Muitos que querem.

Ao commercio

Antonio Rodrigues Gomes e Silva, declara, que de hoje em diante, se assignará Antonio Rodrigues Gomes da Silveira.

Recife, 30 de Janeiro de 1889.

EDITAES

5.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 29 de Janeiro de 1889.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se faz publico, conforme solicitou a presidencia da provincia da Parahyba, para conhecimento de quem interessar possa, que são chamados concurrentes para o contracto de abastecimento d'agua á dita provincia, de conformidade com os editaes abaixo transcriptos

O secretario interino,

Manoel Joaquim Ribeiro.

Por esta secretaria se faz publico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e para conhecimento de quem interessar possa, que dentro do praso de sessenta dias, contado desta data, aceitam-se nesta repartição propostas para ser contratado, com quem melhores vantagens offerecer, o serviço do abastecimento d'agua a esta capital, na conformidade da lei provincial n. 827 de 6 de Outubro de 1886 visto não terem sido aceitas, por deficientes, as propostas apresentadas no praso fixado no edital de 8 de Junho do anno passado, servindo de base para o contracto e preferencia as condições seguintes :

1.ª

Apresentará o contractante, a contar da data da assignatura do contracto e em praso estipulado pela presidencia da provincia, as plantas e nivelamento dos terrenos comprehendidos pela cidade até os mananciaes por onde tem de passar a rêde de encanamentos, e, bem assim, o prospecto das obras d'arte necessarias ao funccionamento da empreza, trabalhos que devem ser examinados por um ou mais profissionaes nomeados pela mesma presidencia.

2.ª

Fornecerá diariamente na razão de 160 litros d'agua de superior qualidade para cada habitante, ou 2,400,000 litros em 24 horas para a população da capital, calculada em 15,000 almas.

3.ª

A agua fornecida deverá attingir ao ponto mais elevado da cidade e com pressão sufficiente.

4.ª

Assentará dez chafarizes pelo menos e nos lugares designados pela presidencia da provincia.

5.ª

Empregará na construcção das obras materiaes de primeira qualidade, devendo ter os canos diametro e espessura de forma a resistirem a pressão do liquido e a permittirem uma descarga que esteja na conformidade do disposto na condição 2.ª

6.ª

Fará passar o encanamento geral pelo centro das ruas, obrigando-se a repor no seu estado primitivo toda a area por onde elle passar e bem assim suas ramificações e derivações.

7.ª

Empregará canos de ferro no encanamento geral e ramificação, e de chumbo nas derivações para as pennas e chafarizes, tudo como em geral se pratica em identicas emprezas.

8.ª

Não cobrará mais de dez réis por cada caneco de 20 litros d'agua.

9.ª

Fornecerá agua ás repartições provinciaes pela metade da taxa estabelecida para os particulares e gratuitamente aos estabelecimentos de caridade publica na razão de 100 litros para cada habitante e por dia.

10.ª

Fornecerá tambem gratuitamente, no caso de incendio, a agua necessaria a apagal-o, abrindo as torneiras e chafarizes dos lugares mais proximos do sinistro.

11.ª

Collocará obrigatoriamente penas d'agua em todos os predios, cujo aluguel mensal for calculado em 10$000 ou mais correndo a despeza do consumo d'agua por conta dos proprietarios ou de seus procuradores, e não excedendo cada penna a 4$000 por mez, avaliada a sua descarga na razão de 6 habitantes em 24 horas.

12.ª

Será prohibida a venda d'agua das cacimbas e poços particulares, sob pena de multa e prisão e terá direito o contractante a apropriar-se das fontes publicas e a outros favores que dependerem da administração da provincia.

13.

Ficará o contractante dispensado dos direitos provinciaes de todos os materiaes precisos para as obras até a sua installação.

14.ª

Serão começadas as obras dentro de um anno a contar da data do contracto, e estarão terminadas dentro do praso que se ajustar, sob pena de caducidade e em ambos os casos, salvo força maior em que os ditos prasos poderão ser prorogados pela presidencia da provincia, sob as condições que se convencionarem.

15.ª

O contractante prestará fiança idonea no Thesouro Provincial para execução do contracto, conforme se convencionar ou fará o deposito de 10.000$000 como garantia do cumprimento de suas clausulas.

16.ª

A falta do cumprimento de qualquer das clausulas que forem estipuladas determinará a multa de 10 % sobre o valor do deposito e a perda do mesmo em beneficio da provincia no caso de recisão do contracto por igual motivo.

17.ª

No acto de lavrar-se o contracto a presidencia da provincia accordará com o contractante em outras condições que forem convenientes.

18.ª

A presidencia da provincia terá um engenheiro junto a empresa que será por esta remunerado, ou pela provincia no caso de ser subvencionado pela empresa.

19.ª

Para o funccionamento da empresa será expedido regulamento pela presidencia de a cordo com as condições do contracto.

20.ª

O contracto não poderá ser transferido a outrem individuo ou companhia sem permissão da presidencia da provincia.

Secretaria do governo da Parahyba, em 29 de Novembro de 1888.

O secretario,

Honorio Horacio de Figueiredo.

EDITAL

Por esta secretaria se faz publico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e para conhecimento de quem interessar possa, que fica prorogado por sessenta (60) dias o prazo marcado no edital de 26 de Novembro do anno proximo passado, no qual se declara que acceitam-se nesta repartição propostas para ser contractado o abastecimento d'agua á esta capital, na conformidade da lei provincial n. 827 de 6 de Outubro de 1886, visto não terem sido acceitas por deficientes as apresentadas no praso fixado no edital de 8 de Junho de 1887.

Secretaria do governo da Parahyba, em 4 de Janeiro de 1889.

O secretario,

Honorio Horacio de Figueiredo.

Antonio Felix Pereira, collector das rendas geraes de Palmares, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que segundo o disposto no art. 29 do regulamento a que se refere o decreto n. 9870 de 22 de Fevereiro de 1888, a cobrança do imposto de industrias e profissões será realisada no mez de Fevereiro de cada anno, se o imposto não exceder de 50$000, e em duas prestações iguaes nos mezes de Fevereiro e Agosto, se exceder áquella quantia.

Que os contribuintes que não pagarem o imposto nos prazos acima, incorrerão na multa de 10 0/0, a qual será elevada a 15 0/0, se o devedor não realisar o pagamento até 20 de Junho do semestre addicional do respectivo exercicio.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos, e vai por mim assignado.

Collectoria de Palmares, 29 de Janeiro de 1889.

O collector,

Antonio Felix Pereira.

Inspectoria especial das terras e colonisação de Pernambuco, em 29 de Janeiro de 1889.

Faz publico para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto, pelo qual se vê achar-se esta inspectoria autorisada a receber os pedidos para introducção de immigrantes n'esta provincia.

Inspectoria geral das terras e colonisação :

O inspector geral faz publico para conhecimento dos interessados, que d'ora em diante devem ser dirigidos a esta inspectoria geral ou ás inspectorias especiaes nas provincias os pedidos de immigrantes para o serviço da lavoura, os quaes compete-lhe satisfazer á proporção que forem chegando os immigrantes, conforme as providencias tomadas por S. Exc. o Sr. ministro da agricultura.

Em seus pedidos devem os Srs. proprietarios declarar, além do numero, a nacionalidade dos immigrantes que preferem, as vantagens que lhes offerecem, a denominação e o nome da localidade mais proxima para onde devem ser enviados.

F. de B. Accioli de Vasconcellos.

DECLARAÇÕES

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Do dia 4 de Fevereiro em diante serão adoptadas nos serviços desta companhia as seguintes modificações :

1.º Augmento do perimetro das passagens de 100 rs. nos carros das quatro grandes linhas, passando os respectivos pontos para os seguintes lugares : para as linhas de Magdalena e Fernandes Vieira a praça do Conde d'Eu em frente a matriz da Boa Vista ; para a de Afogados, tanto por Herval como por Caxias, a entrada da rua Imperial ponto de juncção dos dous ramaes ; para a de Santo Amaro a esquina da rua da Aurora com a rua do Lima.

2.º Modificação dos horarios das linhas de Magdalena e largo de Cinco Pontas, sendo que na primeira o horario será o mesmo tanto nos dias uteis como nos domingos e dias santificados.

3.º Conversão das duas linhas da Boa-Vista e Santa Isabel em uma unica linha circular pelas duas pontes e pela rua da Aurora, de forma que o carro que vá por uma volte pela outra ponte e vice-versa. A contagem do percurso para pagamento das passagens será : em ida pela ponte da Boa-Vista até a estação de Olinda e pela ponte de Santa Isabel, até a esquina da rua da Imperatriz ; em volta pela ponte da Boa-Vista desde a estação de Olinda até o Recife, e pela ponte de Santa Isabel desde a esquina da rua da Imperatriz até o Recife ; de forma que para qualquer ponto da rua da Aurora a passagem será sempre de 100 rs.

4.º Suppressão da pratica que estava adoptada de não se receber passageiros de 100 rs. nos carros *extraordinarios*.

Os novos horarios a que se referem estas modificações vão publicados abaixo.

Recife, 30 de Janeiro de 1889.

Carlos Alberto de Menezes,

Gerente.

Linha circular

Pelas pontes de Boa-Vista e Santa Isabel

Trajecto—44 minutos

BOA-VISTA	S. ISABEL	BOA-VISTA	S. ISABEL
8.42	7.40	1.10	12.48
8.46	8.24	1.54	1.32
9.30	9.08	2.38	2.16
10.14	9.52	3.22	3.00
10.58	10.36	4.06	3.44
11.42	11.20	4.50	4.28
12.26	12.04	5.34	5.15

Largo das Cinco Pontas

Trajecto—20 minutos

Ida	Volta	Ida	Volta
6.00	6.20	12 40	1.00
6.40	7.00	1.20	1.40
7.20	7.40	2.00	2.20
8.00	8.20	2.40	3.00
8.40	9.00	3.2·	3.40
9.20	9.40	4.00	4.20
10.00	10.20	4.40	5.00
10 40	11 00	5.20	5.40
11.20	11.40	6.00	6.20
12.00	12.20	—	—

Linha da Magdalena

Trajecto—44 minutos

Ida	Volta	Ida	Volta	Ida	Volta
* 4.20	5.04	10.47	11.31	5 12	5.56
B 4.55	5.39	11.09	11.53	5.23	6.07
5.17	6.01	11.31	12 15	B 5.34	6 18
5 39	6.23	11.53	12.37	5.45	6.29
6.01	6 45	B 12.15	12.59	5.56	6.40
B 6.23	7.07	12.37	1.21	6.07	6.51
6.34	7 18	12.59	1.43	6 18	7.02
6.45	7.29	1.21	2 04	6.29	7.13
6.56	7.40	1.43	2.27	6.40	7.24
7.07	7.51	2.05	2.49	6.51	7.35
7.18	8 02	2.27	3 01	B 7.02	7.46
7.2	8.13	2.49	3.23	7 13	7.57
7 40	8.24	3.00	3.44	7 35	8.19
B 7 51	8.35	3.11	3.55	7.57	8.41
7.02	8.46	3.22	4.06	8.19	9.03
8 13	8 57	3.33	4.17	8.41	9.25
8.24	9.08	3.44	4.28	9.03	9.47
8.35	9 19	3.55	4.39	9.25	10 09
8.46	9.30	B 4.06	4.50	9.47	10.31
8 57	9.41	4.17	5.01	10.09	11.53
9 08	9.52	4.28	5.12	10 31	11.15
9.19	10.03	4.39	5.23	10.53	11.37
9.41	10.25	4.50	5.34	11 15	11.59
10.03	10.47	5.01	5.45	11.37	12.21
10.25	11.09	—	—	—	—

* Para os tomadores de banhos do mar. Só no verão.

B Viagem de 1ª casse e bagagem

Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco

Communico a todas aquellas pessoas e corporações a quem tive a honra de me dirigir, em nome desta directoria, convidando para assistir a sessão litteraria, em solemnidade ao 3.º anniversario da installação desta associação, que devia ter sido effectuada a 20 deste mez, que dita sessão ficou marcada para o dia 10 de Fevereiro proximo, ás 5 horas da tarde, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, prevalecendo todos os convites feitos anteriormente.

Igual communicação faço aos senhores socios.

Secretaria da directoria, 29 de Janeiro de 1889.—O 1º secretario,

Augusto da Silva.

Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos

Convidamos aos senhores subscriptores desta companhia para, de accordo com os arts. 9 e 10 dos estatutos, até o dia 12 de Fevereiro proximo futuro realisarem sua terceira entrada na razão de 10 por cento do valor de suas acções no Banco Internacional em Pernambuco. Maceió, 12 de Janeiro de 1889.

Os directores,

José Teixeira Machado.

José Januario P. de Carvalho.

Propicio Pedroso Barreto.

COMMERCIO

Revista do Mercado

Recife, 30 de Janeiro de 1889.

Pouco movimento no mercado de cambios.

Na Bolsa foram negociadas 292 lettras hypothecarias com o desconto de 4 1/2 %.

Foram registradas algumas vendas de algodão, aguardente, alcool e mel.

Cambio

Os bancos mantiveram ainda a taxa de 27 5/8, sem acharem tomadores.

Houve algum negocio em papel particular a 27 3/4.

No Rio as cotações regularam ainda a 27 9/16 bancario e 27 11/16 particular.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London à vista	Do English 90 d/v	Do English à vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional à vista
Londres	27 5/8	27 3/8	27 5/8	27 3/8	27 5/8	27 3/8
Pariz	344	347	344	347	344	347
Italia		347		347		347
Hamburgo	427	439	427	434	427	431
Lisboa e Porto	193	193	193	196	193	196
Principaes cidades de Portugal				200		200
Açores				203		
Madeira				200		
New-York		1$800		1$800		1$800

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 30 de Janeiro de 1889

Lettras hypothecarias com juros, a 95$500 cada uma.

Na Bolsa Venderam-se 292 letras hypothecarias.

O presidente,

Candido G. Alcoforado.

O secretario,

Eduardo Dubeux

Algodão

Foi cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$050.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 28, subio a 2.201.774 kilos, sendo.... 2.164.218 para o exterior e 37.456 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 26.382 saccas, sendo por :

Barcaças	2.737	Saccas
Vapores	1.277	«
Animaes	8.144	«
Via-ferrea de Caruarú	1.384	«
Via-ferrea de S. Francisco	1.174	«
Via-ferrea de Limoeiro	11.666	«
Somma	26.382	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes :

Brancos	2$200 a 2$800
Someno	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$300 a 1$400
» bruto	1$140 a 1$240
Retame	$900 a 1$000

Colonia Isabel :

Branco 1ª	2$700
» 2ª	2$400
» 3ª	2$000
Someno	1$800
Mascavado	1$400

Usina Pinto :

Branco 1ª	2$400
» 2ª	2$300
Someno	1$700
Mascavado	1$340

A exportação, feita pela alfandega, neste mez até o dia 28, attingio a 17.685.130 kilos, sendo 10.129.202 para o exterior e 7.555.928 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 268.898 saccas, sendo por :

Barcaças	105.465	Saccos
Vapores	......	«
Animaes	12.618	«
Via-ferrea de Caruarú	15.026	«
Via-ferrea de S. Francisco	98.356	«
Via-ferrea do Limoeiro	37.433	«
Somma	268.898	Saccos

Couros

Ultimas vendas. 385 réis.

Aguardente

Houve vendas a 80$000 por pipa de 480 litros.

Alcool

Foram effectuadas vendas a 135$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Constou vendas a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 28 DE JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO DE 1889

Vide o Diario de 27 de Janeiro

Navios á carga

Lúgar americano *Arthur C. Wade*, para Estados-Unidos.

Patacho inglez *Peggie*, para Montevidéo.

Patacho dinamarquez *Thou*, para Uruguayana.

Patacho americano *Daesy*, para New-York.

Patacho dinamarquez *Catharine*, para Uruguayana.

Vapor inglez *Cyrene*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca portugueza *Novo Silencio*, varios generos.

Barca norueguense *Frida*, carvão.

Barca norueguense *Frilhyof*, carvão.

Barca noruaguense *Professor*, madeira e breu.

Barca ingleza *Helen Izabel*, bacalhão

Barca americana *J. F. Rottman*, carvão.

Barca ingleza *Sabrina*, farello.

Barca portugueza *Tentadora*, kerosene.

Barca norueguense *Celer*, carvão.

Barca sueca *Augusta*, carvão.

Brigue dinamarquez *Catharina*, varios generos.

Brigue sueco *Pepita*, carvão.

Brigue norueguense *Bertha*, carvão.

Lúgar nacional *Marinho VII*, carvão.

Patacho sueco *Amor*, varios generos.

Importação

Paquete inglez *Cotopaxi*, entrado de Buenos-Ayres e escala em 29 do corrente e consignado a Wilson Sons & C., manifestou :

Fructas 46 caixas á Costa & Fernandes.

Xarque 2,800 fardos a Amorim Irmãos & C., 1,000 a Maia & Rezende.

Barca brazileira *Mimoza*, entrada do Rio de Janeiro, em 30 do corrente e consignada a Baltar Oliveira & C. manifestou :

Alfafa 130 fardos a Augusto Figueiredo & C.

Barris vasios 120 á ordem. Botijas vazias 120 barris á ordem.

Café 105 saccos aos consignatarios.

Pipas vazias 220 á ordem.

Vinho 5 pipas a Soares de Amaral Irmãos.

Exportação

RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Cotopaxi*, carregaram :

Para Liverpool, W. W. Robilliard 1 barrica com 20 kilos de doce e 2 ditas com 40 abacaxis; F. G. de Albuquerque 3 barricas com 72 abacaxis.

— No vapor inglez *Actor*, carregaram :

Para Liverpool, P. Carneiro & C. 1,697 saccos com 114,399 kilos de caroços de algodão e 54 saccas com 3,799 ditos de algodão ; C. P. de Lemos 3,800 saccos com 140,000 kilos de caroços de algodão.

— Na barca americana *Olice*, carregaram :

Para New-York, A Cascão & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado ; M. Amorim 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Atrato*, carregou :

Para Montevidéo, J. L. de Barros 20 barricas com 2,354 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho dinamarquez *Thor*, carregou :

Para Uruguayana, A. Guimarães 100 barricas com 10,853 kilos de assucar branco.

— No patacho nacionnal *Rival*, carregaram :

Para Pelotas, T. de Azevedo Souza 200 barricas com 21,169 kilos de assucar branco ; Viuva de Manoel F. Marques & Filho 400 barricas com 37,293 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram :

Para Camossim, Fernandes & Irmão 5 barricas com 500 kilos de assucar refinado, 2 ditas com 200 ditos de dito mascavado e 12 barris com 1,020 litros de aguardente,

— No vapor americano *Finance*, carregou :

Para Pará, T. de Azevedo Souza 200 barricas com 13.344 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *D. Sinhá*, carregaram :

Para Natal, J. do Nascimento 3 barricas com 180 kilos de assucar branco.

Para Macahyba, M. Tavares 5 barricas com 250 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Belleza da Fortuna*, carregou :

Para P. de Alagoas, J. F. Aureliano 50,000 litros de sal.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregou :

Para Aracaty, M. Rufino 250 saccos com farinha de mandioca.

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO

Alfandega

Renda geral :		
Do dia 2 a 29	934:633$798	
Idem de 30	27:443$373	
		963:077$171
Renda provincial :		
Do dia 2 a 29	145:925$124	
Idem de 30	3:851$704	
		149:756$828
Somma total		1,111:833$999

Segunda secção da Alfandega, 30 de Janeiro de 1889.

O thesoureiro—Flerencio Domingues.

O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 2 a 29	26:941$198	
Idem de 30	2:626$274	
		29:567$472

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 29	90:249$989	
Idem de 30	1:078$064	
		91:328$053

Recife Drainage

Do dia 2 a 29	8:219$750	
Idem de 30	163$470	
		8:383$220

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 29 de Janeiro foi o seguinte :

Entraram :

20 bois pesando 4,112 kilos sendo de Oliveira Castro & C., 11 e 9 de particulares :

226 kilos de peixe a 20 réis	4$520
62 cargas de farinha a 200 réis	12$400
10 ditas de fructas diversas a 300 réis	3$000
11 taboleiros a 200 réis	2$200
13 suinos a 200 réis	2$600
14 matutos com legumes a 200 réis	2$800
Foram occupados :	
26 columnas a 600 réis	15$600
1 escriptorio a 300 réis	300
25 compartimentos de farinha a 500 réis	12$500
25 ditos de comidas a 500 réis	12$500
71 ditos de legumes a 400 réis	28$400
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
8 talhos a 2$	16$000
A Oliveira Castro & C. :	
54 talhos a 1$	54$000
	184$820
Rendimento do dia 1 a 28 do corrente	5:431$240
Foi arrecadado liquido até hoje	5:616$060

Preços do dia :

Carne verde de 440 a 480 reis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 reis idem.

Suinos de 500 a 640 reis idem.

Farinha de 360 a 480 reis a cuia.

Milho de 320 a 400 reis idem.

Feijão de 900 a 1$200 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 72 rezes.

Sendo : 53 pertencentes a Oliveira Castro & C., e 19 pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE JANEIRO

Europa	*Curytiba*	31
Sul	*Finance*	31

Movimento do porto

Navios entrados no dia 30

Rio de Janeiro—20 dias, barca brasileira *Mimoza* de 287 toneladas, capitão Antonio Albino de Barros, equipagem 10, carga varios generos ; a Baltar Oliveira & C.

Rio de Janeiro—17 dias, patacho inglez *Banny Mary* de 149 toneladas, capitão Henry Lock, equipagem 7, em lastro, a Johnston Pater & C.

Rosario de Santa Fé e escala 12 dias, vapor inglez *Archimedes* de 986 toneladas commandante W. Camar, equipagem 28, carga varios generos ; a Blackburn Needham & C.

Southampton e escala—13 dias, vapor inglez *Atrato* de 2865 toneladas, commandante L. R. Dickinson, equipagem 131, carga varios generos, a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Vapor nacional *S. Francisco* commandante Joaquim da Silva Pereira, em lastro.

Macáo—Vapor inglez *Cyrene* commandante G. Hedley, carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Arago* commandante W. H. Sutherland, carga varios generos.

New-York—Patacho americano *Dayse* capitão F. S. Nash, carga assucar.

Buenos-Ayres e scalas—Vapor inglez *Atrato* commandante L. R. Dickinson, carga varios generos.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

Programma da 12.ª corrida

QUE SE REALIZARÁ

Sabbado 2 de Fevereiro

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios

1º Pareo—**Ensaio** (1ª turma)—800 metros.—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios. Premios: 200$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 20$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Corsario	4 annos	Rodado	Pernambuco	53 kilos	Rosa e branco	I. S. F.
2	Bôa-Idéa	6 «	Alazão	«	55 «	Branco e encarnado	João Souto-Maior.
3	Garcez	4 «	Castanho	«	53 «	Azul e branco	I. V. L.
4	Varadouro	4 «	«	«	53 «	Verde	Epiphanio de França Mello.
5	Arumaré	4 «	Russo pedrez	«	53 «	Azul e amarello	J. R. C.
6	Urubú	6 «	Castanho andrino	«	55 «	Encarnado e branco	Fortunato José Pereira.
7	Dubost	5 «	«	«	55 «	Azul e verde	J. A. P. B.
8	Royal	4 «	Russo	«	53 «	Azul e branco	A. M. P.
9	Rocambole	4 «	Cardão	«	53 «	Branco e azul	C. S. P.
10	Villa	5 «	Castanho	«	55 «	Branco e azul	C. J. F. C.
11	Trombone	3 «	«	«	50 «	Azul	B. J. C.
12	Coquelicot	4 «	Russo	«	53 «	Branco	Coudelaria Esperança.
13	Polichinelle	4 «	Rodado	«	53 «	Encarnado	L. J.

1.º Pareo—**Ensaio** (2.ª turma)—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios. Premios: 200$000 ao 1º, 50$000 ao 2.º e 20$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Esperança	4 annos	Russo	Pernambuco	53 kilos	Branco e encarnado	I. I. P.
2	Mauá	4 «	Castanho	«	53 «	Rosa e branco	I. F.
3	Minotauro	6 «	Alazão	«	55 «	Violeta e ouro	I. C. A.
4	Vassallo	4 «	Rodado	«	53 «	Ouro	Condelaria União.
5	Guerreiro	5 «	Alazão	«	55 «	Branco e encarnado	A. M.
6	Vagabundo	5 «	Rodado	«	55 «	Encarnado e branco	N. S
7	Ismar	3 «	Pedrez	«	50 «	Azul e branco	A. E. S.
8	Pamparra	4 «	Rodado	«	53 «	Azul e grenat	J. E. M.
9	Fanfar	5 «	«	«	55 «	Violeta e ouro	R. C.
10	Palito	4 «	Castanhc	«	53 «		Coudelaria Olindense.
11	Pacó (ex-Az de Copas)	4 «	Baio	«	53 «	Verde e ouro	Coudelaria Olindense.
12	Bijou	3 «	Castanho	«	50 «	Violeta e ouro	Coudelaria Modelo.
13	Leão do Norte	3 «	«	«	50 «	Azul e branco	Coudelaria Ypiranga.

2º Pareo—**Destreza**—900 metros.—Animaes da provincia. Premios: 200$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 20$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Good-morning	5 annos	Rodado	Pernambuco	57 kilos	Encarnado e branco	Coudelaria Integridade.
2	Tupy	7 «	Baio	«	57 «	Rosa	F. C. Rezende.
3	Monitor	4 «	Russo	«	55 «	Encarnado e branco	Coudelaria Pernambucana.
4	Templar,	5 «	Rodado	«	55 «	Azul e encarnado	José Miranda.
5	Mouro	7 «	Alazão	«	55 «	Violeta ouro	J. Andrade.

3º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1609 metros—Animaes até meio sangue.—Premios: 800$ ao 1º, 200$ ao 2º e 100$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Cometa (ex-Mirandola)	5 annos	Alazão	S. Paulo	54 kilos	Rosa e Preto	Coudelaria Luso-Brasileira.
2	Corcovado	4	Castanho	Rio de Janeiro	51 «	Grenat e ouro	Coudelaria Paysandú.
3	Ruy-Blas	7 «	Alazão	S. Paulo	56 «	Rosa e preto	Arthur Silva.
4	Olga	4 «	Castanha	«	49	Branco com estrellas encarn.	Coudelaria 2 de Fevereiro.

4º Pareo—**Progresso**—1200 metros.—Animaes da provincia que ainda não ganharam n'esta distancia Premios: 250$000 ao 1º, 60$000 ao 2º e 25$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Rei de ouros	4 annos	Castanho	Pernambuco	51 kilos	Violeta e ouro	Coudelaria Olindense.
2	Mylord	6 «	Baio	«	54 «	Azul e ouro	A. F. da R. Leal.
3	Oiseau	5 «	Russo	«	54 «		Coudelaria 1.º de Janeiro.
4	Lusbel	4 «	Baio	«	51 «	Preto encarnado e branco	Henrique G. L. Guimarães.
5	Borburema	5 «	Rodado	«	54 «	Rosa e branco	P. Silva.
6	Seridó	5 «	Castanho	«	54 «	Branco e azul	Coudelaria Integridade.
7	Dublin	3 «	Cardão	«	48 «	Branco, azul e preto	H. Gibson.
8	Javali	4 «	Russo	«	51 «	Verde e amarello	S. F.
9	Incitatus	4 «	Alazão	«	51 «	Encarnado	Coudelaria 1· de Junho.
10	Traviata	6 «	Russo	«	54 «	Rosa e branco	F. S.

5º Pareo—**Velocidade**—1000 metros—Animaes de menos de meio sangue, que não sejam da provincia. Premios: 300$ ao 1.º, 75$ ao 2.º e 30$ ao 3.º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Aymoré	6 annos	Castanho	Rio de Janeiro	57 kilos	Preto e grenat,	A. M.
2	Recife	5 «	«		57 «	Verde e amarello	S. P.
3	Alpha	6 «	Alazã	S. Paulo	54 «	Branco e encarnado	Coudelaria 2 de Fevereiro.
4	Cometa (ex-Mirandola)	5 «	Alazão	«	55 «	Rosa e preto	Coudelaria Luzo Brasileira.
5	Favorita	6 «	Zaina	Rio de Janeiro	56 «	Violeta e ouro	Maia & Chrysostomo.

6.º Pareo—**Commercio**—1800 metros—Animaes da provincia. Premios: 300$ a 1.º, 75$ a 2.º e ao 3.º 30$

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Theséo	4 annos	Rodado	Pernambuco	51 kilos	Verde e rosa	Coudelaria Independente.
2	Bismarck	4 «	«	«	44 «	Violeta e ouro	F. G.
3	Seridó	5 «	Castanho	«	54 «	Branco e azul	Coudelaria Ipyranga.
4	Jaboatão	5 «	«	«	54 «	Azul e amarello	A. A.
5	Mouro	7 «	Alazão	«	54 «	Violeta e ouro	J. Andrade.
6	Monitor	4 «	Russo	«	51 «	Encarnado e branco	Coudelaria Pernambucana.

7º Pareo—**Ensaio** (3ª turma)—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e 20$ ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Marat	5 annos	Rodado	Pernambuco	55 «	Azul e amarello	Coudelaria Democrata.
2	Bornave	4 «	Castanho	«	53 «	Encarnado e branco	S. E.
3	Violão	5 «	«	«	55 «	Verde e amarello	F. B.
4	Camossim	5 «	«	«	55 «	Azul e branco	C. L. F.,
5	Dakar	5 «	«	«	55 «	« «	C.
6	Horisonte*	5 «	Alazão	«	55 «	Azul e encarnado	J. B. C.
7	Capeta	2 «	Castanho	«	45 «	A maruja	A. A. O.
8	Orion	4 «	Pedrez	«	53 «	Verde e amarello	M. A.
9	Alipachá	3 «	Russo-pedrez	«	50 «	Encarnado e branco	J. H. P. B.
10	Tupá	5 «	Pedrez	«	55 «	Branco e encarnado	J. M.
11	Patife	5 «	Castanho	«	55 «	Azul e branco	Coudelaria 1.º de Junho.
12	Planeta	3 «	Russo	«	50 «	Encarnado e branco	J. J. R. B.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Pede-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem seus animaes ás 10 horas da manhã no ensilhamento, visto como impreterivelmente será cumprido o horario.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 10 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento 1 hora antes da determinada para o pareo em que têm de correr.

Os jockeys que não estiverem matriculados na secretaria do Hippodromo não poderão correr, cumprindo-lhes apresentar as respectivas cadernetas na occasião da pesagem.

Os *forfaits* serão recebidos na fórma do artigo 62 do Codigo de Corridas.

A Directoria do Hippodromo do Campo Grande, no intuito de facilitar a concurrencia para o dia 2 de Fevereiro, resolveu fazer uma reducção nos preços dos bilhetes, pela fórma seguinte:

Uma archibancada com entrada noensilhamento 3$000.

Um bilhete de archibancada para cavalheiro com quatro para senhoras. . . . . 5$000.

De ordem da Directoria previno aos senhores accionistas que venderam suas acções que hajam de recolher os bilhetes de accionistas que se achavam em poder, sob pena de serem elles recolhidos no portão.

Outrosim, serão tomados todos os bilhetes intransferiveis que por ventura forem aprentados por pessoas differentes d'aquellas a quem foram concedidos.

HORARIO

Encerramento da venda das poules			Corridas
1.º pareo—	11 horas	e 20 ms.	11 h. e 30 ms.
2.º »	12 »		12 » e 10 »
3.º »	12 »	e 40 ms.	12 » e 50 »
4.º »	1 »	e 20 »	1 » e 30 »
5.º »	2 »		2 » e 10 »
6.º »	2 »	e 40 ms.	2 » e 50 »
7.º »	3 »	e 30 »	3 » e 30 »
8.º »	4 »		4 » e 10 »

Recife 30 de Janeiro de 1889.

O secretario, *José Eustaquio Ferreira Jacobina.*

DERBY CLUB DE PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 5.ª CORRIDA

QUE SE REALISARA' NO

Dia 3 de Fevereiro de 1889

1º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e 20$ ao 3º.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Tiuma	10 annos	Pedrez	Pernambuco	55 kilos	Verde e amarello	Coudelaria Itambé.
2	Licorne	7 »	Castanho	»	55 »		J. C. A.
3	Cacique	4 »	Alazão	»	53 »	Grenat	F. L.
4	Boreas	3 »	»	»	50 »		Coudelaria Desgraça.
5	Pilheria	4 »	Castanho caxito	»	53 «	Grenat e azul	R. S.
6	Aracahy	5 »	Russo	»	55 »	Amarello e encarnado	L. B. F.
7	Dakar	5 »	Castanho	»	55 »	Azul e branco	C.
8	Patife	5 »	»	»	55 »	«	F. A. B. C.
9	Fanfar	5 »	Rodado	»	55 »	Encarnado e branco	R. C.
10	Marat	5 »	»	»	55 »	Azul e amarello	Coudelaria Democrata.
11	Siroco	3 »	Cardão	«	50 »	Encarnado e amarello	A. S.
12	Mercurio	4 »	Russo pedrez	»	53 «	Grenat	S. B.
13	Gec	4 »	Rodado	»	53 »		Coudelaria Communa.
14	Pernambuco	4 »	Russo pedrez	»	53 »	Preto e grenat	A. T.
15	Bilontra	3 «	Baio	»	50 »	Azul listrado	P. G. C.

2º Pareo—**Omnium**—1,200 metros—Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$ ao 1º, 75$ ao 2º e 30$ ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Alfa	6 annos	Alazão	S. Paulo	52 kilos	Branco e encarnado	Coudelaria 2 de Fevereiro.
2	Aymoré	5 »	Castanho	»	54 «	Preto e grant	A. M.
3	Recife	5 »	»	Rio de Janeiro	54 »	Verde e amarello	S. P.
4	Moncorvo	5 »	Rodado	S. Paulo	54 »		C. Fernandes.
5	Favorita	6 »	Zaino	Rio de Janeiro	52 »	Ouro e violeta	Maia & Chrysostomo.
6	Cometa	5 «	Alazão	S Paulo	54 »	Azul e rosa	Coudelaria Luso Brasileira.

3º Pareo—**Prosperidade**—850 metros Animaes da provincia que ainda não tenham ganho em maior distancia. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º, e 20$ ao 3º.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	General	5 annos	Rosilho	Pernambuco	55 kilos	Encarnado e preto	J. D. C. B.
2	Pirraça	5 »	Castanho	»	55 »	Preto	F. L.
3	Cacique	4 »	Alazão	»	53 »	Grenat	F. L
4	Etna	5 »	Castanho	»	55 »	Encarnado e bonet azul	S. Oliveira.
5	Macaréo	6 «	Rosilho	»	55 »	Encarnado e amarello	A. S.
6	Incitatus	5 «	Alazão	»	55 »	Encarnado	Coudelaria 1º de Julho.
7	Patife	5 »	Castanho	»	55 »	Azul e branco	F. A. B. C.
8	Oiseau	5 »	Russo	»	55 »		Coudelaria 1º de Janeiro.
9	Mylord	6 »	Castanho	»	55 »	Encarnado e branco	M. N.
10	Rei de ouro	4 »	»	»	53 »	Violeta e ouro	Coudelaria Olindense.
11	Caim	5 »	Russo pedrez	»	55 »	Azul listrado	A. F. C
12	Orange	4 »	Castanho	»	53 »	Rosa e branco	G. A.
13	Ecla	4 »	Pedrez	»	53 »	Violeta e ouro	G.
14	Sultão 2º	6 »	Baio	»	55 »	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.

4º. Pareo—**Velocidade**—1.400 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: 500$ ao 1º, 225$ ao 2º e 10$ ao 3º.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Aspasia	3 annos	Alazão	Inglaterra	49 kilos	Escarlate e ouro	G. C.
2	Price	3 »	Zaino		53 »	Azul e ouro	A. N.
3	Africana	5 »	«	Rio da Prata	55 »	Encarnado e branco	Coudelaria Riachuelo.
4	Cynira	3 »	Alazão	Inglaterra	49 »	Branco encarnado e preto	P. G.
5	Castiglioni	—	Zaino	França	57 »	Azul grenat e branco	Coudelaria Cruzeiro.
6	Ernani	5 »	»	Inglaterra	57 »	Rosa e preto	P. C.

5º. Pareo—**Imprensa Pernambucana**—1,700 metros—Animaes nacionaes até meio sangue. Premios 350$ ao 1º, 80$ ao 2º e 35$ ao 3º.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Olga	4 annos	Castanho	S. Paulo	49 kilos	Branco e encarnado	Coudelaria 2 de Fevereiro.
2	Douro	7 »	Alazão	Rio de Janeiro	54 »	Preto e grenat.	F. P.
3	Corcovado	4 »	Castanho	»	51 »	Grenat e ouro	Coudelaria Paysandú.
4	Morgadinha	6 »	Douradilho	S. Paulo	52 »	Azul e ouro	Coudelaria Internacional.
5	Ruy-Blas	7 »	Alazão	»	54 »	Rosa e preto	Arthur Silva.

6º. Pareo—**Provincia de Pernambuco**—1,400 metros—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 60$ ao 2º e 25$ ao 3º.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Mouro	7 annos	Alazão	Pernambuco	54 kilos	Violeta e ouro	J. Andrade.
2	Good-morning	5 »	Rodado	»	54 »	Encarnado e branco	Coudelaria Integridade.
3	Pégaso	—	»	»	54 »	Grenat e rosa	Coudelaria Bemfica.
4	Templar	5 »	»	»	54 »	Azul e encarnado	J. Miranda.
5	Monitor	4 »	Russo	»	51 »	Encarnado e branco	Coudelaria Pernambucana.

7º. Pareo—**Emulação**—850 metros—Eguas da provincia. Premios: 200$ á 1ª, 50$ á 2ª e 20$ á 3ª.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Stella	4 annos	Zaina	Pernambuco	53 kilos	Encarnado e branco	Coudelaria Integridade.
2	Ida	5 »	Rodada	»	55 »	» e branco	R. Pessoa.
3	Fantina	3 »	Castanha	»	50 »	Azul e branco	M. A.
4	Coruja	3 »	Rodada	»	50 »	Azul encarnado e pardo	Henrique Gibson.
5	Montanha	4 »	Castanha	»	53 »	Azul e grenat	S. C.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o 1º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos, deverão estar uma hora antes da determinada para o pareo em que tiver de correr.

Os *forfaits* serão reeebidos até sexta-feira 1· de Fevereiro ás 3 horas da tarde, hora do encerramento do expediente para esta corrida.

A venda de *poules* encerrar-se-ha 20 minutos antes da corrida.

HORARIO

1.º pareo	11	horas	e	30	minutos
2.º pareo	12	»	e	20	»
3.º pareo	1	»	e	10	»
4.º pareo	2	»	....		»
5.º pareo	2	»	e	50	»
6.º pareo	3	»	e	40	»
7.º pareo	4	»	e	30	»

Henrique Schutel,
Gerente.

Terceira praça

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico, que, ás 11 horas do dia 31 do corrente mez, na guardamoria desta repartição serão arrematadas em praça as seguintes mercadorias:

Seis depositos velhos, de cobre, pesando 101 kilos.

Um mastro de pinho, de mais de 20 até 40 centimetros de grossura, medindo 11 metros de comprimento.

Um dito dito, de mais de 10 até 20 centimetros de grossura, medindo 8 metros de comprimento.

Uma bomba velha com seus pertences.

Vinte e cinco folhas de cobre, velhas, pesando 76 kilos.

Seis moitões velhos.

Uma escada chapeada de ferro.

Um candieiro velho.

Cinco salva-vidas.

Seis pedaços de pão.

Tres pedaços de taboas velhas.

Uma ancora velha com um pedaço de corrente.

Duas peças de ferro.

Um balde de ferro.

Tres varões de ferro.

Uma ancora de ferro.

Duas chapas de ferro.

Um virador velho.

Uma corrente velha de ferro.

Dous gonetes.

Dous pharoes.

Duas rodas de ferro.

Tres rolos de papel.

Tres bitaculas.

Um tanto de pedaços de folhas de zinco, velhas.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 29 de Janeiro de 1889.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Aviso ao publico

Festa do Poço

No dia 2 de Fevereiro proximo os trens da manhã serão os da tabella ordinaria para dias santificados, e a tarde serão expedidos pela tabella seguinte:

Ida

Do Recife ao Monteiro pelo linha principal 12.30 1.0 1.30 2.0 2. 30 3.0 3.30 4.0 4.30 5.0 6 0 e 10.50 até Dous Irmãos.

Do Recife ao Monteiro pela linha do Arraial 6.30 7.40* 7.50 8.25 8.55* 9.25* 9.55.

Do Recife a Varzea 12.40 2.0 3.30 5.0 6.30 8.20 9.55.

Do Recife a Dous Irmãos pelo Arraial 12.50.

Do Caldereiro a Dous Irmãos 2.25 3.25 4,25 5.25 6.25 8.30 9.30 e 10.30.

Volta

Do Monteiro ao Recife pela linha do Arraial 1.30 2.5* 2.30 3.5* 3.30 4.5* 4.30 5.5* 5.50.

Do Monteiro ao Recife pela linha principal 6.45 6.48 7.10 7.45 8.15 8.45 9.15 9.45 10.10 10.55.

De Dous Irmãos ao Caldereiro 2.5 3.5 4.5 5.5 6.5 8.10 9.10 10.10 e 11.0 até Monteiro.

Da Varzea ao Recife 1.45 3.15 4.45 6.15 7.40 e 9.40.

* Este signal indica ser o trem expresso do Monteiro ao Entroncamento ou vice versa, pela linha do Arraial.

Os Srs. passageiros do ramal da Varzea baldeião no Entroncamento quer na Ida e quer na Volta, menos os do trem de 12. 40 do Recife.

Sendo os intervallos de um trem a outro de pouca demora, roga-se ao publico para que estando completa a lotação de um trem queiram esperar pelo seguinte, evitando assim incommodos na viagem.

Neste dia serão emettidos bilhetes especiaes de Ida e Volta vendidos na estação

pelo preço de 600 reis na 1ª classe e 300 reis na 2ª.

Tambem haverá bilhetes de ida e volta de Dous Irmãos ao Caldereiro pelo preço de 320 reis 1ª classe e 160 reis na 2ª.

Recife, 30 de Janeiro de 1889.

H. Flecther
Gerente interino

Monte de Soccorro de Pernambuco

São convidados os possuidores das cautellas dos numeros abaixo, a vir resgatal-as até o dia 5 de Fevereiro proximo, avisando-lhes de que findo este prazo serão ellas impreterivelmente levadas a leilão publico.

14997	16775	16915	17049	17190	17304
15818	16777	16917	17051	17201	17306
15861	16791	16918	17057	17207	17308
15817	16797	16922	17058	17212	17309
15924	16801	16931	17060	17215	17310
15926	16804	17939	17061	17216	17311
15923	16808	16940	17062	17221	17313
15961	16810	16945	17066	17228	17317
16027	16812	16947	17068	17232	17318
16302	16821	17952	17070	17233	17319
16444	16838	16953	17082	17239	17321
16453	16841	16954	17090	17240	17320
16458	16842	16972	17091	17254	17322
16691	16845	16979	17092	17255	17323
16699	16850	16982	17099	17264	17324
16700	16855	16984	17102	17269	17325
16703	16857	16985	17112	17270	17327
16706	16858	16987	17113	17271	17328
16708	16862	16992	17114	17272	17331
16713	16865	17008	17117	17279	17332
16715	16873	17018	17131	17280	17336
16717	16875	17026	17139	17283	17338
16720	16878	17031	17141	17284	17342
16728	16882	17032	17156	17287	17343
16744	16883	17033	17161	17299	17344
16745	16888	16036	17164	17280	17346
16747	16893	17037	17166	17292	17350
16749	16895	17040	17167	17293	17352
16750	16898	17041	17168	17294	17353
16753	16899	17042	17169	17295	17354
16758	16907	17043	17180	17296	17355
16763	16909	17045	17185	17297	17363
16764	16911	17047	17188	17303	17368

Recife, 19 de Janeiro de 1889.

Felino D. Ferreira Coelho,
Gerente.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Festa na Varzea

A pedido e por conveniencia das pessoas que concorrerem ás novenas da festa de N. S. do Livramento na Varzea, o trem que pela tabella parte dalli as 7.29, ficará partindo as 8.30, a contar do dia 31 de Janeiro a 10 de Fevereiro (com excepção do dia 2) havendo durante as novenas e dia da festa bilhetes especiaes de ida e volta (intermediarios) do Zumby e Cordeiro a Varzea 300 rs. 1.ª classe e 320 rs. na 2.ª, e de Iputinga e Caxangá a Varzea 320 rs. na 1.ª classe e 160 rs. na 2.ª.

Escriptorio da Companhia, 29 de Janeiro de 1889.—O gerente interino.

H. Fletcher.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sessão magna em solemnisação do 10.º anniversario da bibliotheca e sarão bimestral em 2 de Fevereiro

Após a sessão magna com que se solemnisará o 10.º anniversario da bibliotheca e que principiará ás 8 horas da noite, realisar-se-ha o sarão bimestral, para o qual recebem-se ainda notas de convites nesta secretaria. Sem cartão de ingresso a pessoa alguma será permittida a entrada, devendo os senhores socios pagar a mensalidade de Fevereiro para poderem obtel-o.

NÃO SE ADMITTE AGGREGADOS.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude 14 de Janeiro de 1889.—O 1º secretario.

A. Monteiro,

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Construcção das officinas

De ordem do Illm. Sr. director, e segundo a resolução tomada em sessão de assembléa geral de 4 de Novembro proximo passado, faço publico que na secretaria desta sociedade recebem-se propostas em cartas fechadas até 31 do corrente, para execução das obras das officinas que esta sociedade tem de fazer para o ensino pratico.

Na secretaria, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, encontrarão os proponentes a planta e orçamento para serem examinados, servindo de base o orçamento existente.

As condições para a arrematação e execução da obra são as mesmas consignadas a respeito no regulamento vigente das obras publicas provinciaes, que será tambem patente aos mesmos concurrentes.

Recife, 13 de Janeiro de 1889.

O 1º secretario,
Francisco da Costa Ramos.

ESCOLA NORMAL

Horario das aulas para o anno de 1889

Annos	Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta-feira	Sabbado
QUARTO	8 ás 9.	5.ª cadeira.....	....	5.ª cadeira..	....	7.ª cadeira.
	9 ás 10.	7.ª idem......	7.ª cadeira.....	4.ª idem..	7.ª cadeira.....	5.ª idem.
	10 ás 11.	3.ª idem......	4.ª idem......	3.ª idem..	4.ª idem......	3.ª idem.
	11 ás 2.	Aula pratica...	Aula pratica...	Aula pratica...	Aula pratica...	Aula pratica.
TERCEIRO	9 ás 10.	2.ª cadeira....	5.ª cadeira....	7.ª cadeira..	5.ª cadeira.....	7.ª cadeira.
	10 ás 11.	4.ª idem.......	2.ª idem.......	4.ª idem......	2.ª idem.......	4.ª idem.
	11 ás 12.	3.ª idem.......	1.ª idem.......	3.ª idem......	1.ª idem.......	3.ª idem.
	12 ás 2.	Aula pratica ..	Aula pratica...	Aula pratica...	Aula pratica...	Aula pratica.
SEGUNDO	10 ás 11.	7.ª cadeira.....	5.ª cadeira.....	7.ª cadeira.....	3.ª cadeira.....	5.ª cadeira.
	11 ás 12.	1.ª idem.......	4.ª idem.......	1.ª idem.......	4.ª idem.......	1.ª idem.
	12 á 1.	6.ª idem.......	2.ª idem.......	6.ª idem.......	2.ª idem.......	6.ª idem.
PRIMEIRO	11 ás 12.	2.ª cadeira.....	3.ª cadeira.....	2.ª cadeira.....	3.ª cadeira.....	2.ª cadeira.
	12 á 1.	1.ª idem.......	1.ª idem.......	1.ª idem.......	1.ª idem.......	1.ª idem.
	1 ás 2.	6.ª idem.......	6.ª idem.......	6.ª idem.......	6.ª idem.......	6.ª idem.

Quinta-feira

MUSICA.
- Das 9h ás 11h ao 4.º anno.
- Das 11 ás 12 ao 3.º anno.
- Das 12 á 1 ao 2.º anno.
- De 1 ás 2 ao 1.º anno.

O secretario,
A. A. Gama.

Geat Western of Brazil Railway Company, Limited

Aviso

Em virtude dos artigos 75 e 80 do regulamento desta estrada as 10 1/2 horas do dia 4 de Fevereiro e na estação do Brum, se venderão os seguintes objectos por conta e risco de quem pertencer.

2 Peças para moinho sem marca.
1 Caixa com cerveja idem idem.
1 Volume de saccos vazios idem idem.
1 Pacote com doce idem idem.
1 Caixa com doce.
45 Saccos com milho marca Rosa.
1 Caixão com ferramenta de tanoeiro sem marca.
4 Peças para banco idem idem idem.
31 Paos para jangada idem idem.
42 Saccos com milho marca Rosa.
1 Sacca com arroz marca, B. S. L.
3 Barricões com bollachas idem B. S. L.
1 Ancora com vinho idem B. S. L.

Recife, 30 de Janeiro de 1889.

O superitendente,
Jason Riby.

BANCO DE PERNAMBUCO

CAPITAL	8,000:000$000
Em acções de	200$000
Estando tomado	4,000:000$000

Este estabelecimento é destinado a auxiliar e desenvolver o credito industrial e collectivo desta provincia; suas operações abrangerão todos os ramos da actividade commercial e industrial que offerecerem solida garantia.

A directoria compor-se-ha dos senhores
Luiz Antonio de Siqueira.
José Adolpho de Oliveira Lima.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Manoel João de Amorim.
Thomaz Comber

os quaes com o Exm. Sr. Visconde de Fiqueiredo são os incorporadores.

As entradas serão de 5 % no acto da subscripção: 5 % quando for annunciada a assignatura dos estatutos.

As subsequentes entradas não poderão ser maiores de 15 % e com o intervallo nunca menos de 60 dias.

A subscripção está aberta para todas as pessoas que desejarem tomar parte n'esta importante instituição, no escriptorio dos Srs. Amorim Irmãos & C., ou no Banco Internacional, a contar do dia 7 de Janeiro inclusive.

Monte Pio Portuguez em Pernambuco

De ordem do Sr. director, previno aos senhores socios que as sessões desta directoria terão lugar todas as quartas, ás 7 horas da noite, na séde social.

Os serviços medicos continuam a cargo do Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, que poderá ser procurado em seu consultorio á rua Marquez de Olinda ou na casa de sua residencia no caes do Capibaribe. Da cobrança está encarregado o Sr. Belmiro Pinto de Novaes.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 23 de Janeiro de 1889.

Feliciano de A. Gomes,
1º secretario.

Administração dos Correios de Pernambuco

Por esta administração e em observancia á circular da directoria geral dos correios n. 5, de 9 do corrente, se faz publico a quem interessar possa que no dia 1º de Fevereiro proximo futuro entra em vigor o art. 39 do regulamento de 28 de Março de 1888, que estabelece as taxas para os premios cobraveis pela emissão de vales postaes regulando-as pela forma seguinte: o premio de cada vale é de 2 0/0 até a quantia de 50$000, excedendo desta quantia 1 1/2 0/0 até 200$000, do excesso desta 1 0/0 até 500$000 e d'hi por diante 1/2 0/0 até 1:000$.

Recife, 29 de Janeiro de 1889.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Companhia Santa Thereza

Agua em Olinda

Segundo o § 6 do artigo 9 do Regulamento da companhia, o pagamento da importancia da penna d'agua fornecida em cada mez, se fará na primeira quizena do mez seguinte, e na falta de pagamento poderá a companhia interromper o supprimento d'agua.

A gerencia fará cumprir restrictamente este artigo, não admittindo excepção.

Escriptorio da companhia, 5 de Outubro de 1888.

A. Pereira Simões.

MARITIMOS

Para o Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio*. Para carga trata-se com os consignatarios Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Ville de Pernambuco

Commandante Sebire

E'esperado da Europa até o dia 8 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

Auguste Labille
9 – RUA DO COMMERCIO – 9

United States and Brazil M. S. S. C. J.

O vapor Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de Fevereiro o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do norte até o dia 7 de Fevereiro o qual depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8
1º andar

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Maranhão

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolyto Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Fevereiro e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante Antonio Francisco de Almeida

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de Fevereiro e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

Pereira Carneiro & C.
6=Rua do Commercio=6
1º andar

Companhie de Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete Gongo

Commandante Lecointre

E' esperado da Europa no dia 4 de Fevereiro e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, nos volumes, que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Este paquete é illuminado á luz **electrica.**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o AGENTE.

O paquete Niger

Commandante Friaschi

E' esperado dos portos do sul no dia 1 de Fevereiro, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 0/0 em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção, os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 30 pagos de contado.

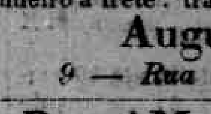
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

Auguste Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Royal Mail Steam Packet Companhia

O vapor Tagus

Commandante P. Rowell



E' esperado do sul no dia 3 de Fevereiro e seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILÕES

— Hoje, 31, deve ter lugar o leilão da armação e generos da taverna da rua do Visconde de Goyanna n. 62.

— Terça-feira, 5 de Fevereiro, o de madeira de pinho, escaleres e outt-riggers na rua da Ponte-Velha, armazem n. 14.

Leilão

De moveis, piano, 1 importante santuario grande, espelhos, crystaes, porcelanas finas, 1 apparelho completo de electro-plate para mesa, salvas de dita, facas e garfos de cabo de marfim, colheres e garfos de electro-plate, galheteiros, copos, calices, compoteiras, garrafas, porta-queijo, esteiras para forro de sala e quartos, diversas plantas e muitos outros objectos de uso domestico.

Quinta-feira 31 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS

Na casa terrea sita á rua do Barão de S. Borja n. 20, antiga do Sebo

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

de uma armação envidraçada e envernizada, balcão, candieiros á gaz, pipas, barris, canteiros e generos da taverna da rua Visconde de Goyanna n. 62.

Quinta-feira 31 do corrente
A's 11 horas

O agente Pinto, levará á leilão por conta e risco de quem pertencer os generos, armação e moveis da taverna da rua Visconde de Goyanna n. 62, bem acreditada e afreguezada, garantindo a chave da casa.

Em continuação

Differentes moveis.

Leilão

De uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra solida e perfeita servindo de base a offerta de 225$000.

Uma dita de junco., uma dita de mogno e muitos outros moveis.

Sexta-feira 1 de Fevereiro
A's 11 horas

Agente Ptnio

Rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De grande variedade de mercadorias para fechamento de contas

Constando:

De 139 peças de roupa para mascaras, peças de lã, esguião atoalhados, casinetas para calças, toalhas e diversas fazendas em retalho, queijos inglezes, manteiga em latas, vinho Bordeaux e Madeira, cognac, leite condensado, dito fresco em lata, agua mineral de Seltz, jarros, louças, vidros, moveis e muitos outros objectos existentes no armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48.

Terça-feira 1 de Fevereiro
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De taboas, pranchões e barrotes de pinho de rezina

EM LOTES A VONTADE DOS COMPRADORES

Terça-feira, 5 de Fevereiro
A's 11 horas
Por intervenção do agente

Pinto

No armazem da rua da Ponte-Velha n. 14

Em continuação

Leilão

De 3 excellentes escaleres, perfeitos, com todos seus pertences.

2 outt-riggers, perfeitos, com todos seus pertences.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 3 á rua das Flores; a tratar na rua da União n. 3.

— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 46 á rua da Roda, estando o mesmo caiado, pintado e todo ladrilhado de novo, contendo 1 sala, 2 quartos e cosinha; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se o excellente sobrado n. 28 á rua da Ponte Velha, com agua, gaz e perfeitamente asseiado; a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 28, 2º andar.

— Aluga-se o 2º andar n. 39 á rua do Imperador; chaves no armazem n. 41.

— Precisa-se de um criado para mandados, e que tambem entenda do serviço de um sitio perto da cidade, que tenha conducta afiançada ou matriculado; a tratar no Espinheiro á rua da Hora n. 21, sitio, ou no Recife á rua da União n. 54, taverna do Sr. Antonio Duarte. Prefere-se homem de meia idade.

— Precisa-se de uma criada para copeira e de mais algum serviço de familia; a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Precisa-se de um copeiro, de uma criada para serviço interno, e de um cosinheiro para dormir em casa: na Ponte de Uchôa em frente á estação.

— Pede-se ao Sr. Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão o favor de vir á rua da Praia n. 26, tratar de negocio de seu interesse.

— Pede-se ao Sr. Francisco Raposo Falcão que venha pagar ou restituir os moveis, pois data de muito tempo, desde que o senhor foi empregado a primeira vez no commercio.

Ao Sr. Angelo Tavares pede-se que venha buscar as suas cautelas, que não chegam para pagar suas letras.

— Uma senhora de familia, habilitada, propõe-se a leccionar primeiras lettras, etc., em casas particulares, ou mesmo em algum engenho distante do Recife, mas que seja perto de alguma das estações das vias-ferreas: á tratar na rua Imperial n. 144.

— Deseja-se fallar ao Sr. Dr. João Lavor da Paes, na rua da Imperatriz n. 25.

— Vende-se cal nova de Lisboa; na rua Pedro Affonso ns. 39 e 41.

Vinho de Pasto em barris de quinto

De especial qualidade e a preço baratissimo: vende-se no trapiche da Companhia, largo do Corpo Santo n. 19.

Bom para principiante

Vende-se a armação com todas as suas pertencas da taverna da rua das Larangeiras n. 2, livre e desembaraçada de qualquer imposto, com garantia das chaves: a tratar com Souza & C. á rua de Santo Amaro n. 40, hotel.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua da Aurora n. 119.

Amas

Na rua da Conquista n. 21, precisa-se de uma cosinheira e de outra para serviço interno.

Boa casa

Aluga-se uma casa com muitos commodos, tendo agua e gaz encanados, na rua das Pernambucanas n. 42 (Capunga): a tratar na mesma ou na rua Primeiro de Março n. 7, loja.

Novidades

Receberam modas de Paris
AZEVEDO, IRMÃO & C.
16 Rua do B. da Victoria 16
(*Antiga Nova*)

Lindas capas de surah, cachemira, merinó e renda o que ha de mais novo. Renda comprimento de saia a 1$000 e 1$500.

Sargelim fino todas as côres a 200 o covado.

Baleias com forro a 240 a duzia.

Idem com forro a 400 a duzia.

Bramante de linho com 10 palmos a 1$500.

Dito de algodão com 4 larguras a 800.

Cortinados bordados a 5$000 e 6$000.

Ditos de crochet finos a 8$000 e 10$000

Estracto Rita Sangal a 2$000.

Fichus de lã e seda 1$000, 1$500.

Capellas com véo bordado a 6$000 e 7$000.

Madapolão globo a 7$000.

Dito camiseiro a 7$000.

Tapetes grandes para sofá a 13$000.

Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.

Brins de linho côres fixes a 600.

Panos de crochet para cadeiras a 800.

Ditos de crochet para sofá a 2$000 e 3$000.

Guardanapos de linho a 2$500 a duzia.

Merinós de côres a 400 o covado.

Zefires largos a 160 e 200.

Setim macáo a 800 e 900.

Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.

Madapolão com um metro de largura a 6$500.

Cachemira arrendada e de quadros 1$500.

Crochet para cortinados a 700.

Toalhas felpudas a 3$000 a duzia.

Camisas finas para homem a 33$000.

Colxas de crochet com flôres a 5$000 e 9$000.

Lindas velbutinas de quadros lisos e com listas proprias para véo.

Nanzuc finos a 240 covado.

Ditas finas a 200, covado.

Cretones finos a 400 o covado.

Caixas proprias para presente.

Palitos de palha seda côres a 9$000.

Pano verde para bilhar.

Leques de pennas.

Ditos transparentes.

Crinoline preta a 300.

Guarnições pretas e de côres.

Camisas de flanella de cores.

Seda crua de quadros a 800.

Crepe inglez.

Meias brancas de seda a 4$000.

Cachemiras de quadros a 280.

Fustão branco a 360 o covado.

Esguião fino a 1$500 a vara.

Casemiras para roupa.

Roupa feita por medida.

TELEPHONE 200

O desengano é ir ver

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: Portuguez, Francez, Musica e Piano; a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

Preferencia

O PEITORAL DE CAMBARÁ é hoje o remedio mais receitado pelos medicos para as molestias do peito.

Francisco Manoel da Silva & C.

Superioridade

Acima de qualquer outro remedio para as doenças do peito, está collocado pela sua efficacia o Peitoral de Cambará que se vende em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

A ultima palavra

Da medicina para as molestias do peito é o PEITORAL DE CAMBARÁ.

Francisco M. da Silva & C.

Ama

Precisa-se de uma ama matriculada para o serviço domestico de uma familia de duas pessoas; a tratar na rua do Pires n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar: na Ponte Velha n. 16.

Os refinadores

avisam ao publico que do 1º de Fevereiro em diante ficam vendendo:

1.ª	3$500
2.ª	3$090
3.ª	2$500

8$000 a duzia

OLEO AMERICANO

O mais economico, hygienico e perfumado oleo para o

CABELLO

VENDEM

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

23—rua Marquez de Olinda—23

RECIFE

Se soffres é porque queres

USA E CONVENCER-TE-HAS

CURA RADICAL

e

SEM DIETA

DAS

Molestias de pelle

e

SYPHILITICAS

Darthros, sarnas, ulceras antigas, impingens, bôbas, gommas, canceros, rheumatismo e morphéa.

Com os prodigiosos

XAROPE E UNGUENTO

DE

Hydrocotile Calasans

Applicação facil—Uso sem perigo—Effeitos promptos, dieta razoavel.

Contra factos não ha argumentos

Estes remedios são os mais commodos do mundo. Envia-se gratuitamente, pelo correio, direcções para uso d'estes medicamentos admiraveis.

Preço do unguento 1$200 o frasco.

Preço do xarope 3$000 a garrafa.

Preparados por Calazans & C. Pharmacia Imperial, Bahia.

Deposito no Recife

Francisco Manoel da Silva & C.
Rua Marquez de Olinda n. 23

Cozinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua do Paysandú n. 19.

Feitor

Precisa-se de um feitor para todo serviço de um sitio e que seja habil em plantações e corte de capim; á tratar na rua Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Caixeiro

Precisa se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica ou sem ella; na rua Imperial n. 19, taverna.

LOMBRIGA SOLITARIA

GLOBULAS SECRETAN

ADOPTADOS nos HOSPITAES de PARIS

Deposito geral, 52, rua Dercamps, em Paris
Pernambuco FRANco M. da SILVA & C.

Criado

Precisa se de um criado para copeiro e compras; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, loja.

Dr. Manoel Euphrasio Correia

Os deputados geraes aqui residentes e outros amigos do finado Dr. Manoel Euphrasio Correia, mandam rezar missas por alma do mesmo finado no dia 4 de Fevereiro proximo, anniversario do seu fallecimento.

Elisio Alberto da Silveira

A mesa regedora da confraria de S. B. Jesus da Viasacra da igreja da Santa Cruz, manda celebrar missas em sua igreja no dia 1º de Fevereiro, pelas 7 horas da manhã, pela alma de seu prezadissimo irmão ex-provedor Elisio Alberto da Silveira; para assistirem a esse acto convida a Exma. familia, parentes e amigos do finado, e desde já summamente agradece o seu comparecimento e por mais esta prova de religião a caridade.

Consistorio da Confraria de S. B. Jesus da Viasacra, 28 de Janeiro de 1889.

O escrivão,
Manoel D. da Silva.

Isabel Carolina Barrilier

Augusto Octaviano de Souza, sua mulher e filhos, D. Hortencia Seraphico e seus filhos, genro, filhos e netos da finada Isabel Carolina Barrilier, agradecem aos amigos que tiveram a piedosa caridade de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua sogra, mãi e avó, e os convidam para assistirem a missa do setimo dia que mandam rezar pelo descanso eterno da finada, no dia 31 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, e desde já protestam seu agradecimento.

Francisca Estanisláo da Costa
1.º anniversario

Francisca da Soledade Bustorff da Costa e seus filhos convidam aos seus parentes e pessoas da amizade para assistirem as missas que mandam rezar na ordem terceira de S. Francisco, quarta-feira 31 do corrente, ás 7 1/2 horas, 1º anniversario do passamento de sua prezada filha e irmã Francisca Estanisláo da Costa, e por cujo acto de caridade desde já se antecipam agradecidos.

Dr. Manoel Euphrasio Correia
1º anniversario do seu passamento

O capitão Theolindo Augusto Rego e sua familia mandam rezar missas pelas 8 horas da manhã do dia 4 de Fevereiro proximo vindouro, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares por alma do Dr. Manoel Euphrasio Correia. São convidados os parentes e amigos do illustre finado para assistirem aquelle acto.

Visconde de Itaqui do Norte

A Viscondessa de Itaqui do Norte, seus filhos nora, tendo passado pela acerba magua com o prematuro passamento de seu idolatrado esposo, pai e sogro, o Visconde de Itaqui do Norte e devendo ser sua alma suffragada no dia 1º de Fevereiro, setimo dia de seu passamento, na igreja da matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas da manhã, veem rogar as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de concorrer a esse acto, por cujo obsequio antecipam seu eterno reconhecimento.

Maria Possidonia de Barros e Silva

Maria de Barros e Silva convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de sua prezada mãi, Maria Possidonia de Barros e Silva, manda celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas do dia 1 de Fevereiro (sexta-feira) 1 anniversario do seu infausto passamento, antecipando desde já os seus agradecimentos áquelles que comparecerem a este acto de caridade e religião.

Antonio Pedro de Souza Soares
2º anniversario do seu fallecimento

Maria da Gloria de Queiroz Souza Soares e seus filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar na igreja da Conceição dos Militares, no dia 4 de Fevereiro, ás 8 1/2 horas da manhã, 2.º anniversario do fallecimento de seu extremoso marido e pai. A todos que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade, protestam immensa gratidão.

Deocleciano Augusto de Souza Lobo

Manoel G. C. convida a todos os parentes e amigos do finado Deocleciano Augusto de Souza Lobo, a assistirem a uma missa que por sua alma manda rezar na matriz de S. Pedro Martyr em Olinda, ás 7 horas da manhã do dia 1º de Fevereiro, trigesimo do seu passamento.

Visconde de Itaqui do Norte

Custodia Carolina Augusta de Souza e seus filhos mandam rezar uma missa por alma do Visconde de Itaqui do Norte, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 1º de Fevereiro proximo vindouro, setimo do seu passamento e para esse acto de religião convidam a familia e amigos do illustre finado.

FERRO BRAVAIS combate com efficacia **ANEMIA, CHLOROSIS, CORES PALLIDAS**

Acconselhado com ... ás pessôas fracas e adoentadas predispostas ao empobrecimento do sangue. Toma-se com dose de oito a doze gottas á cada refeição. — Numerosas imitações. — Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha. — Deposito na môr parte das Pharmacias.

IMPORTANTE

REDUCÇÃO DE PREÇOS

21—RUA DO CRESPO—21

OLIVEIRA CAMPOS & C, tendo de receber brevemente um sortimento de artigosnovos de alta novidade, resolveram fazer uma grande reducção nos preços dos artigos abaixo mencionados, para os quaes chamam a attenção das suas Exmas. freguezas.

Linhos para vestido padrões modernos a 160 rs. o covado.
Cretones francezes, côres claras, a 260 rs. o dito.
Merinós de côres, duas larguras, a 500 rs. o dito.
Ditos de côres, lavrados, de 2$000 a 1$000 o dito.
Lãs de côres, desenhos de cachemira, de 900 a 600 rs. o dito.
Merinó de quadros de 320 rs. o dito.
Fustão branco de 400 e 500 rs. o dito.
Mursolina branca para casacos a 500 rs. o dito
Zephir de côr, listas e quadros a 500 rs. o dito.
Ditos arrendados, lindos gostos, a 600 rs. o dito.
Ditos de listas arrendados, alta novidade, a 800 rs. o dito.
Etamines arrendados, de côres, de 800 a 500 rs. o dito.
Flôr de Italia em quadrinhos, a 500 rs. é de 900 rs.
Mursolinas de côr, de listas, a 400 rs. o dito.
Cortes de cambraia bordados transparente e tapado, de 15$000 e 20$000 por 9$000 e 12$000 cada um.
Linão, padrões em quadros, a 440 rs. o covado.
Nanzukes padrões mimosos, de 280 rs. o dito.
Percales miudinha se pannos finos, a 200 rs. o dito.
Merinó preto fino, de 2$000 a 1$000 o covado.
Setim Macáo de todas côres, a 900 rs. o dito.
Brim fino pardo para vestido, a 400 rs. o covado.
Cambraia Victoria transparente, fina, a 3$000 a peça.
Mantas hespanholas, de seda preta 3$000 uma.
Espartilhos, o que ha de melhor, de 4$000, 5$00, 6$000 7$000 um.
Fichús de côr arrendados, de 1$000 um.
Capinhas hespanholas de côr a 2$000 uma.
Fichús de seda, muito lindos, a 3$000 um.
Sârgelim diagonal, todas as côres, a 240 rs. o covado.
Casacos de cambraia branca bordados, a 3$000 e 4000 um.
Luvas de seda, todos os tamanhos, de 2$000 a 3$000 o par.
Lençóes de linho do Porto, a 4$000 um.
Ditos grandes para cama franceza, a 6$000 um.
Colchas de côr, de 2$000 a 5$000 uma.
Fichús, sortimento completo, de 2$000 a 6$000 um.
Lenços de linho com barrinha a 2$000 uma duzia.
Camisas francezas, de 24$000 e 36$000 a duzia.
Meias crúas para homen, de 4$000, 5$000 e 6$000 a duzia.
Ditas brancas crúas e de côres para senhoras.
Ditas brancas crúas e de côres para crianças.
Chambres de cretone, de 5$000 e 6$000 um.
Cortes de casemira de côr, de 6$000 a 8$000 um.
Cortes de fustão para collete, de 1$000, 1$500 e 2$000 um.
Camisas inglesas de franella, lã pura, a 5$000 uma.
Além de outros artigos que deixamos de mencionar.

21---Rua do Crespo---21

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

CAPSULAS

MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*
1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos*

PRECO SEM COMPETENCIA

A' rua Primeiro de Março n. 20

Junto do Louvre

Atoalnado bordado a 1$200 o metro.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.
Ditas mescladas a 600 rs. o covado.
Ditas lavradas a 500 rs. o covado.
Batistas finas a 140, 200 e 240 rs. o dito.
Brim pardo a 280 e 320 rs. o dito.
Baleias pretas a 260 e cobertas a 500 rs, a duzia.
Bicos de uma só côr a 2$ a peça.
Bramante trançado a 800 rs. o metro.
Brins de côres para criança a 260 rs. o covado.
Bicos matisados a 2$500 e 3$ a peça.
Cumbraias bordadas a 4$ a peça.
Cachemiras de quadros a 260 o covado.
Cortes de sêda para colete a 5$000.
Ditos de linon em cartão a 7$000.
Colchas de damasco a 6$000 uma.
Cretones de alsace a 360 rs. o covado.
Cambraia arrendada a 460 rs. o dito.
Cachemira da India a 220 rs. o dito.
Chales adamascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Colchas de côres a 2$ e 2$500 uma.
Cortes de casinetas a 1$500 um.
Chambres a 4$500, 5$ e 6$000 um.
Cortes de setineta a 6$000 um.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Cretones claros a 280 e 320 rs. o dito.
Colchas de fustão a 3$500 uma.
Camisas de meia a 1$000 uma.
Ceroulas de bramante a 15$ a duzia.
Esguião pardo a 360 e 400 rs. o covado.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Entremeios bordados a 700, 800 e 900.
Fichús de malha a 2$000 um.
Fustão Branco a 360 e 400 rs. o covado.
Dito de côr para roupa a 800 rs. o dito.
Guarnição de crochet com matizes.
Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Guarda-pó para homens a 6$000.
Grinalda para noiva a 8$000.
Guarda pó para senhoras a 8$000.
Lenços com barra a 2$000 a duzia.
Leque a grã-duqueza a 2$000 um.
Lenços brancos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Linhos de quadros a 80 rs. o covado.
Lãs escossezas a 100 rs. o dito.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Merinó do côres, duas larguras, a 800 rs. o dito.
Meias com pintas, para senhoras, a 800 rs.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Extracto Porte-Veine a 1$400.
Popelina branca, de seda, a 800 rs. o covado.
Paletots de seda palha a 7$500.
Ditos de alpaca preta a 4$500.
Panno da costa adamascado.
Pacotes de pó de arroz a 500 rs.
Percales finas a 200 e 220 rs. o covado.
Roupas para banhos salgados.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sahidas de baile a 2$000 uma.
Suspensorios americanos.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Setim de côres a 800 e 900 rs o dito.
Dito do Japão a 240 rs. o dito.
Toalhas para rosto a 3$600 a duzia.
Ditas para banho a 1$400 uma.

Completo sortimento de casemira e brins, collarinhos, punhos, oleos, tonicos, bolsas, fichús, lenços, leques e muitos outros artigos.

AMARAL & C.

MEDALHA DE OURO DA ACADEMIA NACIONAL

VINHO VIVIEN D'EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO

De sabor mui agradavel, o VINHO do Doutor VIVIEN é receitado por todos os medicos para o *Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Molestias de Peito, Catarrho pulmonar, Debilidade, etc.*

H. VIVIEN & Cª, 50, Boulevard de Strasbourg em PARIS

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direccion, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

MUTILADO

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL. Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigems, as Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1. 2 á 3 grãos.* Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e O Sello da União dos Fabricantes. Em PARIS, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Vapores de força de 3, 5, e 6 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençóes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dite.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dito
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE PEREIRA & MAGALHÃES

Vinho Maduro

Pôças Mendes & C., com grande estabelecimento de seccos e molhados, sito á casa n. 9 á rua estreita do Rosario, contiguo a igreja, acabam de receber uma grande remessa do acreditado e especial vinho Maduro, o unico que sem a minima confecção é importado neste mercado, e só se vende no referido estabelecimento.

Caroços de algodão

Compra-se caroços de algodão ensaccados, entregues nos armazens, rua do Barão do Triumpho ns. 10, 12 e 14; ao preço de 380 réis por 15 kilos.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: Portuguez, Francez, Italiano. Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc.; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do—Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

Vinho de Collares especial e da Madeira

Em decimos e caixa de duzia, tem para vender Joaquim da Silva Carneiro, largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.

Architectura

André Rompcke prepara, guarnecidos de todas as cores, garantindo a conservação das mesmas, tanto para o exterior como interior de edificios; os pretendentes poderão deixar suas ordens na mercearia á rua da Imperatriz n. 2.

FABRICA

DE VIDROS

173 Rua d'Aurora 173

Expõe á venda em grosso e a retalho os productos de seu fabrico: sendo

Copos com e sem pé, ditos com aza para cerveja, calices, globos, chaminés, frascos para botica etc. etc.

Preços sem competencia

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral: é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

Typogaphia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39—Rua Duque de Caxias—39

Telephone n. 194.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

PRODUCTOS ESPECIAES

Do Dr. Carlos Bettencourt

APPROVADOS PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DA CORTE

Salsaparrilha e Caroba

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir anti-rheumatico, anti-syphilitico, empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, darthros ou impingens, beriberi, anthrazes ou carbunculos, canceros venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrhéas chronicas, boubas, bubões, escrofulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.

Este remedio é superior a todos os outros do seu genero, o que está provado pela preferencia e acceitação que lhe dá o publico.

Um vidro 3$000

Elixir de Jurubeba, Quina e Pegapinto

TONICO FEBRIFUGO E DESOBSTRUENTE

Empregado na debilidade geral, doenças do estomago, convalescenças depois do parto, febres palustres, molestias do figado e baço, falta de apetite, anemia, chlorose, côres pallidas ou falta de sangue, doenças nervosas.

E' um reconstituinte de energia, aromatico e agradavel ao paladar.

Um vidro 3$000

Xarope de Jaramacarú composto

GRANDE PEITORAL

Tratamento curativo de todas as molestias do peito e da garganta, defluxos, tosses simples e convulsa, coqueluche, constipações, asthma, bronchite, catarrho chronico e tysica pulmonar e do larynge.

E' o primeiro peitoral que se conhece até hoje na medicina.

Um vidro 2$500

A' venda na rua Barão da Victorio n. 51

Pharmacia Pinto

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, Doenças das vias digestivas, Obstrucções do figado e do baço, Obstrucções visceraes, Concreções calculosas da bile.
HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, Incommodos do estomago, Digestão difficil, Inappetencia, Gastralgias, Dyspepsia.
CELESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das ourinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.
HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das ourinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.

EXIJA-SE O NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casas de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz. — Aug. LABILLE.

INFALLIVEL e RADICAL

no curativo de todas as affecções bronchiaes: Mal de Garganta, Tosse e Tisica

—é o—

PEITORAL

De ANACAHUITA

Remedio Vegetal da Natureza para o allivio e cura de todas as molestias

Do Peito e dos Pulmões.

Aluga-se

as casas n. 59 á rua Vidal de Negreiros n. 150 á rua Coronel Suassuna, e um sobradinho em Afogados, com bastantes arvores fructiferas, no becco do Quiabo n. 64; a tratar na rua Marcilio Dias n. 106.

AMA

Precisa-se de uma boa engommadeira, na rua Duque de Caxias n. 42, por cima da typographia do «Diario.»

Ama

Precisa se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia; a tratar no escriptorio deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem: loja de fazendas, rua Duque de Caxias n. 44.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 51, 3º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, prefere-se idosa: a tratar na rua do Livramento n. 19, 1º andar.

Ama

Na rua velha de Santa Rita n. 89, precisa-se de uma ama, prefere-se de meia idade, para comprar, cosinhar e mais serviço domestico.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem: na rua de S. Jorge n. 127.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de pouca familia; a tratar na rua do Imperador n. 35, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua Duque de Caxias n. 47.

Ama

Na rua Mathias de Albuquerque n. 19, se precisa de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama

Na rua da União n. 31 A, precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa.

Ama

Na rua de Santa Rita n. 83, precisa-se de uma ama para cosinha.

Amas

Na casa de familia á rua do Vigario n. 25, segundo andar, precisa-se de uma cosinheira e de uma ama secca para criança.

Amas

Na rua Marquez do Herval n. 61, sobrado, precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e fazer todo o serviço necessario em uma casa de familia, e de outra para amamentar uma criança de dous mezes.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; á rua Sete de Setembro n. 6.

Pão centeio

Mille & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Professor de musica

Ciro Ciarlini — diplomado pelo conservatorio de Bolonha — offerece seus serviços na qualidade de professor de piano, canto e harmonia.

A tratar nas casas de musica dos Srs. Prealle & C. e Antonio J. de Azevedo.

Furto

Tendo sido subtrahido do sobrado n. 8 á rua de S. Francisco, no dia 26 do corrente, um relogio de ouro patente suisso remontoir, com vidro de ambos os lados; pede-se a quem for o mesmo offerecido o favor de apprehendel-o e leval-o a referida casa, que será gratificado.

Casa na Capunga

Aluga-se a casa n. 26, rua da Amizade, perto das linhas do bond e via-ferrea; tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, copiar, grande quintal todo murado, com bôas fructeiras e bôa cacimba; a chave para ver rua das Pernambucanas

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD y Cª, Perfumistas

PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

A Agua de Kananga, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.

Extracto de Kananga, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.

Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonete de Kananga, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kananga, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Deposito nas principães Perfumarias

Acções entre amigos

A de uma caleça fechada, com dous cavallos e um bom par de arreios, que devia correr com a ultima loteria do Grão Pará no mez de Janeiro, fica transferida para a ultima de Fevereiro.

Criada

Na rua da União n. 27, precisa-se de uma criada para cuidar de duas crianças, de 5 e 3 annos de idade e que saiba engommar, prefere-se idosa.

ASMA

PÓ CLER[illegible]

Criado

Precisa de um no 3.º andar da typographia do *Diario de Pernambuco*, á rua Duque de Caxias n. 42.

EXTRACTO CONCENTRADO dos Celebres Remedios Le Roy debaixo de um pequeno volume et sem sabor

AS VERDADEIRAS

PILULAS LE ROY

Populares em FRANÇA, na HESPANHA, na AMERICA, no BRAZIL onde são autorisadas pela Junta de Hygiene

FRASCOS ... 1/2 FRASCOS

Essas Pilulas dão toda a facilidade de se tratar só, por preço barato, e de se curar em pouco tempo. Ellas expulsam rapidamente os humores, bilis, humores viscosos viciados que conservam as molestias; ellas purificam o sangue e impedem as recahidas.

Empregam-se contra a *Prisão de ventre, Catharrho, Góta, Rheumatismo, Falta de appetite, Tumores, Ulceras, Febres, Molestias do Figado, Impigens, Borbulhas, Vermelhidões, Menopausa*, etc.

E PRECISO RECUSAR qualquer frasco que não tiver o endereço de Phᵐᶜᵒ Cottin Genro de Sr. Le Roy 51, Rua de Seine, Paris

EM TODAS AS PHARMACIAS

Costureira e modista franceza

Madame Fanny Silva, tem o seu atelier de modas e costuras a rua do Barão da Victoria n. 15, 1.º andar, e confecciona toda e qualquer toilette, com apurado gosto e elegancia, para casamentos, bailes, visitas, passeios, etc., faz tambem manteletes e capas sobre medidas.

Continúa a ter um lindo sortimento de novidades de Paris, vestidos de seda feitos, e em cortes, de seda, gaze, velludo broché e crêpe de chine, foulards, surahs, sedas e ottomanas pretas.

Escolhido sortimento em vidrilhos pretos.

Chapéos, capotas e visitas

Luto em 24 horas

Telephone n. 93

RUA BARÃO DA VICTORIA N. 15, 1.º ANDAR

SABONETES MEDICAMENTOSOS

de GRIMAULT E Cª

SABONETE SULFUROSO contra as *borbulhas, as manchas* e as *diversas erupções* que se manifestão na pelle.

SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna, a tinha, malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRÃO COM BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

AVISO

Aluga-se a casa da rua do Paysandú n. 5, com bons commodos, gaz, agua e jardim; as chaves e a tratar na rua do Bispo n. 6.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua Velha numero 137.

Fumo do Pará

Já chegou para a fabrica. Vendemos o especial fumo do Pará, bastante conhecido do respeitavel publico; rua Barão da Victoria n. 39.

O COELHO

Novo estabelecimento de fazendas finas e modas

56---Rua da Imperatriz---56

Recebem directamente da Europa o que ha de mais novidade em tecidos de fantazia e fino gosto. Completo sortimento em fazendas de todas as classes e preços sem competencia.

Telephone 489

M. T. A. S.

Pede-se a este senhor pelo amor de Deos que acabe de qualquer fórma com aquelle negocio, já não se póde esperar, faz um anno, uma viuva, um pai de familia e um respeitavel ancião acham-se em agonias, não é com ameaças.

PASTA

MARCA de FABRICA.

MACK

A Pasta Mack (em cartões elegantissimos de 8 taboinhas) é um novo e maravilhoso preparado proporcionando um banho delicioso e hygienico, e uma excellente agua de toucador.

Esta Pasta Mack goza de fama universal, aformoséa e suavisa a cutis, e, como refrescante, supera todo quanto se conhece até hoje.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unico fabricante-inventor: H. MACK, Ulm s/D.

Depositarios em Pernambuco: Maia Sobrinho & Cª.

Perdeu-se

no dia 27 do corrente, no Derby Club uma pulseira de prata: a pessoa que a achou, querendo restituil-a dirija-se á rua do Commercio n. 7, 1. andar, que será recompensada.

Ao commercio

Cautella!

Constando nos que alguem intitula-se ser nosso caixeiro, prevenimos que não nos responsabilisamos por debito algum contrahido em nossa firma, a não ser por nós abaixo assignados.

Oliveira & Irmão.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua da Aurora numero 119.

VENDAS

— Vende-se o antigo e bem afreguezado estabelecimento de calçados nacionaes da rua do Livramento n. 11, o qual se torna recommendado pela boa localidade em que está; a tratar no mesmo.

— Vende-se hostias muito bem feitas; no oitão do Livramento, rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 12, 1º andar.

Carvão a 400 rs. a barrica

Vende-se carvão de boa qualidade; na rua larga do Rosario n. 40, padaria.

— Pinho resina

Cimento

Parallelipipedes.

Vendem Fonseca Irmãos & C.

Vende-se

o engenho S. João em Gamelleira: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho que acharão com quem tratar, ou na rua velha de Santa Rita n. 64. Tambem se vende uma propriedade proxima a estação de Boa-Viagem em um só lote ou em retalhos de cem palmos, a vontade dos compradores: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 64.

Taverna

Vende-se a taverna da praça do Conde d'Eu n. 18; a tratar na mesma.

A FLORIDA

VER PARA CRER

Rua Duque de Caxias n. 103

Vende-se bordados de cambraia tapada de 2 1/2 e 4 metros e uma chave de largura a 500, 600, 800 e 1$, muito fino, de qualquer largura a 1$400, e de fustão, de 700 a 1$800 a peça.

Enxovaes para baptisados a 8$, 10$ e 12$000.

Lindos enfeites para penteados a 100, 200, 300 e 500 rs. um.

Lindos granpos para segurar chapéos.

Renda hespanhola a 2$500 o covado.

Pulseiras americanas para 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$000 o par.

Guarnições americanas a 3$000.

Lindos espartilhos a 4$, 5$ e 6$000.

Porta dedaes de vidro, objecto para presente a 1$000.

Broches de fantasia de 500 a 1$000.

Idem americanos de 2$ a 3$000.

Lenços de sêda de 500 rs. a 1$500.

Lublaque a 200 rs. o par.

Guarnições de crochet, sendo um para sofá e 4 para cadeiras por 6$000.

Finas capellas de pellica, panno e côr, com finos véos.

Flores artificiaes a 1$000 o ramo.

Anneis americanos a 2$000.

Plissês de 400 a 1$000 o metro.

Luvas de seda arrendadas e bordados a 2$ 2$500 o par.

Bicos brancos de linho e de côres a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Contas de côr para enfeitar vestidos a 700 rs., e pretas a 600 rs. o masso.

Missangas de todas as côres.

Lindos leques brancos para noiva.

Collarinhos e punhos de borracha.

Colchas de crochet para casamento uma 8$000.

Talheres para criança a 800 rs.

Luvas de pellica a 2$500 rs. o par.

Linhas de cores para crochet a 2$000 e cor de creme a 1$500.

Lindos leques de papel de 500 rs. a 1$000.

Espelhos com fina moldura, com dous palmos de comprimento, a 4$000 e cara dura a 500 rs.

Finos binoculos.

Agulhas para bordados a ouro e missangas.

Lindas franjas douradas para facha, de seda preta e de cores, sem e com vidrilhos.

Timãosinhos enfeitados de bico e renda.

Grande sortimento de fitas modernas a 13 de Maio, á Imperial Regente, a Nabuco e a João Alfredo.

Lindas fitas para facha a 2$, 2$500 e 3$500 o metro.

Carteiras de chagrin para algibeira.

Finas gravatas plastrões e regatas a 1$, 1$200, 1$500 e 2$000.

Lindos porta-pós de arroz.

Grande sortimento de jarros para enfeitar consolos e sanctuarios.

Completo sortimento de perfumarias.

Finos sabonetes de todos os fabricantes.

Grande sortimento de alfinetes dourados para enfeitar o penteiado e tambem granpos muito lindos.

N. B.—Dá-se amostras de bicos e bordados.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Barato

Só na loja das Estrellas

56--RUA DUQUE DE CAXIAS--56

Telephone n. 210

O proprietario deste mui acreditado estabelecimento previne a todas as Exmas. familias e freguezes em geral, que as muitas pechinchas que costuma fazer, não são mais divididas com a sua ex-casa das LISTRAS AZUES; portanto, quem quizer comprar por menos que em outra qualquer parte dirijase á LOJA DAS ESTRELLAS, onde encontrará um completo e variadissimo sortimento de fazendas que se vendem por preços que não lhe podem fazer competencia como passamos a demonstrar, a saber:

Atoalhado para mesa, de 1$800 a 1$000.

Dito de côres a 1$ e 1$300.

Bramante de quatro larguras a 660 e 759 rs. o metro e de linho com 10 palmos de largura a 1$600.

Brim de côres para ronpa de crianças a 280 e 320 rs.

Colchas de crochet de 10$ por 5$000.

Cortinados bordados a 5$ e 6$000.

Cortes de cambraia, bordados, brancos e de cores a 4$ e 4$500.

Cortes de vestidos, em cartão, a 7$000.

Cretones, cores claras e escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Cambraia branca, transparente ou Victoria, a 2$800 a peça.

Camisas inglezas para homens a 28$000 a duzia.

Collarinhos, punhos e aberturas de celluloid, um completo, por 2$500.

Capas de vidrilhos e tecidos arrendados a 10$, 15$ e 20$000.

Casacos Jersey a 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Damassé de seda com lindas cores claras a 1$200.

Esteiras brancas e de cores para forro de sala a 1$100 a jarda.

Esguião de linho, pardo, a 240 e 320 rs.

Enxovaes para baptisado a 5$600.

Espartilhos couraça a 3$ e 3$500.

Fichus a 500, 1$ e 1$200.

Fustão branco a 240 rs.

Grinaldas com finissimos véos de Blond a 7$000.

Guarnições de crochet para sofá, a 5$500.

Gorgorão preto de seda a 1$800.

Guardanapos de linho de 3$500 por 2$ a duzia.

Leques de fantasia a 400 rs.

Lenços para meninos, a 320 rs. a duzia.

Luvas de seda para senhoras a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.

Lãs e cachemiras de quadros a 160 rs.

Madapolão pelle de ovo, muito fino, a 6$000 e americano, com um metro de larguro, de preço de 12$ por 7$000.

Dito de 8$ por 5$000.

Merinó preto com duas larguras a 560 e 700 rs.

Dito de todas as cores a 500 rs.

Ditos de quadros, lindissimas cores a 240 rs.

Rendas hespanholas a 1$600, 1$800, 2$500 e 3$000.

Setim Macáo, preto e de cores a 750 e 800 rs.

Dito de quadros, ultima novidade, a 1$.

Sargelim de todas as cores de 160 a 200 rs.

Toalhas alcochoadas e felpudas a 2$500 e 3$000 a duzia.

Ditas para banho a 800 e 1$200.

Tecidos arrendados, ultima novidade, a 200 e 240 rs.

Zefiros de todas as cores a 80 rs.

Assim como muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que vendemos por menos 20 °/o do que em qualquer outra parte.

Vinho de pasto

O que ha de melhor vende-se pelo modico preço de 35$000 o barril de 5º e 8$000 o garrafão de 3 canadas voltando o garrafão 7$500 (preços liquidos): rua do Amorim n. 60.

Mais Barato

A Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Telephone n. 211

O proprietario desta conhecida casa previne as Exmas. familias e todos os seus freguezes, que as pechinchas que costuma dar, não são nem nunca foram divididas de outra casa como alguem annuncia para enganar, vendendo fazendas ordinarias por boas, castume que a **Loja das Listras Azues** não tem.

As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa; aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem for comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$ para cima.

ESPECIALIDADES

Brim de listras azues peças com 20 varas a 6$000.

Madapolão com um metro de largura a 6$800 a peça.

Cortes de vestidos bordados em cartão a 10$000.

Velludilho bordado a contas a 1$600 o covado.

Cachemiras pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.

Tecidos fantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 500 rs.

Cortes de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.

Setim Macáo de todas as côres a 750, e 800 rs.

Linon bordado, tecido de uma só côr, qualquer que se deseje, a 200 rs.

Zefiros lisos e bordados, tecido fino, novidade a 500 rs.

Lãs de quadrinhos a 200, 240 e 360 o covado.

Linhos lisos a 60 e de quadrinhos a 100 rs.

Guardanapos melhor qualidade a 1$800 a duzia.

Atoalhado branco e de cores a 1$.

Oleados para mesa redonda ou quadrada a 4$000.

Cortinados de crochet, com sanefas, ultima novidade, para janellas e portas.

Crochet para cortinados a 900 rs. o metro.

Colchas de fustão, brancas e de ecôres, a 2$000.

Chitas finas precales a 200 e 240 rs.

Chitas escuras a 160, 240 e 280 rs.

Batistes de côres seguras a 120 rs.

Nanzue de lindas cores a 280 rs.

Brim pardo esguião a 240, 280 e 320.

Casinetas de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.

Mantilhas de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.

Capas e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.

Leques de pennao e transparentes, ultima novidade, todo preço.

Luvas de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.

Espartilhos inglezes a 4$500 e 5$, tem desde o n. 40 até 80 de grossura.

Bico branco creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.

Rendas hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.

Babados e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.

Grampos e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.

Baleias para vestidos a 260 rs. a duzia.

Relogios despertadores com figuras em movimento a 8$ e 9$000.

E muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de

José Augusto Dias

Telegramma familiar

Vejam e admirem!

55 —Rua Duque de Caxias—55

Pedimos ao respeitavel publico attenção para os preços reduzidos dos seguintes objectos:

Zefiros de 80, 160, 200, 240, 400 e 800 réis o covado, grande sortimento.

Capas para senhora, o que ha de mais moderno e barato.

Espartilhos de couraça a 4$, 5$ e 6$000 um.

Fustões brancos e de côres a 360 e 400 réis o covado.

Lãsinhas de quadros e listas de 240, 280, 320, 400 e 500 réis o covado.

Grande sortimento em fichus.

Cortes de linon bordados para vestidos, com todos os enfeites a 14$000.

Colchas brancas e de côres a 2$000.

Luvas de seda fina a 2$000.

Cortes de cachemire com vidrilhos o que ha de mais novo.

Cambraia com salpicos de côr, novidade em gosto e barato.

Grande sortimento em punhos e collarinhos para homem.

Bramantes de algodão e linho e por preços sem competencia.

Cretones para vestidos, um sortimento esplendido em padrões e preços.

Cambraia branca com salpicos a 4$000.

Brins de côres para roupas a 320 réis.

Atoalhados de diversos gostos e barato.

Madapolão para familia, muito largo e por um preço rasoavel a 6$000 a peça.

Merinós de côres a 500 réis o covado.

Completo sortimento de sargelins a 2$000 o covado.

Renda hespanhola a 2$ e metro.

Setins de todas as côres a 800 e 1$ o covado.

Tecidos arrendados de diversas côres a 400 réis.

Variedade immensa em toalhas felpudas, brancas e de côres.

Cortinados de crochet e bordados por preços sem competencia.

Baptistas de côres a 120 réis o covado.

Cambraia Victoria e transparente a 3$ a peça.

Completo sortimento em casemiras de côres e pretas para roupas.

Crinolinas branca e preta a 400 réis o metro.

Renda oriental, novidade, 500 réis o covado.

Camisas brancas com collarinhos para homem, cousa chic a 2$000.

Tapetes, grande sortimento e barato.

Amor da China, fazenda de fantazia de listras e quadros a 200 réis o covado.

Cortes de meias casemira a 2$, um.

Linon bordado de quadros, o que ha de mais novo a 800 réis o covado.

Além do que acabamos de annunciar tem uma variedade de mercadorias que só vendo-se.

Dão-se amostras sem penhor.

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Bom terreno

Vende-se um terreno de 180 palmos de frente e 150 de fundo na rua do Conselheiro Portalla, nos Afflictos; o terreno está cercado e tem alguns arvoredos novos plantados: quem pretender dirija-se ao escriptorio deste Diario, que achará quem indique o vendedor.

Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Vende-se ou aluga-se

um sitio com casa, na frente todo murado, com diversos pés de fructeiras, duas cacimbas com excellente agua e banheiro, á rua de S. Miguel n. 84 (Afogados): a tratar no mesmo ou á rua Marcilio Dias n. 106.

Cimento Portland

Vendem Soares de Amaral Irmãos, á rua da Madre de Deus n. 22.

Bom para principiar

Vende-se o deposito de cigarros e casa de barbeiro sito á rua Marquez do Herval n. 96, denominado Fabrica Venus, muito bem localisado por ficar com o oitão para a rua do Paço da Patria. O motivo da venda é o dono achar-se em condições de não poder continuar com tal negocio por molestia: trata se na mesma casa a qualquer hora.

FOLHETIM

A EMBOSCADA

POR

JULIO MARY

TERCEIRA PARTE

HONRA POR HONRA

(Continuação do n. 24)

VIII

— Sim, Claudina?...

— E' a vida della que corre perigo!

— A sua vida! Quanto a mim saberei defender a minha honra; porém ella, doente, quasi sem sentidos...

— Compete a si velar por ella! Quer saber o que eu espero... o que eu quero... Escute... sobretudo não se assuste. Montmayeur, prevenido pelas cartas que as senhoras escreveram a meu ditado, o que elle leu como eu esperava—Montmayeur, prevenido pela conversação que a senhora teve com sua irmã, no seu quarto, o que o miseravel ouvio—Montmayeur sabe que as senhoras não ignoram cousa alguma do seu crime; acreditou no seu amor, e se não fosse Jorge, a senhora estaria perdida. Sabe tambem que, uma vez que a senhora ama-o, elle nada tem a temer de si. Ainda mesmo que elle desconfiasse que a senhora não o ama e que esse amor não passa de um laço, elle tem por si uma paixão tão profunda, que ainda assim a poupará. Mas Claudina? Foi ella quem descobrio em Bernadettes a phrase escripta por Bourreille com o seu sangue. Morta que ella seja, ninguem mais póde accusar Montmayeur... Ninguem mais poderá dizer: «Eu vi!» Ninguem, a não ser a senhora. Mas elle não a teme... E', pois, do interesse delle que Claudina desappareça, e é nesse sentido, estou certo disso, que vão ser dirigidos os seus esforços.

— Infame!

— Para occultar o crime de Bourreille, para escapar, se não á sua condemnação, pelo menos com [illegible] de um accusação publica, Montmayeur commeta terá um novo crime.

— E' horrivel. O que prevê o senhor?

— Montmayeur é prudente. Ha de cercar-se de precauções. Matar Claudina abertamente seria attrahir a attenção. Não receio portanto isso. E' na sombra que elle commetterá o seu crime, e não será desta vez com os riscos e perigos do assassinato de Boureille; não, elle não empregará o punhal nem o revolver... Ha de recorrer ao veneno, á arma dos covardes... o veneno, que se despeja, á noite, nos remedios dos doentes... o veneno, que se administra em pequenas dóses... que não produz immediatamente effeitos terriveis, mas que corróe lentamente, que prepara para a morte, até que esta chega bruscamente, mas parece natural. Eis, não ha a menor duvida, D. Luciana, o que Montmayer vai fazer... Eis porque lhe digo: Vele por Claudina. Tome cautella. Não a deixe. Não desvie os olhos do seu leito, nem de noite, nem de dia. E informe-me do que faz Montmayeur. O que prevejo é que elle conservar-se-ha ao pé de si no quarto de Claudina, espreitando uma ausencia sua para preparar o seu crime. Vigie-o... Deixe-o fazer o que elle pretende. Tranquilise-o. Previna Claudina. Sejam fortes ambas e lembrem-se de que o castigo está proximo!...

Eis por que alguns dias antes, na manhã da batalha de Buzenval, quando o cirugião allemão dissera a Luciana que não tinha recebido a visita de Montmayer, eis porque a moça, comprehendendo, abraçara Claudina, dizendo:

— Não receies cousa alguma, minha querida irmã, não receies cousa alguma. Eu velarei por ti!...

Courlande preveria a realidade, ou deixar-se-hia enganar pela sua imaginação, de que era tão orgulhoso e de que tanto gostava de gabar-se?

A vida da fabrica parecia ter-se concentrado toda no quarto em que Claudina continuava em tratamento.

Jorge e Luciana não sahiam desse quarto.

Quanto a João, ia alli muito frequentemente: sentava-se, não fallando, considerando sómente Claudina com ar estranho, e esperava.

Quando esperava assim por muito tempo tornava a descer.

Mas a solidão que reinava embaixo, na fabrica, assustava-o sem duvida, porque tornava a subir quasi logo.

Offereceu-se para passar as noites em lugar de Luciana fatigada, porque o estado de Claudina exigia ainda muitos cuidados e sobre tudo grandes precauções.

Luciana não consentio.

Elle insistio...

— Já são quinze noites que você passa em claro... vejo pelo seu rosto quanto está fatigada; com esta abstenção de somno, receio que fique doente...

— Ficarei ao pé de minha irmã até ao fim, ainda que eu saiba que tenha de morrer.

— Mas você não me comprehende, querida Luciana. Oquarto visinho estávasi. Porque não faz lá a sua cama? Dormirá. E eu ficarei aqui n'uma cadeira.

— Pois bem, deixe-me ainda alguns dias, e se eu vir que a fadiga é mais forte do que a minha vontade, aceitarei o seu offerecimento e você velará á cabeceira de Claudina.

— Ora ainda bem! disse elle.

E reprimio um gesto de satisfação.

Alguns dias depois effectivamente, Luciana, que parecia mais pallida e mais fatigada do que nos dias precedentes, prevenio Montmayeur de que sentia necessidade de dormir, e pedio-lhe que velasse uma parte da noite em seu lugar.

Jorge, nessa noite ficou até ás dez horas.

Quando levantou-se para ceder o lugar a Montmayeur, approximou-se do miseravel e disse-lhe muito baixo:

— Resta-te então alguma bondade no coração... e o soffrimento desta criança acabou por excitar a tua piedade?...

Montmayeur respondeu por um sorriso.

Claudina gozava de todos os seus sentidos desde alguns dias, mas fallava muito pouco, fallar fazia-lhe mal.

Voltou-se, entretanto, para Montmayeur e disse:

— Minha irmã communicou-me quanto o senhor insistio para ficar perto de mim e substituil-a. Como o senhor é bom, e que incommodo lhe dou!

— Não se inquiete commigo, Claudina.

— E' inutil velar á minha cabeceira. Sinto-me melhor.

— O medico recommendou que não a deixassemos só.

— Parece-me que vou dormir.

— Pois bem, dormirei do meu lado na minha cadeira!

Luciana inclinou-se sobre o rosto de Claudina.

— Não receies cousa alguma... disse ella em voz baixa, fingindo endireitar as almofadas; não tenhas receio...

— Tenho medo, Luciana, tenho medo...

— Pois eu não estou alli? Não te deixo, não...

— Se cederes á fadiga... se adormeceres... se elle quizesse matar-me!

— Não tenhas receio, repito-te, dorme confiantemente, se verdade queres dormir. Deixa o o miseravel [illegible] commetter até o fim o seu crime. Mas nunca, de modo algum, bebe o que elle te der!...

— Não.

Luciana entrou no seu quarto.

— Se minha irmã precisar de mim, disse ella a Montmayeur, bata, tenho o somno leve; acordarei logo.

— Pois bem.

Luciana empurrou a porta, mas teve o cuidado de não fechal-a.

Atirou-se vestida na cama, metteu a mão debaixo do travesseiro e certificou-se de que um revolver carregado, de que não se separava desde alguns dias, lá se achava.

Não tinha nada a temer de Montmayeur.

João arrastou a cadeira para junto do fogão, onde ardia um pequeno fogo. O lampeão achava-se collocado sobre uma mesinha perto delle. Approximou-se mais. Trouxera um livro de sciencia e poz-se a ler.

Estabeleceu-se profundo silencio no quarto.

Fóra o vento sibilava tempestuosamente no valle, e os seus lugubres silvos enchiam os corredores da fabrica, rugindo furioso, percorrendo toda a gamma dos sons, desde as notas mais altas até as mais baixas.

A chuva batia nas vidraças.

João tentava ler. Não podia. Os seus olhos achavam-se fixos nas paginas, mas o seu espirito estava longe.

Como podia elle applicar-se ao estudo, se a sua imaginação concentrava-se em um crime espantoso, se elle não estava alli, naquelle quarto, senão para o commetter?

Entre os seus olhos e o seu livro agitavam-se phantasmas e dramas que faziam-n'o estremecer.

Passava lentamente a mão pela testa e tentava de novo ler.

Depois dirigia o olhar para Claudina.

Ella repousava. Pelo menos parecia dormir. Examinou-a mais attentamente, ergueu o *abat-jour*, para que a luz fosse espalhar-se no leito.

A moça não se moveu.

Estava muito pallida, a pobrezita, e as fronhas brancas que rodeavam-lhe a cabeça tornavam-n'a mais pallida ainda.

Elle levantou-se, encaminhou-se para o lado della.

Claudina abrio os olhos e olhou para elle.

Montmayeur sentio um calafrio percorrer-lhe a espinha ao simples olhar da moça.

Ella tornou a fechar os olhos quasi immediatamente.

Elle voltou para a sua cadeira.

E continuou a reinar o silencio, mais solemne, mais lugubre, emquanto que fóra, o vento que rugia ainda com raiva e as bategas de chuva açoitavam as vidraças, Claudina, apezar de sentir sua irmã ao pé de si, tinha o coração confrangido pelo terror.

Conhecia os projectos sinistros do bandido. Courlande prevenira-a, como o havia feito a Luciana. Ella devotava-se, prompta a morrer, se preciso fosse, mas não tinha ainda a energia viril de sua irmã, e, vendo-se só, naquelle quarto, com o assassino de Bourreille, tremia, e debaixo dos lençóes o suor molhava-lhe as costas das mãos.

De cada vez que o miseravel erguia a cabeça ou fazia um gesto, o seu coração deixava de bater.

Uma parte da noite passou-se assim, Montmayeur espreitando do seu lugar o momento em que Claudina dormisse, e esta fazendo todos os esforços para não adormecer.

Entretanto a fadiga acabou por tornar-se a mais forte... Ella tentava em vão conservar os olhos abertos; apoiava-se debalde sobre os cotovellos, evitando o travesseiro, que attrahia-a irresistivelmente.

O somno venceu-lhe a resistencia, o terror, e, apezar de tudo, os olhos fecharam-se-lhe dentro em pouco.

O instincto fel-os abrir ainda uma ou duas vezes, mas já ella não via mais.

E não fez mais movimento algum.

O relogio bateu uma hora da madrugada. Montmayeur virara as folhas do seu livro com dedos mais febris; e era o unico ruido que se ouvia no quarto.

Soou meia hora, depois duas.

Montmayeur continuava a ler, ou pelo menos fingia que o fazia. Quanto a Claudina, o seu somno era profundo.

Montmayeur enxugou a testa lentamente e ficou um segundo com os olhos erguidos, dirigidos para o leito da doente.

Dava-se nelle a ultima hesitação, o ultimo remorso, a ultima visão da horrivel acção que ia praticar.

Levanta-se e encaminha-se para cama, tendo cautella de não fazer o minimo ruido.

Inclina-se sobre a doente e certifica-se de que ella dorme realmente.

Aquelle somno não era igual e methodico.

Se ella estivesse fingido que dormia, a emoção a trahiria; não poderia reter as pancadas do coração.

Afasta-se do leito e aproxima-se com as mesmas precauções da porta que communica com o quarto em que repousava Luciana.

Escuta nessa porta, deixada entre-aberta como já dissemos.

Não lhe fere os ouvidos o menor ruido.

Empurra a porta e olha.

Luciana, toda vestida na sua cama, tambem dormia.

Elle faz com ella o mesmo que fizera com Claudina. Aproxima-se do leito e inclina-se tanto que quasi a toca.

Luciana não se move.

O miseravel volta para o outro quarto.

— Ellas estão dormindo, murmurou elle.

Dirige-se então á mesinha, sobre a qual estão diversos frascos de remedios da doente Entre elles ha xaropes, que ella toma de tempos a tempos, porque tem constantemente febre, e uma sêde intensa queima-lhe a garganta.

N'um copo está a porção feita de xarope de limão com agua.

Elle saeca do bolso uma caixinha—muito semelhante a uma caixinha de confeitos—abre-a, tira uma pitada de uma especie de pó branco granulado e atira-a no copo.

Claudina continúa a dormir.

Não ouviu, não acordara. Elle vai certificar-se disso.

O miseravel torna então ao seu lugar ao pé do fogo.

Tendo a luz do lampião diminuido de intensidade, elle aviva-a com calma e volta á sua leitura.

A's tres horas da manhã, mais ou menos, Claudina fez alguns movimentos na cama. Abre os olhos. Desperta olha para Montmayeur com inquieta curiosidade, como se não o reconhecesse ou como se perguntasse o que elle alli vinha fazer.

Montmayeur, dirige-se a ella com desvelo.

— Dormiu, Claudina?

— Um pouco... Dormi muito tempo?

— Algumas horas. Sente-se melhor?...

— Sinto-me, estou mais descançada.

— Precisa de alguma cousa?

— Não, obrigada. Vou ver se continuo a dormir...

— Não, sente a garganta secca?... Não quer refrescar os labios?

Claudina leva algum tempo para responder. E'-lhe preciso todo sangue-frio para que o monstro não suspeite que advinharam a sua obra.

E quando pôde fallar:

— Obrigada! Beberei mais tarde...

E cahe novamente no travesseiro.

— Mas o senhor deve estar fatigado. E' tempo de ceder o logar á minha irmã. As mulheres são mais resistentes do que os homens para esta especie de fadigas...

— Luciana está dormindo. Tenho escrupulo de acordal-a.

A moça acabava de entrar.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.